

António José da Conceição Silva e Lima

Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

História e Património de uma Corporação



Volume II

(Anexos)

Dissertação de Mestrado em Estudos do Património

Orientadora: Professora Doutora Maria Isabel João

Universidade Aberta
Departamento de Ciências Sociais e Gestão
(2008-2010)

António José da Conceição Silva e Lima

Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

História e Património de uma Corporação

Volume II – Anexos

Dissertação de Mestrado em Estudos do Património

Orientadora: Professora Doutora Maria Isabel João

Departamento de Ciências Sociais e Gestão

Universidade Aberta, Lisboa

Índice

ANEXO I

1- Apontamentos biográficos dos comandantes do corpo activo	4
2- Listagem dos presidentes da direcção da Associação	19
3- Sócios beneméritos e sócios honorários. Donativos e apoios diversos	21
3.1- Sócios beneméritos	21
3.2- Sócios honorários	23
3.3- Donativos e apoios diversos	25
3- Historial dos incêndios no concelho e na região: 1927-2010	29
4.1- Entre os anos 20 e 30	31
4.2- Décadas de 50 e 60	33
4.3- Décadas de 70 e 80	40
4.4- Década de 90 e 1º decénio do novo século	50
5- Historial das primeiras viaturas da corporação	56
6- Actual parque de viaturas da corporação	69
7- Listagens de bombeiros: 1936-2010	72
8- Listagem dos corpos gerentes: 1936 – 2010	94
9- Bibliografia e fontes	113

ANEXO II

1- Documentos	115
2- Fotos do grupo dos sócios fundadores	127

ANEXO I

1- APONTAMENTOS BIOGRÁFICOS DOS COMANDANTES DO CORPO ACTIVO

Desde 1936, que a corporação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos contou com 12 homens que ocuparam o posto de comandante. Porém, desta lista existem dois comandantes de que não se sabe o tempo exacto em que permaneceram no cargo: António Alves Nunes e António Lopes Seco Paula Santos. O primeiro foi nomeado interinamente em 1937, em consequência da demissão do comandante da corporação, e do segundo existe apenas um documento assinado, datado de 1950, onde consta o cargo do signatário.

Apresenta-se um quadro com os seus nomes e o tempo que ocuparam na chefia máxima do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos. Seguem-se as suas breves biografias individuais, que focam alguns aspectos relevantes dos seus curriculum pessoais, bem como a sua passagem e respectiva evolução dentro das fileiras da corporação figueiroense, até atingirem o cargo de comandante e dentro daquilo que as fontes documentais permitiram apurar. Estas são baseadas em artigos recolhidos na imprensa local, em actas da Associação, em actas de outras associações locais, em actas da Câmara e do Conselho Municipal e, sobretudo, através de entrevistas feitas aos próprios ou através de familiares (nos casos de alguns comandantes já falecidos).

É correcto salvaguardar, de que as suas acções, estratégias e actuações enquanto comandantes da corporação figueiroense, encontram-se distribuídas ao longo dos capítulos que compõem os dois volumes do presente trabalho, não reportando o presente capítulo a uma descrição exhaustiva das suas acções enquanto chefes máximos dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

QUADRO CRONOLÓGICO

* 1936 – 2010 *

1	Alfredo André Ferreira de Carvalho	De 30 de Abril de 1936 a 30 de Julho de 1936
---	------------------------------------	--

2	António Alves Nunes	(1937)
3	António Lopes Seco Paula Santos	(1950)
4	Carlos Alberto Alexandre Pinto	De 20 de Abril de 1953 a Fevereiro de 1954
5	Gualdino dos Santos Crisóstomo	De Fevereiro de 1954 a Fevereiro de 1957
6	Manuel Pereira da Silva Roda	De 02 de Junho de 1957 a Fevereiro de 1968
7	Julio Marques da Silva	De Março de 1968 a 17 de Maio de 1972
8	Manuel Simões Telhada	De 17 de Maio de 1972 a 12 de Outubro de 1975
9	José Mendes Lima	De 31 de Outubro de 1975 a 11 de Junho de 1981
10	José Guimarães Ladeira	De 11 de Junho de 1981 a 01 de Novembro de 1985
11	Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva	De 18 de Janeiro de 1986 a 20 de Fevereiro de 1997
12	Joaquim Pinto Ascensão Martins	De 12 de Julho de 1997 até à actualidade

**PRIMEIRO Comandante da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos**

(de 30 de Abril a 30 de Julho de 1936)

Alfredo André Ferreira de Carvalho



Era natural de Coimbra e exercia as funções de Professor na Escola Secundária Municipal quando foi eleito comandante dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos em 30 de Abril

de 1936, no decorrer da 1ª Assembleia-Geral da Associação Humanitária.

Manda confeccionar os primeiros fardamentos para o corpo activo, requisita material para combate a incêndios (mangueira de 100m, uniões e uma agulheta) e organiza peditórios e bailes para angariar fundos, a fim de dotar a corporação com o equipamento indispensável.

Em 19 de Junho de 1936 apresenta a sua demissão como comandante à Associação, em visível incompatibilidade com os elementos da direcção. Após algumas tentativas para o demover dessa decisão, a direcção da Associação aceita e confirma o seu pedido de demissão em 30 de Julho de 1936.

**SEGUNDO Comandante da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos
(1937)**

António Alves Nunes



Pertenceu ao primeiro corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos da recém criada Associação Humanitária, em Maio de 1936, com a categoria de bombeiro.

É indigitado pelo comandante Alfredo Carvalho para o substituir nas suas faltas e ausências.

Em assembleia-geral de 30 de Janeiro de 1937, é nomeado comandante interino do corpo activo da corporação figueiroense, cargo que exerce durante esse ano.

Era filho de Joaquim Alves e Maria da Conceição Alves e nasceu em 1908, no lugar da Ribeira de S. Pedro, freguesia de Figueiró dos Vinhos. Fez a Escola Primária e a 6ª Classe (equivalente hoje ao 6º ano) na Escola da Professora Isabel Semedo, em Figueiró dos Vinhos.

Aos 18 anos foi para Santarém como chefe de armazém de uma herdade produtora de cereais, onde permaneceu 6 anos. Nessa cidade tirou o curso de Guarda-Livros. Regressa a Figueiró para trabalhar no depósito de tabacos de Manuel Ferreira, seu padrinho, ficando encarregue da contabilidade e do expediente do estabelecimento. Foi

aqui que ganhou a alcunha de «António do depósito», que o tornou popular e conhecido em toda a vila figueiroense, facto que muito o orgulhava.

Casou com Adelaide Zagarte Nunes de quem teve dois filhos: Amélia Zagarte Nunes (uma das primeiras bombeiras a pertencer ao corpo activo da corporação de Figueiró dos Vinhos) e João Zagarte Nunes.

Já depois de casado estabeleceu-se por conta própria, com mercearia, tecidos, representações de companhias de seguros e cerveja («Portugália»), numa loja comercial frente aos correios na vila figueiroense, tendo terminado a sua carreira profissional ao serviço dos armazéns de Juvenal Mendes, como contabilista.

Faleceu em Figueiró dos Vinhos, no Carameleiro, com a idade de 80 anos.

**TERCEIRO Comandante da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos
(1950)**

António Lopes Seco Paula Santos
--



Nasceu em 1917 em Leiria. Efectuou os estudos primários na Figueira da Foz e ingressou no Colégio Militar, tendo realizado os Preparatórios de Engenharia Militar e Civil em Coimbra.

Dedicou a sua vida ao ensino, nomeadamente em Figueiró dos Vinhos, onde permaneceu mais de 20 anos, como Professor da Escola Secundária Municipal e depois, até 1965, como seu Director.

Foi comandante do “*Corpo de Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos*” no ano de 1950, quando era presidente da direcção o tenente Carlos Rodrigues Manata.

Entre 1956 e 1959 foi vogal da comissão concelhia da União Nacional. Deu aulas em várias disciplinas, inclusivamente de Educação Física. Fez parte do grupo que fundou o jornal «O Norte do Distrito», sendo o seu redactor principal até 1965, altura em que deixou Figueiró, para se fixar em Coimbra.

Na Universidade de Coimbra desenvolveu, entre outros estudos e investigações, trabalhos relevantes na área da cartografia.

Terminou a sua carreira profissional em 1986, após ter leccionado em vários liceus, nomeadamente no «José Falcão» (antigo Liceu D. João III – Coimbra).

Faleceu em Coimbra no dia 24 de Março de 1993, com 76 anos de idade.

**QUARTO Comandante da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos**
(de 03 de Abril de 1953 a Fevereiro de 1954)

Carlos Alberto Alexandre Pinto



Era natural de Castro D'Aire e encontrava-se em Figueiró dos Vinhos a exercer o cargo de chefe da secção de processos do Tribunal Judicial da Comarca, desde 17 de Fevereiro de 1951, vindo da Comarca de Castro D'Aire onde “*durante certo tempo desempenhou com brilho as funções de escriturário*”¹.

Terá sido um amigo com ligações a Figueiró dos Vinhos e que na altura exercia as funções de comandante dos bombeiros de Castro D'Aire, a propô-lo à direcção da colectividade para chefiar as fileiras dos bombeiros figueiroenses. Nessa decisão terá pesado o facto de ter pertencido aos Bombeiros Voluntários de Castro D'Aire, onde terá tido uma actividade de reconhecido valor e mérito, curriculum corroborado pelo comandante dessa corporação. Aceita o convite e a direcção nomeia-o para comandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos em 20 de Abril de 1953. Tinha na altura 39 anos de idade.

Era conhecido como uma pessoa dinâmica e de iniciativa. Essa faceta levou-o a ter um papel interventivo na sociedade figueiroense, sobretudo no campo cultural, organizando e ensaiando peças teatrais e de revista, que levava à cena no Clube Figueiroense.²

Nos bombeiros coadjuvava o comando com o instrutor Delfim de Sousa, comandante dos bombeiros de Pombal. Sob o seu comando são formados cerca de 20 novos bombeiros para a corporação Figueiroense, reanimando e renovando as fileiras do corpo activo, após um longo período de interregno por que a corporação passara. Em

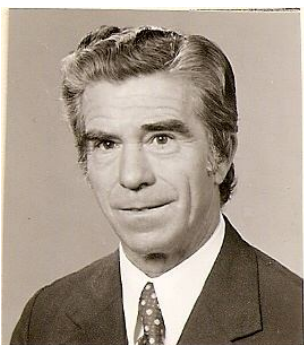
¹ Jornal «A regeneração», nº 775, de Março de 1951.

² Ver noticia relacionada com este facto no Jornal «A Regeneração» (‘Teatro em Figueiró dos Vinhos’), nº 798, de Outubro de 1951.

Fevereiro de 1954 é forçado a pedir a demissão em virtude da sua nomeação para outra Comarca.

**QUINTO Comandante da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos**
(de Fevereiro de 1954 a Fevereiro de 1957)

Gualdino dos Santos Crisóstomo



Era natural de Pombal e exercia as funções de delegado da «União Resineira Portuguesa» no concelho de Figueiró dos Vinhos, quando a direcção da Associação o convida para comandar a corporação figueiroense, na sequência do pedido de demissão de Carlos Alberto Alexandre Pinto.

Anteriormente já tinha pertencido ao quadro da corporação dos bombeiros de Pombal, donde trouxe a experiência e novas técnicas de instrução que quis implementar nos bombeiros de Figueiró dos Vinhos.

Em Fevereiro de 1954 é nomeado comandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, tomando posse em Maio desse ano. Todavia, o seu consulado como comandante foi marcado por um novo período de letargia que tolheu a Associação e que, conseqüentemente, prejudicou a dinâmica das fileiras do corpo activo, tendo-se demitido do cargo em Fevereiro de 1957. Nas actas da direcção não estão explicitados os motivos que o levaram a tomar esta decisão.

**SEXTO Comandante da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos**
(de 02 de Junho de 1957 a Fevereiro de 1968)

Manuel Pereira da Silva Roda



Embora sendo natural de Leiria, residia na vila figueiroense aquando da sua nomeação para comandante da corporação.

Era mecânico de profissão e exercia as funções de chefe dos mecânicos na «Oficina Barreiros» da vila figueiroense quando em 02 de Junho de 1957 é nomeado comandante do corpo activo dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, por proposta da direcção da Associação.

Reactiva a escola de aspirantes da corporação, coadjuvado pelo Instrutor Jorge Godinho da Silva, comandante (à época) dos Bombeiros Municipais de Tomar. Reorganiza a corporação e reestrutura o corpo activo, coordenando vários cursos de aspirantes, entre os finais da década de 50 e ao longo da década seguinte. Exerce o seu cargo com meticoloso apuro contabilístico, que se reflecte em Mapas de Serviço rigorosos.

É sob a sua orientação que é montado o pronto-socorro «Bedford» na oficina dos Barreiros. É durante o seu “consulado” que a corporação obtém as primeiras viaturas para o seu parque-automóvel, nomeadamente, o já referido pronto-socorro «Bedford», 1 Jeep «Land Rover», 1 Jeep «Willis» e 1 Auto-tanque «G.M.C».

Em Março de 1959 instala uma sirene de aviso de incêndio, no telhado da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos.

É sob o seu comando que a corporação começa a participar, entre 1960 e 1964, em congressos organizados por corporações de bombeiros, um pouco por todo o país.

Em Agosto de 1961 coordena o ataque ao grande incêndio que destruiria as povoações de Vale do Rio e Casalinho.

Entre 1961 e 1963 motiva os elementos do corpo activo para colaborarem na edificação da primeira garagem destinada a parque de viaturas dos bombeiros, num pátio que a Câmara Municipal cede à Associação, à entrada da Rua Teófilo Braga, e que se transformaria no primeiro quartel da corporação inaugurado em Novembro de 1963.

Em 1967 é coadjuvado no comando pelo 2º comandante Manuel Simões Telhada e a Instrução do corpo activo é entregue ao chefe Julio Marques da Silva. É por sua iniciativa que em 1967 se funda a fanfarras da corporação. É também sob o seu comando que ingressam nas fileiras do corpo activo os primeiros elementos femininos, que constituíam um grupo restrito e onde se incluíam as suas duas filhas. A ala feminina do

corpo activo dos Bombeiros figueiroenses tinha como missão assegurar tarefas de índole protocolar e de apoio logístico no quartel-sede.³

Em Fevereiro de 1968 é transferido para Leiria, por razões de ordem profissional, sendo obrigado a deixar o comando dos bombeiros figueiroenses.

Faleceu em Leiria em 19 de Junho de 1974.

SÉTIMO Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos

(de Março de 1968 a Maio de 1972)

Julio Marques da Silva



Era natural de Vila Nova da Barquinha e estava colocado na Barragem da Bouçã como funcionário da EDP, aquando da sua nomeação para comandante da corporação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Ingressa na corporação figueiroense em 1967 a convite da direcção para instrutor do corpo activo, com a categoria de chefe. Segundo consta, possuía formação como instrutor e que adquirira nos Bombeiros Sapadores de Lisboa.⁴

Implementa um sistema de instrução com esquemas de táctica moderna no combate a incêndios, ao qual aplica um programa muito rigoroso, tanto para os jovens instruendos, como para os bombeiros já formados.

Em Março de 1968 transita do posto de chefe (e instrutor do corpo activo) para comandante da corporação figueiroense, por motivo da saída do comandante Roda. Continua o trabalho do seu antecessor, aprimorando os cursos de aspirantes, que são cada vez mais exigentes e complexos. No Verão de 1968 impulsiona, reorganiza e reestrutura a fanfarras da corporação, que ajudara a fundar com o seu antecessor.

³ Para além das filhas do Comandante Manuel Pereira da Silva Roda, Arlete e Célia Roda, integravam também a ala feminina do Corpo Activo, Maria do Carmo Lima (esposa de José Mendes Lima) e Rosa Maria.

⁴ Segundo o testemunho do Comandante José Mendes Lima.

“Militariza” o corpo activo, organizando desfiles na vila figueiroense, a fim de reforçar o prestígio da corporação e cativar recrutas para as suas fileiras.

Em 1971 é fundado sob a sua orientação o «Grupo Cénico» dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, com vista a desenvolver uma secção recreativa e cultural da corporação.

Em 28 de Julho de 1971 apresenta a demissão de comandante à direcção da Associação. Somente em 17 de Maio de 1972 a Direcção da Associação aceita definitivamente o seu pedido de demissão, depois de várias tentativas para o demover da sua decisão e cujos motivos nunca explicitou, nem mesmo à direcção da Associação.

Posteriormente, foi comandante dos Bombeiros Voluntários de Vila Nova da Barquinha.

No início da década de 80 e já no actual quartel-sede, ainda deu instrução a bombeiros figueiroenses.

**OITAVO Comandante da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos
(de 17 de Maio de 1972 a 31 de Outubro de 1975)**

Manuel Simões Telhada



Nasceu na Aldeia de Ana de Aviz, freguesia de Figueiró dos Vinhos, em 02 de Julho de 1927 e era filho de José Simões Júnior e de Grácia da Conceição Telhada Simões.

Fez os estudos escolares em Figueiró dos Vinhos até ao 6º ano do liceu, na Escola Secundária da Câmara Municipal. Ainda muito novo, com cerca de 16 anos, foi trabalhar para a Tesouraria da Fazenda Pública de Figueiró dos Vinhos, como amanuense. Ingressou na secretaria da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, depois de ter cumprido o Serviço Militar Obrigatório em Tavira. No início da década de 60 entrou para os quadros da EDP, a convite do então Presidente da Câmara Municipal, Henrique Vaz Lacerda, tendo aí exercido a chefia dos serviços administrativos e onde permaneceu até se reformar.

Foi vereador da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos entre Junho de 1977 e Dezembro de 1979.⁵

Para além de ter exercido o cargo máximo na corporação dos bombeiros figueiroenses, foi também Presidente da direcção da Associação entre 29 de Março de 1980 e 09 de Julho de 1983.

Foi a pedido de Henrique Vaz Lacerda que ingressou nos bombeiros voluntários, tendo sido nomeado como 2º comandante da corporação⁶ em 21 de Junho de 1965, repartindo o quadro do comando com o comandante Manuel Pereira da Silva Roda. Em reunião de direcção realizada em Março de 1972 foi indicado o seu nome para ocupar o lugar vago de comandante, pelo pedido de demissão de Julio Marques da Silva. A direcção justificava esta decisão pelo facto de “*que no lugar de 2º Comandante teve obra meritosa*”⁷, sendo empossado nesse cargo em Maio desse ano, exercendo-o até 31 de Outubro de 1975.

Em publicação editada pela Câmara Municipal em 1993⁸, Manuel Simões Telhada é referido como homem que se evidenciou “*nas diversas funções públicas que exerceu, quer no convívio social e humano e demonstrou sempre ser cidadão cumpridor, zeloso e interessado (...)*”.

Faleceu em 08 de Agosto de 2005, com 78 anos.

**NONO Comandante da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos
(de 31 de Outubro de 1975 a 11 de Junho de 1981)**

José Mendes Lima

É filho de João Dias Lima e Aldara Mendes Cunha e nasceu em Figueiró dos Vinhos em 08 de Outubro de 1931.

⁵ Tomou posse em 28 de Junho de 1977, por perda do mandato de Afonso Henriques Rosa Morgado. Era Presidente da Câmara Municipal José Simões de Abreu e tinha como colegas de vereação, Manuel de Jesus Monteiro Agria, Manuel da Conceição Silva e Manuel dos Santos Lopes.

⁶ Ordem de Serviço nº12, de 30 de Junho de 1965 - Ministério do Interior – Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios – Inspecção de Incêndios da Zona Sul.

⁷ Jornal «O Norte do Distrito», nº 464, Abril de 1972.

⁸ Revista municipal com edição especial, de Novembro de 1993, intitulada «Figueiró dos Vinhos – Hoje»

Frequentou a Escola Primária em Figueiró dos Vinhos. Entre os 11 e os 15 anos vende pelas ruas da vila o jornal «O Século»⁹, por conta do comerciante José Manuel Godinho.



Entre os 15 e os 20 anos vai trabalhar para o Armazém de Lanifícios¹⁰ («Sociedade Lanifícios de Figueiró dos Vinhos») que pertencia ao tenente Carlos Rodrigues Manata.

Alista-se nos Bombeiros Voluntários em Novembro de 1949, quando trabalhava como ajudante de serralharia mecânica na oficina de José Telhada de Assunção, onde permaneceu até ser chamado para cumprir o serviço militar obrigatório em 1952. Em 1954 trabalha nas obras de construção da Barragem da Bouçã como motorista de pesados¹¹. Em 01 de Abril de 1955 é convidado para trabalhar nos Armazéns «Lanifícios do Zêzere», onde permanece até 1992, altura em que a firma abre falência, tendo-se reformado alguns anos depois.

A sua carreira nos Bombeiros Voluntários atravessou os seguintes estágios:

Ingressa na Corporação como cadete em 21 de Novembro de 1949.

- É promovido a aspirante em 01 de Janeiro de 1958.
 - Em 22 de Junho de 1959 é promovido a bombeiro de 3ª classe.
 - Em 15 de Junho de 1961 é promovido a bombeiro de 2ª classe.
 - Em 26 de Março de 1968 é promovido a bombeiro de 1ª classe.
 - Em 25 de Março de 1969 é promovido a sub-chefe.
 - Em 18 de Agosto de 1975 é eleito comandante pelos membros do corpo activo presentes em reunião da Comissão Administrativa, facto inédito numa corporação de bombeiros, sendo confirmado no cargo em 31 de Outubro de 1975.
 - Em 11 de Junho de 1981 passa ao Quadro Honorário com o posto de comandante.
- Foi sob o seu comando que se inaugurou o actual quartel-sede da Associação.

⁹ Que custava na altura 4 tostões.

¹⁰ Entre os finais da década de 50 e meados da década de 80, Figueiró dos Vinhos polarizava a sua actividade em torno dos lanifícios. Só na sede de concelho havia 10 armazéns de lanifícios; 2 armazéns de malhas e atalhados e 12 estabelecimentos de fanqueiro (comerciantes de fazendas de algodão, linho, lã, etc). A estes números adicionavam-se 2 fábricas de lanifícios que laboravam também no concelho.

¹¹ Faz questão em referir, que fazia o percurso a pé entre Figueiró dos Vinhos e a Bouçã (cerca de 10 quilómetros) enquanto não juntou dinheiro para comprar uma bicicleta.

**DÉCIMO Comandante da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos**
(de 11 de Junho de 1981 a 01 de Novembro de 1985)

José Guimarães Ladeira



Nasceu em Figueiró dos Vinhos em 26 de Janeiro de 1938 no lugar do Moinho de Cima, freguesia de Figueiró dos Vinhos e é filho de Joaquim Simões Ladeira e de Júlia Conceição Guimarães.

Realizou os estudos até à 4ª classe e começou a trabalhar muito cedo, aos 15 anos, na empresa de camionagem Barreiros, como mecânico, onde chegou a encarregado de oficina e onde permaneceu até 1970, ano em que transitou para a recauchutagem «Sonuma» até se reformar em 2002. Era funcionário nesta empresa quando foi nomeado para comandante dos bombeiros voluntários de Figueiró dos Vinhos.

A sua carreira nos Bombeiros Voluntários atravessou os seguintes estágios:

- Ingressa nos bombeiros voluntários de Figueiró dos Vinhos como aspirante em 26 de Junho de 1957.
- É promovido a bombeiro de 3ª classe em 20 de Janeiro de 1958 e a adjunto do comando em 15 de Março de 1968.
- É promovido a 2º comandante em 30 de Junho de 1976 e a comandante em 11 de Junho de 1981.
- É o comandante que fica ligado às bodas de ouro da Associação, passando ao Quadro Honorário com este posto em 01 de Novembro de 1985.

**DÉCIMO PRIMEIRO Comandante da Associação Humanitária dos Bombeiros
Voluntários
de Figueiró dos Vinhos**

(de 18 de Janeiro de 1986 a 20 de Fevereiro de 1997)

Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva



Nasceu em 3 de Janeiro de 1956 em Figueiró dos Vinhos. É filho de José Simões Sousa e Silva e de Maria da Conceição Feitor Simões Silva.

Até à idade escolar viveu no Entrocamento onde o pai era militar de carreira. Frequentou a escola do ensino primário e secundário, até ao 5º ano liceal, em Figueiró dos Vinhos e os estudos liceais em Coimbra. Em 1975 cumpre o “serviço cívico” obrigatório para estudantes universitários. Em 1976 entra na Universidade de Coimbra no curso de Engenharia Civil. Em 1978 tira um curso de Desenhador Projectista de Construção Civil. É obrigado a interromper os estudos universitários para cumprir o serviço militar obrigatório.

Em 1978 concorre ao Gabinete de Apoio Técnico (GAT) de Figueiró dos Vinhos onde ingressa em Outubro desse ano com a categoria de Desenhador de 1ª Classe, atingindo a categoria de Técnico Profissional Especialista Principal, que exerce até 2007, data em que os GAT's são extintos. Exerce também funções em Tomar na Direcção de Serviços, Fortificações e Obras do Exército. Em 2001 frequenta o curso de arquitectura na A.R.C.A. em Coimbra.

Actualmente pertence ao quadro da Câmara Municipal de Castanheira de Pêra como Assistente Técnico. É autor de vários projectos de arquitectura relevantes: Centro Comunitário de Figueiró dos Vinhos; Centro de Apoio Ocupacional (CAO) da Ervideira (Figueiró dos Vinhos); Lar de Idosos de Avelar (Ansião); quartel dos Bombeiros Voluntários de Ansião; Praias Fluviais de Aldeia de Ana de Aviz e das Fragas de S. Simão (Figueiró dos Vinhos); diversos arranjos urbanísticos, etc.

Ingressa nos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos em 1974. Em 1975 participa na eleição de José Mendes Lima para comandante. Em Outubro de 1985 o primeiro secretário da Associação (Luis Filipe da Silva Lopes) indica o seu nome para comandante, que a direcção aprova, tomando posse do cargo em Janeiro de 1986. Nesse

ano lança as bases para o ressurgimento do curso carnavalesco em Figueiró dos Vinhos. Em 1987, na qualidade de comandante dos Bombeiros Voluntários, elabora um projecto intitulado “Prevenção, Detecção e Combate aos Fogos Florestais”, que foi considerado o melhor pela Fundação Luso Americana. Participou na criação das brigadas florestais (de que o concelho de Figueiró dos Vinhos foi pioneiro), abertura de estradas, aceiros e construção de tanques de água para apoio aos meios aéreos de combate a incêndios.

Foi durante o seu comando que se instalou uma helipista na parada do quartel e criada a brigada de primeira intervenção helitransportada, que daria origem ao Centro de Meios Aéreos de Figueiró dos Vinhos, inaugurado em 1996.

Em Fevereiro de 1997 pede a passagem ao Quadro Honorário por motivos familiares e de saúde.

Em Junho de 1997, durante a sessão solene da Assembleia Municipal comemorativa do Dia do Concelho, é-lhe atribuída a Medalha de Mérito do Concelho de Figueiró dos Vinhos. No final do discurso de agradecimento entrega a medalha ao presidente da assembleia-geral dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, como reconhecimento e agradecimento a todos os que serviram sob as suas ordens.

**DÉCIMO SEGUNDO Comandante da Associação Humanitária
dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos**
(Desde 1997 até à actualidade)

Joaquim Pinto Ascensão Martins



Joaquim Pinto Ascensão Martins nasceu em 8 de Dezembro de 1955 no lugar do Chavelho, freguesia de Figueiró dos Vinhos e é filho de Joaquim Martins Simões e de Maria da Ascensão.

Frequentou os estudos primários em Figueiró dos Vinhos e obteve o 12º ano em 2008. Iniciou a sua vida profissional com apenas 13 anos de idade na firma de serração de madeiras «Mafrel», em Figueiró dos Vinhos, como servente, onde exerceu também as funções de operador de máquina monta-cargas e limador.

Emigra para França em 1981 para trabalhar na agricultura, regressando em 1987 para ingressar no quadro dos bombeiros figueiroenses como motorista de veículos prioritários.

A sua carreira nos Bombeiros Voluntários atravessou os seguintes estágios:

- Ingressou nos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos no dia 01 de Maio de 1973 tendo passado ainda nesse ano à categoria de Aspirante.
- Em 1977 é promovido a Bombeiro de 3ª Classe e em 1984 a Bombeiro de 2ª Classe.
- Em Julho de 1989 recebe as insígnias de Bombeiro de 1ª Classe para no ano seguinte ingressar no quadro de comando, ocupando o lugar de Adjunto de Comando.
- Em 1992 é nomeado 2º comandante e em 1997 assume o posto mais alto da hierarquia como comandante dos Bombeiros Voluntários figueiroenses, cargo que ainda exerce na actualidade.
- Entre 2001 e 2007 é coordenador de Serviços na Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.
- Em 2008 é-lhe atribuído o título honorífico do crachá de ouro da Liga dos Bombeiros Portugueses.
- Em 2009 é nomeado para o cargo de Provedor Distrital, órgão recentemente criado pela Liga dos Bombeiros Portugueses.

Possui as seguintes condecorações: Medalha de Grau Cobre de 5 anos; Medalha de Grau Prata de 10 anos; Medalha de Grau Ouro de 15 Anos e Medalha de Dedicção Grau Ouro de 25 Anos. Foi também agraciado pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos com a Medalha de Mérito do Concelho.

No seu curriculum possui um notável palmarés de cursos de formação no âmbito do comando, protecção civil, incêndios florestais, segurança, direcção de meios aéreos, etc. Tem participado em vários seminários, conferencias, colóquios e fóruns, ao nível regional, nacional e internacional, tendo sido orador em várias sessões de esclarecimento ligadas ao universo dos bombeiros e na qualidade do cargo que exerce.

2- LISTAGEM DOS PRESIDENTES DA DIRECÇÃO DA ASSOCIAÇÃO

Nestes 75 anos de existência, a Associação contou com 16 homens que presidiram ao seu órgão executivo. Apresenta-se uma lista com os seus nomes e o tempo em que se mantiveram nesse cargo.

A sua actuação concreta à frente dos destinos da colectividade encontra-se descrita e distribuída ao longo das páginas e dos capítulos que compõem o volume I do presente trabalho.

Lista dos Presidentes da Direcção da A.H. dos B.V. de Figueiró dos Vinhos		
NOME	PERÍODO DE VIGÊNCIA	
Joaquim José Fernandes	30 de Abril de 1936	30 de Janeiro de 1937
Joaquim Alves Tomás Morgado	30 de Janeiro de 1937	15 de Maio de 1949
Carlos Rodrigues Manata	15 de Maio de 1949	15 de Maio de 1953
Vasco Cid das Neves e Castro	15 de Maio de 1953	24 de Janeiro de 1954
Luis Henrique Quaresma Ferreira	24 de Janeiro de 1954	30 de Março de 1962
Francisco Rodrigues Ferreira	30 de Março de 1962	09 de Março de 1968
José Guerreiro Machado	09 Março de 1968	27 de Janeiro de 1975
António da Silva Martinho (Comissão Administrativa)	Abril de 1975	17 de Maio de 1976
João Simões Rodrigues	17 de Maio de 1976	29 de Março de 1980
Manuel Simões Telhada	29 de Março de 1980	09 de Julho de 1983
João Simões Rodrigues	09 de Julho de 1983	03 de Janeiro de 1986
Marçal Manuel Pires Teixeira	03 de Janeiro de 1986	Setembro de 1989
Manuel Gameiro (Presidente Interino)	Setembro de 1989	24 de Março de 1990

Juvenal Alves Domingos	24 de Março de 1990	26 de Março de 1993
Luis Santos Coelho	26 de Março de 1993	22 de Maio de 2002
Luis Filipe Antunes da Silva	22 de Maio de 2002	Até à actualidade

3- SÓCIOS BENEMÉRITOS E SÓCIOS HONORÁRIOS. DONATIVOS E APOIOS DIVERSOS.

3.1- Sócios Beneméritos

Ivo de Araújo Lacerda, por em Maio de 1957 ter oferecido aos Bombeiros Voluntários a sua viatura pessoal, marca «Buick», para que fosse adaptada a pronto-socorro e transporte de pessoal e material da corporação.

Fernando da Silva Simões foi indicado como sócio benemérito da Associação em assembleia-geral realizada em Setembro de 1986, por ter oferecido um automóvel de marca «Peugeot» e que se destinava aos serviços do comando e da direcção.

António Luis Ferreira e Fernando Silva Simões, pela oferta de dois veículos à corporação (não especificados na acta da Assembleia-Geral de 03 de Janeiro de 1987), e cuja proposta foi aprovada por unanimidade.



Aquiles Almeida Morgado¹². Por proposta aprovada em Assembleia-Geral de 03 de Janeiro de 1987, pelo seu empenho na organização a todos os níveis no cortejo de oferendas realizado em 1986 e também pelo seu valioso donativo que fez à Associação (300.000\$00 pessoalmente e cerca de 600.000\$00 que conseguiu junto de outras pessoas).

Em 06 de Setembro de 2008, Aquiles de Almeida Morgado volta a protagonizar mais uma acção de benemerência para com os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, ao oferecer uma ambulância ABSC da marca «Mercedes», equipada com a melhor tecnologia existente no mercado, reforçando a vertente de socorro/emergência da corporação.

Este novo acto de grande nobreza e altruísmo de Aquiles Morgado foi justamente reconhecido pela Associação que lhe conferiu publicamente um Diploma de

¹² Havia desempenhado as funções de Presidente da Assembleia-geral em 1986

Agradecimento, onde está expresso o “*profundo e sincero agradecimento ao Sócio Benemérito Senhor Aquiles Almeida Morgado pelo gesto louvável, revelador de grande altruísmo e solidariedade para com esta Associação Humanitária, consubstanciada na dádiva de uma nova ambulância de emergência Pré-hospitalar*”¹³.

O gesto de Aquiles Morgado para com os Bombeiros da sua terra¹⁴ seria reconhecido a nível nacional, junto do júri do «Prémio Bombeiro de Mérito»¹⁵, na categoria de “*Menção Honrosa - Personalidade da Sociedade Portuguesa*” e que lhe foi entregue no Centro Multimeios, em Espinho, no dia 30 de Maio de 2009.

Caixa de Crédito Agrícola Mutuo da Zona do Pinhal CRL. Por proposta da direcção e aprovada em Assembleia Geral de 28 de Março de 2008, que lhe concedeu esse título pela dádiva que aquela instituição de crédito teve para com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, ao oferecer uma ambulância ABTD no valor de 35000 euros.



Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. Em 18 de Janeiro de 2010, a direcção da Associação deliberou por unanimidade, propor a atribuição do “*Prémio Bombeiro de Mérito*”, na categoria – Menção Honrosa, à Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. A actuação da Câmara Municipal tem ido muito além daquilo que seria o exigível no quadro de competências das Câmaras Municipais. Com efeito, a cooperação institucional entre a Câmara Municipal e a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos tem sido próxima e a todos os níveis profícua.

Nos últimos anos, todos os objectivos estratégicos definidos pela direcção e pela estrutura do comando do corpo activo da Associação, objectivos reconhecidamente ambiciosos, têm merecido o acolhimento e apoio total e incondicional da Câmara Municipal.

¹³ Jornal «A Comarca», nº 325, Setembro de 2008.

¹⁴ Em Dezembro de 2007, Aquiles Morgado fizera idêntica oferta aos Bombeiros de Castanheira de Pera.

¹⁵ Instituído em 1982 pela Liga dos Bombeiros Portugueses, o «Prémio Bombeiro de Mérito» é atribuído anualmente e contempla actos de grande valor prestados na esfera de acção dos Bombeiros Portugueses.

Neste propósito, de entre os muitos apoios que têm sido disponibilizados pela autarquia, merece um amplo destaque o papel decisivo da Câmara Municipal na materialização da construção da Unidade Local de Formação, inaugurada no mês de Janeiro de 2011. A disponibilização do terreno, a concepção e a construção do edifício, foram contributos que tornaram possível a materialização dessa infra-estrutura, cuja relevância regional é por demais evidente, uma vez que tornou possível albergar as acções formativas da Escola Nacional de Bombeiros, dirigidas nomeadamente, e numa 1.ª fase, aos concelhos de Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande, Alvaiázere, Ansião e Pombal, ficando em aberto a participação formativa de concelhos vizinhos, pertencentes a outros distritos.

Realce-se igualmente o apoio que a Associação tem recebido por parte da Câmara Municipal na persecução de um sonho antigo: a ampliação e requalificação do quartel-sede. Esta obra possibilita a melhoria de toda a estrutura operacional e o aumento qualitativo na prestação de serviços à população.

Não menos importante, foi a disponibilidade da Câmara Municipal em tornar possível a constituição de uma Equipa de Intervenção Permanente (EIP), medida amplamente reconhecida pela sua prontidão operacional e que se traduziu na melhoria da prestação de socorro e apoio à população.

Pelas razões expostas, e como gesto de suprema gratidão e reconhecimento, entendeu ainda a direcção da Associação propor a Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos ao “Prémio Bombeiro de Mérito 2009”, na categoria “Menção Honrosa”, promovido pela Liga dos Bombeiros Portugueses”¹⁶.

3.2- Sócios Honorários



Casal Bento Susano. Em Agosto de 1977, Luís Bento Susano e esposa convidaram a Associação a juntar-se às comemorações das suas bodas de ouro, em Tábua, tendo feito entrega de um donativo de 10.000\$00 à corporação dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos. Assim, e “*atendendo a outros donativos já anteriormente concedidos, a Direcção por unanimidade e ao abrigo dos estatutos, deliberou nomear o Senhor Luis*

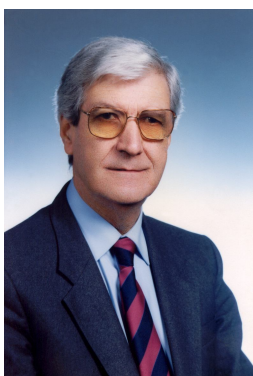
¹⁶ Transcrição da acta de reunião da Direcção realizada em 18 de Janeiro de 2010.

Bento Susano, com domicílio em Almada, sócio honorário da nossa Associação de Bombeiros”.

Comendador Alberto Mendes Rosa. Nomeado sócio honorário da Associação em Agosto de 1977, *“o Excelentíssimo, residente em Chão de Couce, que muito recentemente contemplou a Associação com o donativo de 50.000\$00”.*



Alberto Teixeira Forte. Por proposta da direcção é feito sócio honorário em assembleia-geral de 28 de Janeiro de 1984, em virtude de ter exercido durante vários anos *“o cargo de Presidente da Assembleia Geral de forma elevada e digna, sempre com um trato que nos dá um exemplo a seguir e tentar imitar, honrando a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários desta localidade”.* Esta proposta foi aprovada por aclamação por todos os sócios presentes.



José Simões de Abreu. Por proposta da direcção é feito sócio honorário em assembleia-geral realizada a 28 Janeiro de 1984, ficando registado em acta da seguinte forma: *“Digníssimo Presidente da Câmara Municipal, pelos variadíssimos e relevantes serviços prestados à causa dos Bombeiros (Quartel-sede, Pavilhão Gimnodesportivo e outros), desejando assim, tornar público o nosso reconhecimento.”* Esta proposta foi aprovada espontaneamente por aclamação.



Henrique Vaz Lacerda. É feito sócio honorário em assembleia-geral realizada a 28 Março de 1985, ficando registado em acta da seguinte forma: *“Que durante vários anos dirigiu e dignificou os Bombeiros Voluntários não se poupando a esforços, conduzindo sempre a bom termo todos os assuntos que diziam respeito à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos”.* Esta proposta foi aclamada por aclamação por todos os sócios presentes.

3.3- Donativos e apoios diversos

- Um dos primeiros donativos feitos à Associação teve como protagonista o **Académico Sporting Clube Figueiroense**, que em Agosto de 1936 ofereceu a *relevante* quantia de 143\$55.

- A «**Oficina Barreiros**», que ofereceu os trabalhos de readaptação do «Buick», assim como o carroçamento do pronto-socorro «Bedford», bem como a reparação de outros veículos, sem usufruir quaisquer lucros para a empresa. Era gerida na altura por Antero Simões Barreiros e filhos, tendo como chefe de oficina Manuel Pereira da Silva Roda, à época comandante do corpo activo da Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

Esta oficina funcionava como se fosse o verdadeiro quartel dos bombeiros de Figueiró dos Vinhos. Para além do comandante da corporação trabalhavam nesse espaço um número considerável de elementos do corpo activo.

- A **Oficina do Gouveia** (Carlos Alberto de Pina da Fonseca Gouveia), electricista auto, que sempre se prontificou ao longo de mais de 30 anos, desde que se radicara na vila de Figueiró dos Vinhos, a reparar as viaturas da corporação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, de forma abnegada e gratuita.

- O figueiroense **Manuel da Silva Furtado**, residente na cidade da Beira (Moçambique), que entre o Verão e o início do Outono de 1962, enquanto gozava férias em Figueiró dos Vinhos, abriu por sua iniciativa uma subscrição “*entre os naturais deste Concelho residentes nas Províncias Ultramarinas, para aquisição de material destinado à nossa Corporação de Bombeiros Voluntários*”. A iniciativa terá permitido adquirir uma sirene para o «Jeep» do Comando “*e um gigafone*” para comando das operações de combate aos incêndios.¹⁷

¹⁷ Citações: Jornal «O Norte do Distrito», nº 237, Novembro de 1962.

- **Joaquim Pires de Faria**, figueiroense residente em S. Tomé e que no Verão de 1953 abriu uma subscrição a favor dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, à qual aderiram mais de três dezenas de pessoas, incluindo empresas. Esta acção evidencia o grande carinho que os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos despertavam junto das comunidades figueiroenses espalhadas pelo mundo.

- **José Simões de Abreu**, que em 1973, quando era Presidente da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, implementou uma campanha de angariação de sócios para a Associação, *“que teve um muito apreciável êxito, pois que ela redundou no aumento de associados de 200, que era o seu número, para 1000”*¹⁸ e que se percutiu de imediato no aumento de receita para a colectividade.

- **Alexandre Calheiros Ferreira**, que em Maio de 1990 concedeu um donativo no valor de 500.000\$00 aos Bombeiros Voluntários figueiroenses, quando na altura era presidente da assembleia-geral da Associação. Em 1993 Alexandre Calheiros Ferreira volta a fazer mais uma doação importante à colectividade no valor de 500.000\$00.

O Engenheiro Alexandre Calheiros foi por diversas vezes o verdadeiro “Pai Natal” do Corpo Activo, dado que fez várias e generosas contribuições monetárias, aquando dos Jantares de Natal da Corporação.

- **Juvenal Alves Domingues**, que em Janeiro de 1991 ofereceu 300.000\$00 para ajudar a corporação a adquirir uma nova ambulância, quando exercia o cargo de presidente da direcção da Associação.

- A empresa "**SOPORCEL**", que em Setembro de 1990 concedeu um donativo de 500.000\$00, acolhendo a iniciativa que a Associação levava a efeito no sentido de angariar fundos junto das empresas da região. A direcção congratulou-se pela avultada soma do donativo, *“tão raras vezes atribuído a esta Associação”*.

- Em Dezembro de 1980, cerca de 3 meses antes da inauguração do novo quartel-sede e já na fase de finalização da sua construção, três entidades fizeram importantes doações à Associação Humanitária relacionados com a inauguração dessa obra:

¹⁸ Jornal «A Regeneração», nº 1322, Abril de 1974.

- **Casa do Povo de Figueiró dos Vinhos:** 50.000\$00
- Da empresa responsável pela empreitada da construção do Palácio da Justiça: 100.000\$00.
- **Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos:** 150.000\$00.

- Na Assembleia-geral realizada em 08 de Abril de 1999 foi entregue um donativo de 100.000\$00, endereçado por **José Correia da Rocha** e que em testamento tinha destinado essa verba aos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos. O cheque foi entregue pelo seu sobrinho Jorge Manuel Batista Graça. A assembleia-geral, comovida, guardou um minuto de silêncio em honra do gesto e da memória do benemérito.

- **José Guerreiro Machado** foi louvado pela direcção da Associação em acta de 20 Junho 1989, por ter garantido o abastecimento de combustível a todas as viaturas envolvidas no grande incêndio de 1989, dia e noite e enquanto o mesmo durou. “*Sem esta ajuda teríamos ficado inoperantes (...) seria o caos total*”.

- **Jorge Morais** oferece em Junho de 1984 uma viatura da marca «Mercedes» aos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos.

- **Arménio Rodrigues**, residente na vila do Espinhal ofereceu em Julho de 1984, por altura das festas da Feira de S. Pantaleão, dois instrumentos “clarins” para a fanfara dos bombeiros.
- A família de **Alzira Paiva Vidigal** ofereceu 10.000\$00 à Associação em Outubro de 1987.
- Durante o ano de 1987, **António Freire**, ofereceria diverso material à corporação no valor aproximado de 500.000\$00.

- **Josefa Bento Susano** oferece uma estatueta de um bombeiro em Março de 1989 e que se encontra exposta no quartel-sede da Associação, constituindo mais uma prova de carinho que sempre nutriu pelos bombeiros figueiroenses.

- Em Agosto de 1989 e na sequência do grande incêndio que assolou o concelho, duas senhoras das Bairradas, **Ana Paula Martins Pimenta e Maria Augusta da Silva**, realizaram um peditório nalguns lugares dessa freguesia e do qual resultou a

importância de 12.250\$00. Este facto constitui um dos muitos exemplos de solidariedade espontânea e desinteressada, que sensibilizavam a população em prol da Associação dos Bombeiros Voluntários.

- Em 2000, a **Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos** ¹⁹ em face das dificuldades que a Associação atravessou, decorrentes dos fogos florestais que se intensificaram nesse ano, atribuiu um subsídio extraordinário aos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos no valor de 1.500.000\$00.

- Em 2003, a Câmara Municipal custeava a totalidade da pavimentação da parada do quartel-sede.

¹⁹ Era Presidente da Câmara Municipal à data, Fernando Manuel Conceição Manata.

4- HISTORIAL DOS INCÊNDIOS NO CONCELHO E NA REGIÃO: 1927 - 2010

“Todos os anos, especialmente durante a época estival, o concelho de Figueiró dos Vinhos entra em pânico. Começam a deflagrar por toda a área – numa das mais densamente povoadas do País em floresta – violentos incêndios, causando prejuízos incalculáveis e de que muita gente se não apercebe”. (in: Jornal «O Norte do Distrito», nº 426, Setembro de 1970)



Fig.1- Aspecto de um incêndio no espaço florestal do concelho de Figueiró dos Vinhos

O relato dos incêndios detém algumas referências consideradas basilares na aferição da actividade dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos ao longo da sua história. A par com a dinâmica da associação humanitária andavam as notícias dos incêndios que deflagravam no concelho

ou a sua prestação nos concelhos vizinhos.

Nos períodos em que a associação esteve inactiva, curiosamente também não aparecem notícias de incêndios nos jornais locais. Noticiar os incêndios que deflagravam no concelho servia de pretexto para galvanizar a abnegação dos bombeiros e a dinâmica da Associação, sobretudo quando a sua intervenção tinha como fundo sinistros de proporções alarmantes, que punham em perigo pessoas e haveres.

As notícias da imprensa local eram sempre recheadas de pormenores e elogios aos *soldados da paz*. Constatava-se também a boa interacção da corporação figueiroense com as corporações vizinhas, num eficaz “espírito de corpo” comum e recíproco e que em muitas situações se revelou precioso, defendendo conjuntamente do perigo as comunidades que servem.

Para dar conta dos incêndios que ocorreram na vila e no concelho de Figueiró dos Vinhos só podemos valer-nos de dois tipos de fontes: a imprensa local e regional (e

quando a havia), e a memória oral que guardou e perpassou ao longo das gerações algumas dessas ocorrências mais graves. Valeram-nos também alguns “mapas de serviço” e relatórios redigidos por alguns Comandantes, que chegaram até nós em forma estatística e que permitem complementar as áreas queimadas dos anos a que se referem.

Desde os últimos anos do século XIX até meados dos anos 50 do século XX, os incêndios tinham principalmente incidência urbana. Ardiam casas de habitação, barracões e palheiros, pequenas unidades fabris e oficinais, anexos diversos, etc. Raramente ocorriam incêndios em propriedades agrícolas ou florestais.

Uma das preocupações das edilidades municipais era dotarem as sedes de concelho com serviços de incêndios, que basicamente eram compostos por uma dúzia de voluntariosos elementos munidos de baldes e, quando muito, equipados com uma bomba de incêndios, de tracção e manipulação manual. Todavia, a utilização deste equipamento restringia-se ao perímetro da zona urbana onde estava consignado, uma vez que era impensável movê-lo em longas distancias, sobretudo pelo mau estado das estradas e caminhos.

O incremento populacional verificado na década de 20 do último século permitiu aumentar a vertente comercial da vila de Figueiró dos Vinhos. Até 31 de Março de 1929 a iluminação nocturna, tanto pública como privada, era garantida rusticamente²⁰, com candeeiros²¹ e candeias, por conseguinte mais vulneráveis a descuidos e que culminavam, não raras vezes, em incêndios trágicos de avultados prejuízos económicos e materiais.

O Estado não garantia aos municípios a existência de serviços de incêndio organizados, cuja responsabilidade ficava sob a alçada das Câmaras Municipais, que deveriam assegurar os respectivos fundos de maneo para a sua actividade. Um dos recursos a que as câmaras recorriam provinha do Decreto nº 13588 de 1927, que mais não era que o clarear de uma Lei mais antiga (Lei nº 1453 de 26 de Julho de 1923) e que consentia às Câmaras Municipais do Continente e Ilhas manter ou subsidiar serviços

²⁰A inauguração da luz eléctrica na vila de Figueiró dos Vinhos (com origem na pequena central hidroeléctrica da Lapa da Moura) realizou-se a 31 de Março de 1929. Este empreendimento deveu-se ao impulso de uma comissão encabeçada pelo Tenente Carlos Rodrigues Manata e Joaquim de Araújo Lacerda Júnior.

²¹ Os candeeiros de iluminação pública eram alimentados manualmente a petróleo. Alguns comerciantes, com veia mais modernista, parecem ter experimentado outros tipos de iluminação para os seus estabelecimentos, como foi o caso do farmacêutico António de Azevedo Lopes Serra, que instalou “*um pequeno gazómetro automático para produzir gaz acetylene, a fim de iluminar a sua pharmácia*”, tendo realizado a 1ª experiência em 4 de Novembro “*e sendo óptimo o resultado*”. («Jornal «O Figueiroense», nº 270, Novembro de 1902).

contra incêndios, diligenciando no sentido de receberem uma percentagem sobre os prémios de seguros feitos nos seus concelhos e nas seguintes condições: 3% dos prémios de seguros urbanos e seu conteúdo nos concelhos de 2ª e 3ª classe.

Como vimos no capítulo 1, do volume I do presente trabalho, o aparecimento de um corpo de bombeiros na vila de Figueiró dos Vinhos ficou a dever-se à iniciativa de uma associação local, que nada tinha a ver directamente com as instituições públicas ou municipais.

No presente capítulo registam-se algumas notícias recorrentes de incêndios e cujas características se foram modificando ao longo dos últimos 100 anos, naquele que é um dos concelhos mais florestais do país. Logicamente, que este *noticiário* compilado afere, por complementaridade, a actividade da corporação dos bombeiros figueiroenses. Diria mesmo, que reafirma o longo curriculum dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, elaborado ao longo das últimas cerca de oito décadas em defesa de pessoas e bens.

4.1- Entre os anos 20 e 30.

Depois da chegada da bomba de incêndios em 18 de Agosto de 1927 formou-se um grupo de voluntários dispostos a conferirem-lhe uso e utilidade e sempre que o repicar dos sinos da Igreja Matriz os convocavam para algum incêndio, que ocorresse dentro do perímetro da vila de Figueiró dos Vinhos.

O primeiro grande incêndio de que há registo e onde esteve presente o grupo de bombeiros locais foi em 6 de Setembro de 1928, numa fábrica de resinagem no Chavelho²², pertencente a Antero e José Barreiros e que terá assumido “*proporções agigantadas*”²³ e que contou com a intervenção de muitos homens e mulheres, munidos de baldes, enxadas e cântaros, evitando a propagação das chamas aos milhares de litros de aguarás e a um vagão de pez que se encontravam armazenados no local. A bomba de incêndios, apesar de algumas trapalhadas na coordenação da sua utilização, também contribuiu para mitigar o sinistro. Foi neste incêndio que a elite figueiroense tomou consciência da necessidade de prover o corpo de bombeiros com a necessária instrução.

Já após se ter fundado a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, há o registo de um incêndio ocorrido em Julho de 1935 “*no forno*

²² Povoação limítrofe à vila de Figueiró dos Vinhos.

²³ Jornal «A Regeneração», nº 165, Setembro de 1928.

da casa da Fontinha”²⁴, pertencente a Manuel Baeta e Armindo dos Reis Morais, que alastrou para uns currais, carbonizando 6 animais.

O incêndio mais grave que ocorreu durante a fase inicial da recém fundada Associação Humanitária, foi o que destruiu na noite de 29 de Maio de 1936 o edifício da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos. A chegada da bomba de incêndios ao largo do município, que estava apinhado de muito povo que assistia impotente à tragédia, motivou uma calorosa salva de palmas aos bombeiros figueiroenses, que prontamente entraram em acção. Porém, a força do jacto de água que a bomba de incêndios conseguia produzir era claramente insuficiente face à altura do edifício²⁵, que rapidamente ficou envolto em chamas, defraudando o esforço dos jovens bombeiros. Tiveram que acorrer ao sinistro os Bombeiros Municipais de Coimbra, que foram chamados telefonicamente para o efeito.

No ano seguinte – 1937 – na noite de 18 para 19 de Outubro, “*um pavoroso incêndio*” destruía por completo o edifício onde se encontrava instalado o «cinema Pinhão» na vila Figueiroense, pertencente ao dinâmico Jerónimo Rodrigues Pinhão e que, ironicamente, tinha constituído o grupo de fundadores dos estatutos da Associação. Era também nesse cinema que se reunia a Assembleia-Geral da Associação. Para além do edifício ficaram destruídas as máquinas de projectar, apesar da pronta assistência de muito povo e dos bombeiros locais. Jerónimo Pinhão emitiria mais tarde na imprensa local um agradecimento público que incluía a “*Corporação de Bombeiros que foi incansável*”²⁶.

Seguir-se-ia um longo interregno na actividade dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos e que duraria até 1953, apesar de esporádicas tentativas para reactivar o corpo activo, nomeadamente em 1949 mas que não surtiram efeitos práticos.

Entretanto, assistia-se ao incremento da emigração das populações rurais e ao gradual abandono da actividade agro-florestal que transformariam a orla das florestas em redor das povoações em densos matagais, que ficavam à mercê “*do descuido das pessoas que têm necessidade de fazer lume no campo*”²⁷.

²⁴ Jornal «A Regeneração», nº 375, Julho de 1935

²⁵ Testemunho de Artur dos Santos Mateus que assistiu ao acontecimento.

²⁶ Jornal «A Regeneração», nº 440, Outubro de 1937.

²⁷ Jornal «O Norte do Distrito», nº 16, Agosto de 1953.

4.2- Décadas de 50 e 60.

As notícias de incêndios reaparecem no início da década de 50 e em força, como os ocorridos no Verão de 1953.



Fig.2- Aspecto de um incêndio no espaço florestal do concelho de Figueiró dos Vinhos

Em 21 de Julho deflagra um “*violentíssimo incêndio na Serra da Bairrada*”, que consumiu uma grande quantidade de pinhal. O sinistro, que se manteve durante muito tempo e causando enormes prejuízos, “*foi combatido por grande número de populares e pelos Bombeiros Voluntários desta vila*”²⁸. No

dia 01 de Agosto um incêndio consome parte da Serra de S. Neutel e que “*se não fosse a rápida intervenção dos nossos Bombeiros Voluntários, teria devorado os pinhais e olivais vizinhos*”²⁹. Na tarde do dia 06 declara-se outro “*incêndio num pinhal no lugar das Várzeas, consumindo cerca de uma centena de pinheiros*”³⁰. A 13 de Agosto outro incêndio deflagra nos limites dos lugares do Casal dos Ferreiros da Ribeira e Bairrão, mobilizando a população de Chimpeles, Aldeia da Cruz e Coelheira, impedindo que o fogo atingisse as casas do Bairrão. As notícias de 1953 permitem-nos constatar que já nessa época os incêndios florestais eclodiam um pouco por todo o concelho.

A década de 60 detém algumas referencias consideradas basilares quanto à intervenção dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos no ataque aos fogos florestais, muitos dos quais fora do concelho. Assim, entre 23 e 24 de Julho de 1960 compareceram na Moita, concelho de Castanheira de Pêra “*onde um pavoroso incêndio devorava mato e pinheiros*”³¹. Ainda no dia 24 tiveram que intervir num fogo que lavrava perto de Vilas de Pedro, freguesia de Campelo, partindo à tarde para colaborar com mais seis corporações na “*extinção de um violento sinistro que deflagrou nas margens da Ribeira de Pêra, pondo em perigo algumas povoações. Foi*

²⁸ Jornal «O Norte do Distrito», n° 14, Julho de 1953.

²⁹ Jornal «O Norte do Distrito», n° 15, Agosto de 1953.

³⁰ Jornal «O Norte do Distrito», n° 15, Agosto de 1953

³¹ Jornal «A Regeneração», n° 1000, Agosto de 1960.

*um esforço exaustivo, verdadeiramente digno de heróis*³². Dois dias depois *“foi o sono dos rapazes interrompido pelo grito estridente da sirene que anunciava à vila que a vizinha Serra de S. Neutel estava em chamas*”³³, tendo combatido esse fogo durante toda a madrugada e que contou com a colaboração dos Bombeiros Voluntários de Alvaiázere e Castanheira de Pêra. A 29 ardia uma casa em Vale Joanas, pertencente a Maria da Conceição, *“que teria sido totalmente devorada pelas chamas se não fora a actuação pronta de particulares e da Corporação local*”³⁴. No último dia de Julho foram chamados ao concelho de Alvaiázere para colaborarem com os bombeiros locais a fim de debelarem um incêndio.

Porém, o ano de 1960 não se ficaria por estes incêndios de Julho. A série continuaria pelo Verão, obrigando os bombeiros a constante acção. Em 5 de Agosto seriam chamados a combater incêndios nos concelhos de Pedrógão Grande e Castanheira de Pêra. No dia 11 foi a vez de Chãos de Baixo, povoação figueiroense, para *“se verem a braços com um terrível sinistro e que os Bombeiros de Alvaiázere ajudaram a dominar*”³⁵. Ainda o dia não terminara e nova chamada para o Carapinhal, onde combateram um incêndio *“após esforço exaustivo*”. Na tarde do dia 14 acorreram a Campelo onde lavrava mais um incêndio. Em Setembro de 1960 a imprensa local, ao relatar estes acontecimentos, reconhecia que *“os prejuízos só não foram maiores mercê da presença rápida dos Bombeiros, da sua acção e da dos populares*”³⁶.



Fig.3- Elementos do corpo activo junto ao pronto-socorro «Bedford» em 1960

O ano de 1961 começaria com uma intervenção no concelho de Castanheira de Pêra, onde um incêndio colocou em risco a «Serração Castanheirense». *“Os denodados soldados da paz conseguiram, de colaboração com os seus colegas locais, limitar ao máximo os prejuízos do*

sinistro”. Ainda o Verão não começara e em 12 de Março declara-se um incêndio entre as Serras da Castanheira de Pêra e Ribeira Velha e que *“após porfiados esforços os Bombeiros conseguiram extinguir*”. A imprensa começava a insistir junto dos

³² Jornal «A Regeneração», nº 1000, Agosto de 1960.

³³ Jornal «A Regeneração», nº 1000, Agosto de 1960.

³⁴ Jornal «A Regeneração», nº 1000, Agosto de 1960

³⁵ Jornal «A Regeneração», nº 1003, Setembro de 1960.

³⁶ Jornal «A Regeneração», nº 1003, Setembro de 1960.

proprietários “*que tenham terrenos de mato para que os cortem para assim se reduzir ao máximo o perigo de incêndios*”³⁷.

Um curioso reparo era publicado pelo jornal «A Regeneração» em 15 de Agosto de 1961, aludindo à exaustiva tarefa dos bombeiros, “*tantas vezes ameaçados até pela sede*”. Chamava-se também “*a atenção dos incendiários, normalmente involuntários, mas quase sempre descuidados*”³⁸ e insistia-se junto dos proprietários de terrenos e matagais para que os limpassem. No final do mês todos estes factores, subsidiários dos últimos incêndios, iriam ser tragicamente comprometedores no violentíssimo incêndio que consumiria as povoações de Casalinho e Vale do Rio.

Em 28 de Agosto de 1961 teve início junto da capela de Santa Madalena, limites de Cernache do Bonjardim, um incêndio que iria ficar nos anais da história do concelho de Figueiró dos Vinhos e dos seus Bombeiros Voluntários. Às 16 horas desse dia um sinistro de enormes proporções atingia o Rio Zêzere, transpondo-o, impulsionado pela força dos ventos de nordeste “*que mais pareciam labaredas incolores, tal era a temperatura que transportavam*”³⁹, para continuar a sua marcha destruidora em todas as direcções, ameaçando a própria vila de Figueiró dos Vinhos e as povoações de Várzea, Bairradas, Salgueiro, Douro, Chavelho, Fontainhas, Coutada, Enhecamas, Cabeças, Laranjeira, Carapinhal⁴⁰, Chãos, etc.⁴¹ Este incêndio chegou a desenvolver-se numa frente com cerca de 15 quilómetros, estendendo-se desde as Atalaias (freguesia da Graça e concelho de Pedrogão Grande), até às imediações da freguesia de Arega (concelho de Figueiró dos Vinhos). O combate ao incêndio foi inicialmente feito pelos Bombeiros Voluntários figueiroenses e por muitas centenas de populares. O Município solicitou a intervenção do Governador Civil de Leiria e acorreram a Figueiró dos Vinhos 14 Corporações da região⁴².

Esse Agosto de 1961 ficaria registado na memória colectiva dos figueiroenses de forma trágica com esse grande incêndio, que destruiu as povoações de Casalinho e Vale do Rio.

³⁷ Citações: Jornal «A Regeneração», n.º 1017, Abril de 1961.

³⁸ Citações: Jornal «A Regeneração», n.º 1025, Agosto de 1961.

³⁹ “O grande incêndio de 1961”, «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º56, Agosto de 1986.

⁴⁰ As chamas chegaram ao edifício escolar, contíguo à povoação.

⁴¹ Estiveram em perigo 14 povoações do concelho.

⁴² Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, Relatório sobre o incêndio e a reconstrução das aldeias de Vale do Rio e Casalinho, CMFV, 1964, pp. 9-10.



Fig.4- Fuga da população do Vale do Rio durante o Incêndio que consumiu a povoação em Agosto de 1961

A povoação do vale do Rio tinha como acesso viário uma estrada que, à época, era intransitável a veículos automóveis. “Quando os Bombeiros chegaram já era tarde porque não havia estrada e só veículos de tracção às quatro rodas, que a Corporação não tinha, conseguiriam lá chegar”⁴³. As casas da

povoação começaram a arder quase simultaneamente. “Era um espectáculo arripante e dantesco: aos uivos das labaredas; aos ruídos matraqueados dos desmoronamentos de telhados e paredes; ao crepitar das madeiras incandescentes; ao rechinar das carnes e gritos aflitivos dos animais domésticos, juntavam-se os clamores zenitantes da dor dos habitantes que, imponentes para dominar o monstro, foram testemunhas passivas e dolorosas da destruição dos seus lares e haveres”⁴⁴.

Por volta das 18 horas este incêndio ameaçou a própria vila de Figueiró dos Vinhos, que esteve na eminência de ser atingida. Os esforços dos bombeiros aliados aos dos populares foram constantes, até que “uma brusca e milagrosa viragem de vento salvou a vila, quando o fogo se encontrava ao Barreiro, no extremo poente da vila”⁴⁵. Nessa altura começaram a chegar outras corporações e as unidades militares de Leiria e de Monte Real, que entraram em acção sob a orientação do comandante Roda, que organizou o ataque ao sinistro. O incêndio manteve-se activo até à madrugada do dia 29 e só foi considerado debelado na manhã do dia 30.

O saldo negativo cifrou-se em meio milhão de árvores sacrificadas, dois mil e quinhentos hectares de pinhais destruídos⁴⁶, duas aldeias calcinadas, 185 pessoas desalojadas⁴⁷ e dois mortos, “por asfixia e carbonização, José Antunes Paulo, do Vale

⁴³ Pires, Simões, “Foi há 25 anos no Vale do Rio”, in «Jornal de Figueiró dos Vinhos», nº 54, Agosto de 1986.

⁴⁴ Dias, José Rodrigues, “Ainda o grande incêndio de 1961”, in Jornal «A Regeneração», nº 1132, Fevereiro de 1966.

⁴⁵ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas da Direcção, acta de 02 de Setembro de 1961.

⁴⁶ CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas do Conselho Municipal, vol. 1 acta de 15 de Setembro de 1961, p.64.

⁴⁷ CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas do Conselho Municipal, vols. 1, acta de 15 de Setembro de 1961, p.64.

do Rio e de António David Campos, do Chavelho”⁴⁸. “Das 49 casas que existiam no Vale do Rio, arderam 35. Também arderam dezenas de anexos que serviam de arrecadação, currais, capoeiras, fornos de broa e centenas de animais. A população era de 167 moradores. No lugar do Casalinho havia 17 habitantes distribuídos por 5 casas que arderam na sua totalidade. A aldeia foi simplesmente riscada do mapa”⁴⁹.



Fig.5- Inauguração da reconstrução da povoação de Vale do Rio pelo Presidente da Republica Almirante Américo Tomás, em Outubro de 1964

No dia 01 de Novembro de 1961 a Câmara Municipal fazia publicar na imprensa local um agradecimento público dirigido às Corporações de Bombeiros que actuaram nos incêndios de 28 e 29 de Agosto: “(...) *cumprime vir à presença de V^a Exas. para manifestar o mais profundo e*

comovido agradecimento deste Concelho à Corporação dos Bombeiros , a cujos destinos e Comando V. Exas. tão proficientemente presidem, pela valiosíssima colaboração que nos deram nos dias 28 e 29 de Agosto ultimo, no combate ao incêndio que tão tristemente atingiu e devastou grande área desta freguesia de Figueiró dos Vinhos(...). Queiram, portanto, V^a Exas. aceitar a expressão sentida do nosso inolvidável agradecimento, que pedimos transmitam a todo o Corpo Activo dessa simpática e humanitária Associação”⁵⁰. A povoação de Vale do Rio foi reconstruída entre 1963 e 1964, sendo inaugurada pelo Presidente da Republica, Almirante Américo Tomás, em 24 de Outubro de 1964.

Em 1962 registaram-se vários incêndios “*pondo em alvoroço a população e exigindo da prestimosa Corporação de Bombeiros local um esforço sobre-humano*”, como os que deflagraram na freguesia de Campelo durante o decorrer do mês de Setembro. Assim, na primeira quinzena “*um pavoroso incêndio pôs em perigo a integridade de Alge*”⁵¹. Na segunda quinzena voltavam com maior vigor os fogos a esta freguesia, como o do dia 17 que se iniciou perto do Peralcovo, alastrando rapidamente

⁴⁸ CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas do Conselho Municipal, vols. 1, acta de 15 de Setembro de 1961, p.64.

⁴⁹ Pires, Simões, “Foi há 25 anos no Vale do Rio”, in «Jornal de Figueiró dos Vinhos», nº 54, Agosto de 1986.

⁵⁰ Jornal «A Regeneração», nº 1030, Novembro de 1961.

⁵¹ Jornal «A Regeneração», nº 1051, Setembro de 1962.

com extrema violência em direcção a Campelo, Torgal, Moinhos da Ribeira, Silveiras, Fontão Fundeiro e Moinho Novo. Neste incêndio estiveram envolvidas 20 corporações de bombeiros e centenas de militares, vindos de Leiria, Tomar, Figueira da Foz e Monte Real, para além de centenas de populares.

Cautelosamente, a imprensa local parecia desconfiar da origem destes sinistros devastadores: *“Parece que o génio do mal «engraçou» com a nossa região que vem sendo esbulhada da sua primeira riqueza – o arvoredos. Não é de querer que sejam acidentais estes cataclismos, mas isso é assunto para as autoridades investigarem”*⁵². Havia também notícias de incêndios cuja origem era bizarra e até cómica, como o que deflagrou em Dezembro em Campelo, num palheiro pertencente a João dos Reis Matos, *“provocado pela cauda incandescente dum felino que ali se refugiou”*⁵³, e ao qual compareceram os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, que evitaram o alastramento ao restante do aglomerado.

Em 1963 já era patente o anormal numero de focos de incêndio que ocorria no concelho, ao ponto da imprensa local comentar que *“o mês de Agosto, aliás muito menos quente do que em anos anteriores, tem sido fértil em fogos, fogachos e fogueiras. Dias há em que a sirene não toca uma mas às vezes, duas e três vezes”*⁵⁴. Começavam a surgir algumas ideias para policiar as florestas, como a formação de milícias populares nas freguesias. Os mais radicais exigiam metodologias investigatórias mais profundas através da *“instituição adequada, por exemplo, da Policia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE)”*⁵⁵. Enquanto se discutia esta nova problemática, que se constituía numa verdadeira psicose para as populações, os bombeiros figueiroenses acorriam a incêndios cada vez mais violentos e simultâneos, como os que deflagraram na freguesia de Arega (que devorou grande extensão de pinhal) e na freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande.

A tradicional pacatez da risonha “Sintra do Norte”⁵⁶ era quebrada durante a época estival pelos toques estridentes da sirene, chamando os bombeiros e alertando as populações. No horizonte serrano as colunas de fumo negro que emergiam dentre a paisagem florestal já se tinham constituído em imagens rotineiras, reaparecendo anualmente e cada vez com mais frequência.

⁵² Jornal «A Regeneração», nº 1052, Outubro de 1962.

⁵³ Jornal «A Regeneração», nº 1056, Dezembro de 1962.

⁵⁴ Jornal «A Regeneração», nº 1074, Setembro de 1963.

⁵⁵ Jornal «A Regeneração», nº 1074, Setembro de 1963.

⁵⁶ Denominação por que é conhecido o concelho de Figueiró dos Vinhos.

A imprensa local insistia com os habituais avisos à população, alertando-a a ser prudente, vigilante e cautelosa. “*É uma cruzada que se nos impõe e não queiramos ser tristemente célebres pelo ridículo de sermos o rincão de Portugal mais abundante em fogos*”, dizia o jornal «A Regeneração» no auge do Verão de 1965, num artigo onde se faz também a apologia ao bombeiro: “*Não percamos de vista que os Bombeiros não são criados nossos, são gente humilde e laboriosa que tira do suor do seu rosto o pão de cada dia, são homens, não artistas para nos divertirmos. (...) E não é tudo: o Bombeiro na luta contra o fogo, além de lesar o patrão, lesa a saúde, o fato, o calçado, quantas vezes conseguidos à custa de severa poupança*”⁵⁷.

A época de incêndios do ano de 1965 começa cedo, pela Primavera, e segundo um relatório apresentado pelo comandante Manuel Roda ao Delegado do Procurador da Republica da Comarca de Figueiró dos Vinhos, dando-lhe conta, que depois de ter concluído “*o rescaldo de um incêndio ocorrido no dia 27 do lugar Cabeço da Pedra, concelho de Pedrógão Grande, foram os bombeiros sob o meu comando, chamados com urgência a comparecer num outro incêndio que eclodira no sitio de Vale Codieiro-Bouçã*”, fogo de “*grandes proporções*”⁵⁸, combatido pelas corporações de Pombal, Ansião e Alvaiázere, consumindo cerca de 10 hectares de floresta.

Seria no Verão desse ano, entre os dias 12 e 14 de Setembro, que viria a ocorrer mais um grande incêndio no concelho e que devastou parte da freguesia de Campelo, queimando as serras das Molhas⁵⁹, Ribeira Velha, Póvoa e Vilas de Pedro⁶⁰, bem como as zonas limítrofes dos concelhos de Castanheira de Pêra e de Penela, irradiando em inúmeros focos de incêndio que foram dominados “*por centenas de populares coadjuvados por diversas corporações de Bombeiros e destacamentos militares, após longas horas de luta denodada*”⁶¹, evitando uma nova catástrofe. A gravidade deste incêndio e o esforço dispendido para o combater motivaria mais um voto de louvor consignado pela Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos em sessão de 27 de Setembro, nomeadamente “*às Corporações de Bombeiros Voluntários de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrógão grande, Pombal e Vila Nova de Ourém, e à de Bombeiros Municipais de Tomar, pela generosidade do seu*

⁵⁷ Jornal «A Regeneração», nº 1120, Agosto de 1965.

⁵⁸ Citações retiradas da cópia do «Relatório sobre o incêndio ocorrido em 27 de Maio de 1965, no lugar denominado Vale do Codieiro, limites da Bouçã, do concelho de Figueiró dos Vinhos(...)», elaborado pelo Comandante Manuel Pereira Roda.

⁵⁹ “*(...) o clarão das chamas parece ter sido primeiro visto pela senhora Josefina da aldeia de Molhas*”, (Jornal «A Regeneração», nº 1124, Outubro de 1965).

⁶⁰ Estas povoações estiveram em risco de serem consumidas pelo fogo em Setembro de 1965.

⁶¹ Jornal «A Regeneração», nº 1123, Setembro de 1965.

esforço e eficiência dos serviços prestados, através dos quais mais uma vez ficou demonstrado o alto valor e o acentuado espírito de sacrifício do Bombeiro Português”⁶².

Este sinistro obrigou a envolvimento de centenas de pessoas que colaboraram directa ou indirectamente no seu combate, acorrendo prontamente aos locais onde lavravam os vários focos de incêndios, bem como *“as simpáticas direcções das Empresas locais”* que dispensaram todo o pessoal e viaturas colocando-as ao dispor das autoridades administrativas. Um facto a sublinhar neste louvor público é a menção *“às mulheres de Figueiró e Campelo que, sem distinção de classes ou hierarquias, colaboraram denodadamente na retaguarda para que na frente nada faltasse aos combatentes, preparando e distribuindo, no Quartel dos Bombeiros e nos próprios locais das operações, centenas de refeições completas a quantos estavam empenhados na luta contra o fogo”*⁶³.

A meio da década de 60 a opinião pública já interiorizara uma certeza: a esmagadora maioria destes fogos tinha origem criminosa, exigindo às autoridades uma investigação aturada. Impunha-se também a disseminação da rede viária nas zonas florestais.

4.3- Décadas de 70 e 80

À medida que se avançava no tempo, a triste rotina dos incêndios no concelho de Figueiró dos Vinhos foi-se instalando cada vez mais cedo no calendário dos seus Bombeiros Voluntários. Nos alvares da década de 70 (Março de 1970) o jornal «O Norte do Distrito» noticiava: *“Estamos no princípio do mês de Março. Ainda não chegou a Primavera e já a floresta principia a arder.”*

De facto, no dia 06 de Março os bombeiros figueiroenses são solicitados para um incêndio que lavrava entre os concelhos de Figueiró dos Vinhos e Pedrogão Grande. No dia 07 são chamados a Alge, *“onde as labaredas progrediam impetuosamente na mata, ameaçando a própria povoação, ao mesmo tempo que outra viatura saía para acudir a outra queima no limite do Poço Negro, já na freguesia da Graça”*⁶⁴, no concelho de Pedrogão Grande. Uma vez mais apontava-se mão criminosa à origem dos incêndios e

⁶² No combate a estes incêndios estiveram também envolvidos dois contingentes militares de Leiria, o Regimento de Infantaria nº7 e de Artilharia nº4, para além de elementos da base aérea de Monte Real.

⁶³ Citações: CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas da Câmara Municipal, 1936 – 2010, acta de 27 de Setembro de 1965. Livro de Actas nº 13.

⁶⁴ Jornal «O Norte do Distrito», nº 413, Março de 1970.

insistia-se na necessidade de realizar campanhas persuasivas de prevenção contra o fogo, “*com a colaboração da Imprensa, da Escola e da Igreja*”⁶⁵.

No início da década de 70 ouvir a sirene tornara-se um hábito para a população, que ia assumindo uma atitude cada vez mais passiva perante a rotina dos fogos que deflagravam na região, encarando isso como um acto natural no quotidiano de um concelho profundamente agro-florestal. A imprensa insistia na necessidade de mudar a mentalidade das populações, motivando-as a reagirem e a colaborarem com os bombeiros, para que não se transformassem apenas em meros espectadores de cada vez que ocorria um incêndio. “*Assim o fizeram na prática os habitantes das Bairradas e Salgueiro para defenderem Marvila; o mesmo sucedeu na Serra de Vilas de Pedro para salvar a Fonte da Corte e Vale Vicente*”⁶⁶, durante os incêndios que ali deflagraram em Setembro de 1970. A colaboração dos bombeiros de Figueiró dos Vinhos com as corporações da região era constante, bem como a sua intervenção nos concelhos vizinhos, nomeadamente de Pedrógão Grande e Penela. “*Estes esforçados homens que actuaram com eficiência em várias frentes sob a competente direcção do comandante Telhada e dos primeiros Bombeiros, como José Lima e José Guimarães, são dignos de que as populações não esqueçam os seus méritos*”⁶⁷.

O Professor José Rodrigues Dias, natural do Chavelho e assíduo colaborador da imprensa local, publica em Novembro de 1970 um poema da sua autoria intitulado «Hino aos Bombeiros», num claro gesto de reconhecimento pelo valor que os soldados da paz detinham junto da comunidade do concelho de Figueiró dos Vinhos.

No ano de 1971 “*começou mais cedo o flagelo numero um do concelho de Figueiró dos Vinhos*”: o fogo. No dia 07 de Fevereiro “*foram os Bombeiros chamados para as margens do Zêzere, abaixo das Bairradas*”. E no dia 09 “*o alarme veio das encostas da Moeda, entre o Casal Velho e o Azeitão*”⁶⁸. Estes incêndios, nesta altura do ano, deviam-se exclusivamente à negligência das populações durante as queimadas para a plantação de eucaliptos⁶⁹ e à falta de vigilância das borralheiras.

Muitos dos aglomerados populacionais do concelho estavam mal servidos de acessibilidades viárias, imperando o piso em terra batida e que constantemente

⁶⁵ Jornal «O Norte do Distrito», n° 413, Março de 1970.

⁶⁶ Jornal «O Norte do Distrito», n° 425, Setembro de 1970.

⁶⁷ Jornal «O Norte do Distrito», n° 425, Setembro de 1970.

⁶⁸ Citações: Jornal «O Norte do Distrito», n°435, Fevereiro de 1971.

⁶⁹ A década de 70 inauguraria, gradualmente, uma nova paisagem florestal no concelho de Figueiró dos Vinhos, com o eucalipto a substituir o pinheiro.

necessitava de manutenção, como era o caso das povoações serranas da freguesia de Aguda e Campelo, batidas por constantes e alarmantes incêndios.

Em Agosto de 1972 o Jornal «O Norte do Distrito» redigia em duas páginas um artigo intitulado “*Fogo, Flagelo Nacional – Torturante sobressalto das populações rurais*” e que já traduzia a gravidade que os incêndios assumiam a nível nacional, assumindo proporções de verdadeira calamidade. “*Neste Agosto ventoso, as chamadas de Bombeiros tem sido contínuas.*” De facto foi um mês esgotante para os bombeiros, senão vejamos: “*No dia 19, os nossos Soldados da Paz não tiveram descanso a partir das 3 h da madrugada*”. Um incêndio da zona do Vale Vicente e Vale da Lameira, com reacendimento e que se prolongou até perto do Fontão Fundeiro e que durou até às 17h, altura em que foram novamente chamados para a Serra do Douro. “*Extinto este fogo, novo apelo surge das Bairradas*”. Depois de extinto este incêndio e de um pequeno descanso, surge “*novo pedido para Bouçã Cimeira, aqui a poucos quilómetros mas já no concelho de Pedrógão Grande*”. Um dia em que actuaram “*3 viaturas e mais de 60 homens dos Corpos Activos e auxiliar*”. No dia 20 nova chamada para as Sarzedas e Moita, no vizinho concelho de Castanheira de Pêra. No dia 21 reacendia-se um fogo em Ribeira de Pêra “*atacando as duas margens em direcção à foz*” e que se prolongaria até à madrugada do dia 22. Nesse dia “*nova chamada dos Bombeiros desta vila para Vale Vicente*” e simultaneamente deflagra outro incêndio no concelho de Pedrógão Grande “*e que só na madrugada de 23 entrou em fase de rescaldo depois de ocupar Bombeiros, militares e civis*”.⁷⁰

O autor do artigo presta “*justiça aos bravos rapazes que sem desânimo correram todos os fogos, esquecendo a própria alimentação que senhoras da sociedade figueiroense lhes preparam no Quartel*”. Elogia a assiduidade de todos os bombeiros mas sobretudo dos “*Senhores José Guimarães e José Lima, que é digna de relevo*” e do elemento da direcção “*que é simultaneamente Bombeiro e que dirigiu o ataque em alguns sectores*”, referindo-se a “*Fernando Santos (da Farmácia)*”, bem como do comandante Manuel Simões Telhada que, mesmo em precárias condições de saúde, “*esquecendo-se de si próprio, esteve em toda a parte onde a orientação dos serviços era necessária*”⁷¹.

O ano seguinte não seria excepção e começaria também bastante cedo a exigir o esforço dos bombeiros. “*Ainda estamos no mês das águas mil, e já a Corporação foi*

⁷⁰ Citações: Jornal «O Norte do Distrito», n.º 472, Agosto de 1972.

⁷¹ Citações: Jornal «O Norte do Distrito», n.º 472, Agosto de 1972

*solicitada para três incêndios em curto espaço de tempo*⁷², um deles na recta da Ervideira, em 09 de Março que “*só não se aproximou mais da povoação porque houve a sorte do vento redemoinhar em sentido que já estava queimado*”⁷³. Quando os alertas de incêndio ocorriam de noite verificava-se a presença da quase totalidade do corpo activo, ao contrário do que acontecia durante o dia, em que se notava “*uma demora de gente actuante no combate ao fogo tanto de civis como de Bombeiros. Estes atrasos que não deviam verificar-se devem-se em parte ao receio de quem é empregado, sair sem ordem do patrão*”⁷⁴.

O incêndio que marcaria o ano de 1973 foi o que ocorreu no dia 12 de Junho na Fábrica de Serração de Manuel Freitas Lopes, ao Chavelho, debelado graças à intervenção “*pronta e dinâmica dos Bombeiros de várias Corporações que ali acorreram*” e que no dizer do proprietário da empresa em carta dirigida à corporação Figueiroense “*se não fora a proficiente e inteligente actuação dos nossos Bombeiros teríamos hoje de lamentar aquela unidade fabril reduzida a escombros e cinza*”⁷⁵.

Em 1976 foi o mês de Agosto pródigo em incêndios, “*um deles de graves proporções, teve o seu epicentro junto ao lugar da Ervideira, lavrou perto do Carameleiro, devastou parte da zona conhecida por «pinhal do Araújo» e galgou até à Castanheira de Figueiró, destruindo à sua passagem grandes riquezas florestais e pondo em risco algumas residências. Valeu na emergência e mais uma vez o estoicismo dos nossos Bombeiros, apoiados pelas Corporações de Pedrógão grande, Castanheira de Pêra, Ansião, Pombal e militares do Quartel de Infantaria de Tomar*”. Este sinistro durou dois dias e duas noites e colocou em risco a vida de alguns bombeiros, entre os quais “*o TóZé, Gil e outros Bombeiros, pois eram quase reduzidos a cinzas como o pode dizer o Fernando Carvalho, que ainda se encontra hospitalizado*”. Mais uma vez se faz o elogio “*às senhoras que se reuniram no Quartel dos Bombeiros, fazendo comida e refrescos que outros grupos iam transportando para a zona do sinistro*”, e que também só repousaram “*após mais de 50 horas de luta*”, quando o incêndio foi finalmente dominado.⁷⁶

Em 1977, embora o Verão desse ano tivesse sido húmido, foi o mês de Setembro que marcou o calendário dos fogos florestais, com os bombeiros a acorrerem a vários

⁷² Jornal «O Norte do Distrito», n.º 488, Abril de 1973.

⁷³ Jornal «O Norte do Distrito», n.º 485, Março de 1973.

⁷⁴ Jornal «O Norte do Distrito», n.º 485, Março de 1973.

⁷⁵ Jornal «O Norte do Distrito», n.º 493, Julho de 1973.

⁷⁶ Citações: Jornal «A Comarca de Figueiró», n.º 17, Agosto de 1976.

incêndios que deflagraram nas florestas do concelho figueiroense e nas dos concelhos vizinhos. Entre muitas dessas saídas destaca-se um incêndio que deflagrou no dia 06 de Setembro na Ribeira de Alge “*quando um eucalipto caiu em cima de fios de alta tensão partindo-os e provocando de imediato pavoroso incêndio*”⁷⁷ e que só seria dominado no dia seguinte. O sinistro abrangeu as duas vertentes da Serra de S. Neutel, devorando cerca de 400 hectares de floresta e só foi dominado graças ao esforço conjunto das corporações de Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, Ansião, Alvaiázere, Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande, Leiria, Sertã, Lousã, Miranda do Corvo, Pombal e Vieira de Leiria, coadjuvados pelos Serviços Florestais da Lousã e Sertã, com avionetas, helicópteros e brigadas helitransportadas e ainda de militares do RAL de Leiria. Nos dias imediatos a este grande sinistro, 08 e 09 de Setembro, os Bombeiros Voluntários figueiroenses estiveram ainda presentes nos incêndios ocorridos na Senhora da Confiança, concelho de Pedrógão Grande.

A fechar a década, o registo da actividade desenvolvida pela corporação em 1979 é-nos transmitido pela informação que o comandante José Mendes Lima presta à Assembleia-Geral realizada em 29 de Março de 1980, referindo tendo “*actuado em 122 incêndios em praticamente três meses, ardendo num dos quais 11 Km² de mata, árvores de fruto e até algumas casas. Salientou ainda que no concelho de Figueiró dos Vinhos arderam 2.208 hectares ou seja, o concelho de longe o mais sacrificado em relação aos concelhos vizinhos. Pedia também um voto de louvor a todas as entidades particulares por não terem criado problemas de ordem material, ou outros nos empregos dos Bombeiros quando no tocante a incêndios*”⁷⁸.

Desde a década de 60 que os Verões eram vividos em permanente sobressalto, reforçando de ano para ano a sua incidência calamitosa para a economia de milhares de pequenos e médios proprietários agro florestais do concelho. Os Bombeiros Voluntários eram a guarda avançada, que permitiam um sono mais tranquilo às populações de dezenas de povoações incrustadas por entre a mancha verde dos eucaliptais, que gradualmente haviam destronado os pinheirais que povoavam as serranias beirãs, sobretudo da «Zona do Pinhal», na Região Centro do País e onde se localiza o território figueiroense.

⁷⁷ Jornal «A Regeneração», nº 1357, Outubro de 1977.

⁷⁸ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas da Assembleia-geral, acta de 29 de Março de 1980.

As notícias de incêndios nos periódicos locais e regionais durante a época estival dominavam a opinião pública da comunidade figueiroense. Títulos como “*A calamidade dos fogos*” ou “*Fogos e mais fogos*” tornaram-se habituais e rotineiros até aos dias de hoje. A multiplicidade dos focos de incêndio em simultâneo, que obrigam os bombeiros a jornadas contínuas e extenuantes, embrenhados nos braseiros em que as matas se transformam, consome sazonalmente a riqueza florestal de toda uma região, empobrecendo as economias já débeis dos concelhos do interior centro do país.

Desta forma, a década de 80 não seria excepção mas apenas o reforçar deste facto, registando também algumas batalhas a fogos florestais dignas de registo na história dos incêndios no concelho de Figueiró dos Vinhos, como o que deflagrou no dia 23 de Setembro de 1983 na zona dos Moninhos Cimeiros e Campelo e que colocou em risco as suas populações, tendo devorado “*viaturas e máquinas de uma empresa circunvizinha*”⁷⁹.

As áreas atingidas pelos fogos alternam-se no mosaico do território concelhio, acompanhando o repovoamento natural da floresta. Assim que uma área se recupera naturalmente de um desses flagelos, eis que é nova e duramente atingida. Por esse motivo, os episódios dos incêndios no concelho de Figueiró dos Vinhos alternam de ano para ano, ora mais a Norte, ora mais a Sul no contexto geográfico do território florestal concelhio. Exemplo disto foi um violento incêndio que devastou toda a zona florestal



circunscrita à povoação de Vale do Vicente no Verão de 1985⁸⁰, localizada a norte do concelho e “*que podia ter sido um 2º Vale do Rio, mas felizmente os Bombeiros chegaram a tempo de salvar as casas desta povoação*”⁸¹.

Fig.6- Elementos do corpo activo na década de 80

Em Setembro de 1985 o «Jornal de Figueiró dos Vinhos» dava conta que este cenário continuava de forma desoladora, relatando que “*o país está a arder. E Figueiró dos Vinhos também não tem sido poupado. O Cabeço do Peão ardeu várias vezes, os*

⁷⁹ «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 22 de Novembro de 1983.

⁸⁰ Este incêndio terá começado a norte da freguesia de Figueiró dos Vinhos e terá lavrado sempre para norte até à freguesia de Campelo.

⁸¹ «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 50, Abril de 1986.

*pinheiros e eucaliptais da recta da Ervideira estão quase todos ardidos; Bairrão, Ervideira, Aldeia da Cruz, Agrias e Coelheira foram também vítimas. Até quando consentiremos isto?”*⁸². Esta vaga de incêndios de Setembro também atacou várias povoações da freguesia de Arega, localizadas a sul do concelho, “*pondo em perigo as povoações do Casalinho, Jarda e Poeiro*”, e que se “*estendeu por toda a encosta da Ribeira de Alge*”⁸³.

De facto, o Verão de 1985 foi pródigo em grandes incêndios que deflagraram um pouco por todo o concelho, tendo gerado uma onda de solidariedade para com os bombeiros, sobretudo da parte das populações dos lugares do Carameleiro e do Colmeal, que se quotizaram voluntariamente com dádivas em dinheiro e géneros alimentícios. De assinalar um “*panelão de sopa*” que algumas pessoas do Chavelho confeccionaram, respondendo ao apelo feito pelos dos bombeiros durante um desses incêndios.

O mesmo jornal em artigo publicado em Setembro de 1986, intitulado “*Drama de uma época*”, relatava a angústia dos habitantes das povoações de Sigoeira, Vale de São Neutel, Milhariça, Água d’Alta e Chãos, por causa de “*um incêndio de grandes proporções que auxiliado por vento de norte atingiu numa das suas frentes cerca de dez quilómetros em duas horas*”, que deflagrou no dia 30 de Agosto nas margens da Ribeira de Alge, junto às Fragas de S. Simão e que contornaria a Serra de S. Neutel pondo em perigo essas povoações, “*na sua cavalgada infernal a caminho dos Chãos*”. Estiveram presentes no combate a este incêndio os bombeiros de Alvaiázere, Ansião, Castanheira de Pêra, Cernache do Bonjardim, Pombal, Sertã e Vila Nova de Ourém, para além dos meios aéreos dos Centros Florestais da Lousã e da Sertã. O Presidente da Câmara Municipal e a direcção da Associação “*acompanharam d e dia e noite nos locais do sinistro o desenrolar dos acontecimentos. Os prejuízos são estimados em muitos milhares de contos*”⁸⁴.

No ano seguinte seria a vez das povoações mais a sul do concelho a experimentarem o pânico do fogo, que lhes ameaçou vidas e haveres. Na tarde do primeiro Domingo de Agosto de 1987 “*começou a tragédia em Arega que se prolongou pela tarde do dia 3*”. Um pavoroso incêndio foi ateado no fundo do lugar das Pégudas e que, apesar de todos os esforços, alastraria vertiginosamente ameaçando essa povoação, “*onde queimou*

⁸² «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º44, Setembro de 1985.

⁸³ «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º44, Setembro de 1985.

⁸⁴ Citações: «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 55, Setembro de 1986.

animais e casas de arrecadação, salvando-se a muito custo as casas de habitação". O incêndio aproximou-se das povoações de Carreira, Braçais, Carvalhal, Vale de Aveleira, Cabaços, Janalvo (onde ardeu uma casa), Lameirão, Cimo da Ribeira e Casal do Macedo (onde arderam várias casas), Ribeira do Brás e Valbom (que correram grande perigo de serem riscadas do mapa). *"Fogo este que não deixou folha verde: videiras, oliveiras, árvores de fruto, hortaliças, tudo foi pasto das chamas, alastrando até muito próximo do Beco. Muitas vidas em perigo e um rescaldo desolador"*, numa área de muitos quilómetros quadrados, de que só restou *"cinza e carvão e no espírito de todos a revolta contra os incendiários que perpetram tais crimes"*⁸⁵.

Passado cerca de uma semana desta ocorrência, deflagra um novo incêndio a 09 de Agosto a sul do concelho, de grandes proporções *"lançado na Foz de Alge e que alastrou para os lados de Vale do Prado e Caboucos"*⁸⁶. Nos dias seguintes novos focos de incêndio persistem nas áreas de Caboucos e na Serra de Arega.

Fernando Simões Pires, colaborador assíduo do «Jornal de Figueiró dos Vinhos», em artigo publicado em Agosto de 1987, intitulado *"Fogo, do pavor ao desalento"*, fazia mais uma vez a apologia *"a todos os Bombeiros de Portugal pelo seu empenhamento e esforço heróico ao serviço da Nação, tantas vezes ignorados ou desamparados pelo poder público"*. Neste propósito é de registar o empenho da «Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento», que apoiava projectos encetados por municípios no âmbito da «Prevenção e Combate aos Incêndios Florestais». Nesse ano a «Comissão Municipal de Segurança e Protecção Civil de Figueiró dos Vinhos» elaborou e apresentou aquele que foi distinguido como o melhor projecto, facto que mereceu ser consignado em acta de reunião da Câmara Municipal em sessão de 31 de Julho.⁸⁷

À contabilidade do Verão de 1987 soma-se ainda um grande incêndio que ameaçou a povoação dos Pobrais, no concelho vizinho de Pedrogão Grande e que os Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos ajudaram a combater. A sua actuação foi de tal maneira relevante que a população desse lugar reuniu 37.500\$00 que ofereceu à corporação figueirense, facto que levou a Associação a agradecer publicamente o gesto através da imprensa local, designadamente no «Jornal de Figueiró dos Vinhos».

⁸⁵ Citações: «Jornal de Figueiró dos Vinhos», nº 67, Agosto de 1987.

⁸⁶ «Jornal de Figueiró dos Vinhos», nº 67, Agosto de 1987.

⁸⁷ Este projecto foi da autoria do comandante Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva. O Presidente da Câmara Municipal à época, José Simões de Abreu, tinha participado na reunião que teve lugar na Lousã, em que se decidiu os apoios a serem concedidos pela Fundação Luso-Americana.

Desta forma, o ano de 1987 juntar-se-ia à lista de verões tristemente pródigos em incêndios, que obrigou mais uma vez os bombeiros a uma acção desgastante e que viria a percutir uma onda de solidariedade da parte da população com a oferta de muitos géneros alimentícios e até vestuário, como o fez o agente da Guarda-Fiscal Virgínio Dias Vitorino, que ofereceu diversas camisas aos bombeiros.

Em 1989 seria a vez do sul da freguesia de Figueiró dos Vinhos a deparar-se com as labaredas que ameaçariam algumas povoações. Assim, nos dias 14, 15 e 16 de Julho de 1989, um grande incêndio assolou o concelho, que foi considerado “*talvez o maior de sempre nesta região*”⁸⁸, tendo atingido diversas povoações e que obrigou os soldados da paz a uma actuação carregada de sacrifício impedindo uma tragédia de proporções maiores. O incêndio começou em Água d’Alta e estiveram em perigo as povoações de Casal de Alge, Forno Telheiro, Barro Negro, Cabeças, Lomba da Serra, Enchecamas, Coutada, Chãos, Carapinhal, Fontainhas, Salgueiro e Vale do Rio, povoação que já tinha sido sacrificada, recorde-se, havia cerca de vinte oito anos. Na povoação de Fontainhas ardeu uma casa, ficando o seu proprietário bastante queimado. O incêndio dividiu-se em duas frentes, tendo uma delas avançado para a freguesia das Bairradas, colocando também em perigo as povoações de Aldeia Fundeira e Corisco, onde a situação só ficaria controlada no dia 16. O incêndio foi combatido por cerca de 30 corporações de bombeiros (5 do Distrito de Castelo Branco, 7 do Distrito de Coimbra, 1 do Distrito de Santarém, e 17 do distrito de Leiria, para além dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, que empregaram “*todo o material e homens disponíveis em ataque permanente que chegou à exaustão*”⁸⁹), a que se juntaram forças do exército, designadamente do Regimento de Leiria, coadjuvados por meios aéreos da Lousã (3 helicópteros do CCNA da Lousã), de Ferreira do Zêzere (1 helicóptero) e da Base Aérea do Montijo (4 avionetas, 1 avião C130 e 1 helicóptero de apoio), que conjunta e resolutamente atacaram o incêndio. “*O comando das operações em campo esteve a cargo do Comandante Aginaldo Simões Silva e Comandante Carlos Carvalho*”⁹⁰. Na povoação de Fontainhas foi removido, por helicóptero, um habitante deficiente motor.

⁸⁸ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas da Direcção, acta de 20 de Julho de 1989.

⁸⁹ Pires, Fernando, “Mais de mil e quinhentos hectares destruídos”, in «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 90, Julho de 1989.

⁹⁰ Pires, Fernando, “Mais de mil e quinhentos hectares destruídos”, in «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 90, Julho de 1989.

As despesas para a Associação provocadas por este combate foram avultadas, onde se incluíam: danos graves em 3 viaturas (e que ficaram inoperacionais); alimentação para todas as forças envolvidas, muito embora tivessem sido oferecidos (por muitos habitantes de algumas aldeias e populares de uma forma geral) muitos géneros alimentícios (“*sacos de batatas, cebolas, leite e outros*”⁹¹) e que foram confeccionados por algumas senhoras da vila que permaneceram na cozinha do quartel, dia e noite. O movimento de solidariedade gerado em torno dos bombeiros, motivado por mais um grande incêndio, levaria a direcção da Associação a atribuir um louvor a toda a população do concelho “*que ajudou, quer em trabalho, oferta monetária ou de géneros*”⁹².

Arderam neste incêndio mais de 1500 hectares de floresta, olivais, vinhas, pomares, pilhas de madeira, colmeias e um número incalculável de animais carbonizados, pelos focos de incêndio sucessivos que assolaram o concelho de Figueiró dos Vinhos durante 4 dias consecutivos.

Ainda o mês de Julho não terminara e a 28 (às 2 horas da madrugada) deflagra um incêndio na Serração do Caramelheiro e “*que rapidamente assumiu grande violência. Os Bombeiros de Figueiró, que tinham o seu tanque maior em serviço, em Ansião, com uma outra viatura chegaram a tempo de evitar o pior, circunscrevendo o sinistro ao escritório que ardeu por completo, mas isolando de todas as restantes secções e materiais*”⁹³.

Acabado o Verão e já em pleno Outono, “*a vila foi alarmada por um incêndio de grandes proporções que pôs em pânico algumas povoações do concelho. O espectáculo mais uma vez era dantesco.*” O incêndio teve o seu início na Ervideira, disseminando-se até à Aldeia da Cruz, passando pelo Bairrão, com epílogo no Caramelheiro e “*com vários focos dominados com maior ou menor dificuldade*”.⁹⁴

Antes de finalizar o ano de 1989, a Associação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos recebeu na sua sede, no dia 25 de Novembro, 16 Associações congéneres, representadas pelos seus comandantes e directores, a fim de debaterem problemas comuns, dando-se relevo a questões de direito, nomeadamente a atribuição da “*pensão de sangue*”, uma vez que aumentava o número de Bombeiros Voluntários

⁹¹ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas da Direcção, acta de 20 de Julho de 1989.

⁹² ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas da Direcção, acta de 20 de Julho de 1989.

⁹³ «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 91, Agosto de 1989.

⁹⁴ Citações: «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 93, Outubro de 1989.

mortos em acção, sobretudo durante o combate a incêndios florestais, impondo-se a necessidade de assegurar o sustento às suas famílias. Foi também alvo de análise a demora “*a que certos Hospitais obrigam as ambulâncias que vão levar doentes aqueles estabelecimentos.*”⁹⁵ e a inventariação de peças de museu das respectivas corporações.

4.4- Década de 90 e 1º decénio do novo século

O início da década de 90 não traria paz aos bombeiros figueiroenses mas sim uma complicada estatística de chamadas e saídas para acudir a muitos focos de incêndio, de tal maneira constantes, que motivariam à imprensa local, em Agosto de 1990, a seguinte interrogação: “*Figueiró dos Vinhos será um concelho condenado à fogueira?*”⁹⁶

De facto entre os dias 24 de Julho e 17 de Agosto, “*os bravos soldados da paz de Figueiró dos Vinhos, nem sempre bem compreendidos pelas populações, chegaram à exaustão*”⁹⁷. Durante um período que durou 25 dias, e de forma quase ininterrupta, os bombeiros não tiveram descanso, chamados constantemente para combaterem fogos que deflagraram por todo o concelho e que trouxe as populações em permanente estado de ansiedade. A constante exposição aos múltiplos focos de incêndio provocaram queimaduras e intoxicações em alguns bombeiros e estragos materiais de vulto, tal como a destruição de um autotanque e danos num pronto-socorro.

Carlos Carvalho, comandante operacional da zona, lamentaria a pouca disposição dos meios aéreos para mitigar a área queimada. Por seu lado, Joaquim Pinto Ascensão Martins, ajudante de comando à época, diria num desabafo algo desalentado, que “*durante a noite e fora das horas em que estão no emprego é fácil responderem à chamada mais de 20 Bombeiros. O pior é que eles se não trabalharem nos seus empregos, não têm quem lhes sustente a despesa da casa. Quantas vezes, alta madrugada, pedem para regressar para poderem descansar umas horas antes de entrarem ao trabalho*”. O bombeiro voluntário vivia numa dualidade difícil de compatibilizar, dividido entre o seu chamamento interior, que o levava a sacrificar tudo em defesa da comunidade, e o dever para com a família, sobretudo o risco que incorria “*na possibilidade de perder o salário, quiçá o próprio emprego*”⁹⁸.

⁹⁵ «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 95, Dezembro de 1989.

⁹⁶ «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 103, Agosto de 1990.

⁹⁷ «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 103, Agosto de 1990.

⁹⁸ Citações: «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 103, Agosto de 1990.

Nos dias 18 e 19 de Agosto, imediatamente após esta vaga de incêndios, a floresta figueiroense voltou a arder na zona do Fontão Fundeiro, a norte do concelho. No dia 20 ardia um barracão na Quinta das Lameiras, subúrbios da vila de Figueiró dos Vinhos e que ficaria totalmente destruído. O jornalista Fernando Simões Pires concluiria no seu artigo: “*O desalento que se apoderou dos agricultores já os leva ao desabafo: «o que não ardeu agora vai arder a seguir.» Triste presságio o deste povo*”⁹⁹.

O balanço deste calamitoso período foi publicado no «Jornal de Figueiró dos Vinhos» em Agosto de 1990, com o registo das várias chamadas e saídas dos bombeiros figueiroenses, bem como a respectiva área queimada dos respectivos incêndios: dia 24 de Julho - Entre Águas, Vermelho, Vale Vicente, Aldeia Fundeira, Lomba do Marco e Fontão Fundeiro (área queimada: 1700 hectares); dia 25 de Julho - Chimpeles e Pedrógão Grande (área queimada no concelho: 800 m²); dia 26 de Julho - Moninhos Cimeiros (área queimada: 800 m²); dias 27, 30 e 31 de Julho - Vilas de Pedro, Fontão Fundeiro e Coelheira (área queimada: cerca de 1 hectare); dia 5 de Agosto - Moninhos Cimeiros e Fundeiros, Casal de Alge e Vilas de Pedro (área queimada: cerca de 84 hectares); dias 6, 7 e 8 de Agosto - Salgueiro da Lomba, Vale da Relva, Moninhos Cimeiros e Salgueiro da Lomba (área queimada: cerca de 8 hectares); dias 10, 11 e 13 de Agosto - Malhadal, Ribeira de Alge, Jarda (Arega), Póvoa (Campelo) e Vilas de Pedro (área queimada: cerca de 8 hectares). Nos dias 8 e 9 de Agosto ainda tiveram que



Fig.7- Elementos do corpo activo no final da década de 80

tempo foram consumidos pelo fogo cerca de 1885 hectares de floresta no concelho, com mais incidência na freguesia de Campelo.

O triste fado dos Bombeiros Voluntários voltaria no ano seguinte às florestas do concelho, desta vez com incêndios às portas da vila de Figueiró

dos Vinhos em Julho de 1991, pondo em risco as povoações da Lavandeira e Várzea Redonda, na freguesia de Figueiró, e de Aldeia Cimeira, Marvila, Bairro e Barragem da Bouçã, na freguesia das Bairradas e que prejudicou as festas anuais que ali decorriam.

⁹⁹ «Jornal de Figueiró dos Vinhos», n.º 103, Agosto de 1990.

Simultaneamente, deflagrava outro incêndio na freguesia de Campelo, ameaçando as povoações de Alge e Singral Cimeiro e colocando em perigo outros lugares.

Estes incêndios contaram com o apoio dos meios aéreos de Figueiró (helicóptero) e da Lousã. Além dos bombeiros de Figueiró combateram estes incêndios as corporações de Castanheira de Pêra, Pedrógão Grande, Alvaiázere, Ansião, Pombal, Bombarral, Alcobaça, Caldas da Rainha, Peniche, Mira, Montemor-o-Velho, Batalha, Óbidos, Leiria, Vieira de Leiria, Entroncamento, Marinha Grande, Vila Nova da Barquinha e Canas de Senhorim. Durante o combate às chamas foi constante a presença da edilidade concelhia, bem como da direcção da Associação dos Bombeiros Voluntários.

Entretanto, o Presidente da Câmara Municipal, Fernando Manuel Conceição Manata, enceta um vasto projecto de abertura, rectificação e beneficiação de uma densa rede de estradas florestais, em simultâneo com a construção de dezenas de tanques de água para abastecimento a bombeiros e a meios aéreos, no combate aos fogos florestais,



Fig.8- Fernando Manuel C.
Manata

estrategicamente colocados perto das povoações e em consonâncias com o risco elevado de incêndio da área florestal onde se inseriam.

Três anos depois, em 1994, nova vaga de incêndios, desta vez com a freguesia de Aguda a ser mais atacada. Aponta-se o incêndio de enormes proporções que deflagrou em Agosto, colocando em risco várias das suas povoações,

com vários focos que surgiram em simultâneo, num esquema geográfico que fazia crer tratar-se de acto criminoso bem planeado e que irradiaram de 3 núcleos distintos. O primeiro evoluiu a partir da zona da Catraia em direcção à Ponte de S. Simão e Azeitão na margem esquerda da Ribeira de Alge; o segundo irradiou na Ferraria de S. João, Fato, Casal de S. Simão, na margem direita da Ribeira; o terceiro surgiu também na margem esquerda dessa ribeira, avançando e trepando a serra em direcção ao Casal de S. Neutel.

Este incêndio assumiu proporções incontroláveis “*e só foi possível extingui-lo com o árduo trabalho das Corporações de Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, Castanheira de pêra, Pedrógão Grande, Ansiao, Alvaiázere, Pombal, Sertã, Maceira e Leiria*”, que mobilizaram cerca de 40 viaturas, 200 homens e vários helicópteros. “*Chegou a esboçar-se algum pânico nas povoações em risco, mas, felizmente, não se registaram*

acidentes pessoais, certamente devido ao trabalho extenuante e atempado dos soldados da paz aos quais nunca será demais manifestarmos o nosso reconhecimento”¹⁰⁰.

No Verão de 1994 o Jornal «O Público» publica um estudo da autoria de Luciano Lourenço, do Núcleo de Investigação de Incêndios Florestais, dando conta que o concelho de Figueiró dos Vinhos se encontrava em “risco muito elevado” de incêndio,



isto é, “*onde os incêndios são sempre numerosos (...), sendo a média anual de fogos superior a 1,5 por 100 Km² e entre 5 e 14,9% de área ardida*”. Este projecto, pioneiro nesta matéria, objectivava a identificação das áreas potencialmente perigosas para os incêndios florestais no território

Fig.9- Corpo activo em meados do 1º decénio do actual século

nacional, baseado em dados colhidos ao longo de 12 anos (entre 1981 e 1993) relativos ao número e extensão de incêndios e às respectivas áreas ardidas.

No primeiro decénio do novo século os primeiros grandes incêndios registaram-se em 2002 na freguesia de Arega, sendo de apontar dois deles: um que progrediu desde o concelho de Alvaiázere e que atingiu esta freguesia figueiroense; o outro que teve início na Ponte de Arega e que progrediu até ao extremo leste da freguesia das Bairradas. Na verdade, no dia 24 de Julho o concelho voltou a viver momentos dramáticos com a deflagração de um grande incêndio que consumiria 1944 hectares de área florestal, atravessando as freguesias de Bairradas, Arega e Figueiró dos Vinhos, com prejuízos que se calcularam em mais de 3,3 milhões de Euros. Este flagelo motivou por parte da Câmara Municipal, em 25 de Julho de 2002, a atribuição de um voto de louvor e reconhecimento aos Bombeiros Voluntários.

Em 2003 o combate aos incêndios florestais foi mais intenso, tendo-se contabilizado 36 fogos dentro do espaço território concelhio, onde arderam cerca de 36 hectares, a que se somam ainda 44 saídas para incêndios florestais fora do concelho. Este facto motivou um louvor ao corpo activo “*servido por homens e mulheres dedicadas*”, em Assembleia-Geral da Associação realizada em 19 de Março de 2004. Durante esse ano o

¹⁰⁰ «Jornal de Figueiró dos Vinhos», nº 150, Agosto de 1994.

número de incêndios florestais no concelho, “*foi reduzido graças à pronta intervenção deste Corpo de Bombeiros*”¹⁰¹.

O último grande incêndio que assolou violentamente o território do concelho de Figueiró dos Vinhos ocorreu nos meses de Julho e Agosto de 2005, dizimando grande parte da área agro-florestal das freguesias de Aguda, Arega, Bairradas, Campelo e Figueiró dos Vinhos, num facto tristemente inédito na história dos incêndios florestais no concelho, em que nenhuma das freguesias foi poupada ao flagelo das labaredas, sujeitas a incêndios que se prolongariam até ao mês de Outubro.

Esta calamidade custaria aos cofres da Associação 85.000 euros, dispendidos com



Fig.10- Aspecto do incêndio de 2005 visto da vila de Figueiró dos Vinhos

os meios logísticos envolvidos nas operações desse longo período que abrasou a área florestal do concelho, sobretudo nas rubricas destinadas à alimentação, combustíveis e reparações de viaturas envolvidas no ataque aos sinistros. A época difícil incêndios que se viveu no Verão desse

ano, ameaçando povoações inteiras em todas as freguesias, destruindo, inclusivamente, muitas áreas agrícolas adjacentes às aldeias que rondou, resultou em cerca de 50% de área queimada, relativa à área total do concelho. Em área ardida no concelho, num só ano, este foi sem dúvida o ano mais desgastante para os Bombeiros Voluntários de Figueiró Vinhos e que obrigou ao esforço conjunto de diversas entidades, nomeadamente: serviços da Segurança Social, Centro de Saúde, Escuteiros, GNR, Escolas, funcionários autárquicos, população em geral, etc, obrigando o Município a accionar o Plano de Emergência Municipal, num facto inédito na história do concelho.

102

Em 28 de Julho a Câmara Municipal reuniu para analisar “*com profunda consternação os acontecimentos, aprovando por unanimidade um Voto de Solidariedade para com as*

¹⁰¹ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas da Assembleia-geral, acta de 01 de Abril de 2005.

¹⁰² ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas da assembleia-geral, acta de 28 de Dezembro de 2005.

populações atingidas”¹⁰³ e encetando os devidos contactos com as autoridades do país para que ajudassem a mitigar os enormes prejuízos materiais e patrimoniais registados, *“por via de um Plano de Emergência para o Concelho”*¹⁰⁴.

No dia 21 de Agosto o concelho de Figueiró dos Vinhos foi visitado pelo primeiro ministro José Sócrates e pelo ministro da administração interna António Costa,



reunindo-se no quartel dos bombeiros com o comando e a direcção da Associação, com o propósito de se inteirarem da gravidade da situação provocada pelos incêndios florestais e *“solidarizando-se com a população do concelho profundamente atingida por esta catástrofe”*¹⁰⁵.

Fig.11- Aspecto da reunião no quartel dos bombeiros de Figueiró dos Vinhos com o 1º Ministro José Sócrates, em Agosto de 2005

¹⁰³ Boletim Municipal nº 62, Junho 2005.

¹⁰⁴ Boletim Municipal nº 62, Junho 2005.

¹⁰⁵ Boletim Municipal nº 62, Junho 2005.

5- HISTORIAL DAS PRIMEIRAS VIATURAS

A «Bomba de Incêndios»



Em Junho de 1926 os elementos que constituíam a comissão organizadora continuavam bastante activos para conseguirem angariar a verba necessária com que haveriam de adquirir a tão desejada e «bomba de incêndios» e que representava a suprema razão material para a formação de um serviço de incêndios na vila figueiroense. *“Só elementos da Associação Comercial e Industrial de Figueiró dos Vinhos, fazem parte desta Comissão, e por isso, é exclusivamente a esta benéfica instituição da nossa terra, que em breve vai dever-se um melhoramento, de há muito imprescindível”*.¹⁰⁶

À força de sorteios, bailes e donativos de mecenas ligados à Associação Comercial e Industrial, a «bomba de incêndios», ansiosamente aguardada por todos, chega a Figueiró dos Vinhos no dia 18 de Agosto de 1927, no meio do grande entusiasmo da população.

Esta máquina é composta por um tanque em cobre que assentava numa base tipo carroça, com rodas de madeira e aro em ferro. O tanque estava equipado com uma bomba de manipulação humana e tinha que ser enchido com água, transportada pelos bombeiros em baldes de lona. A mangueira e respectiva agulheta eram adquiridas à parte e não faziam parte do equipamento. Para a transportar de forma expedita eram necessários seis bombeiros, que a puxavam com cintos de lona. Em 1926 era o que havia de mais moderno ao alcance das corporações mais humildes. Segundo o testemunho de José de Oliveira Canário (bombeiro fundador e que fez parte da primeira corporação), *“suávamos a bom suor para a transportar rapidamente até ao local do incêndio e chegados lá, ainda tínhamos que disponibilizar energias para a meter e manter a funcionar de forma eficaz”*.

¹⁰⁶ Jornal «A Regeneração», nº 49, Junho de 1926.

Foi apenas esta “viatura” de tracção e manipulação humana, que os bombeiros voluntários possuíram durante mais de 20 anos, até meados de 1957.

A moto-bomba rebocável «Aspi»



Em 1949, a Câmara Municipal atribuiu um subsídio à corporação dos Bombeiros Voluntários na importância de 38.966\$00, “*com que se adquiriu uma auto-bomba rebocável*”¹⁰⁷, apesar da corporação não possuir nenhum veículo motorizado que pudesse rebocar este oneroso equipamento. A moto-bomba «Aspi» foi rebocada até 1957 pelos elementos do corpo activo, que a deslocavam à força de tracção humana até aos locais dos incêndios, “*muitas vezes por caminhos pedregosos e difíceis, empurrada pelos bombeiros*”.¹⁰⁸

O «Buick» de Ivo Lacerda



Em acta da reunião extraordinária da direcção, realizada em 30 de Maio de 1957, está registado a oferta de uma viatura marca "Buick", feita à corporação por Ivo de Araújo Lacerda, antes de partir para África e após ter passado alguns meses de férias em Figueiró dos Vinhos. Ao que parece, foi o presidente da Câmara Municipal, Henrique Vaz Lacerda, quem o terá convencido a oferecer o automóvel aos bombeiros e que se tornaria na primeira unidade móvel motorizada que a corporação possuiria. Esta viatura foi alvo de adaptação a “pronto-socorro”, apta a rebocar a moto-bomba «Aspi» e a transportar bombeiros, suprimindo desta forma, embora transitoriamente, a falta de um pronto-socorro devidamente

¹⁰⁷ CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas do Conselho Municipal, vol. 1, acta de 13 de Fevereiro de 1950.

¹⁰⁸ Testemunho do comandante José Mendes Lima.

apetrechado. Segundo se consta, Ivo Lacerda já se encontrava na camioneta de passageiros que o levaria a Lisboa a fim de embarcar para África, quando Henrique Lacerda lhe propôs esta doação, a que este prontamente anuiu. Esta viatura vinha “preencher uma lacuna no apetrechamento da Corporação, enquanto não se obtiverem fundos e participações que habilitem esta Associação a adquirir para o efeito viaturas apropriadas”.¹⁰⁹

Desta forma e “dada a oferta do magnífico auto-ligeiro (...) e a necessidade imediata de suprir a lacuna existente de um pronto-socorro na Corporação deliberou a direcção (...) mandar adaptar imediatamente a referida viatura a reboque da autobomba e carro de transporte de bombeiros e material, encarregando para tanto a oficina Barreiros, desta vila, que se prontificou, pela voz do tesoureiro da Direcção, a proceder à referida adaptação, sem quaisquer lucros, apenas a indemnizando das despesas que para tanto houverem de se fazer. Os trabalhos de adaptação serão orientados pelo senhor Manuel Pereira da Silva Roda, Comandante desta Corporação e chefe das mesmas oficinas, que aceitou o encargo».¹¹⁰ A viatura entraria ao serviço da Corporação em 27 de Junho de 1957¹¹¹.

A sineta de bronze que foi aplicada à viatura, como sinal de alarme, foi oferecida por Domingos Ferreira de Carvalho, residente em Vale das Ebras, Figueiró dos Vinhos.

Este veículo foi fabricado em 1935, na Fábrica Flint-Mick, e antes de pertencer aos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos teve mais 4 proprietários.¹¹²

O Pronto-Socorro «Bedford»

¹⁰⁹ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas da Direcção, acta de 30 de Maio de 1957.

¹¹⁰ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas da Direcção, acta de 30 de Maio de 1957.

¹¹¹ Ficha de Material do Corpo de Bombeiros de Figueiró dos Vinhos.

¹¹² General Motors Peninsular, de Lisboa (4 de Abril de 1936); António Alves, de Lisboa (25 de Abril de 1936); Ângelo David e Silva, de Figueiró dos Vinhos (04 de Julho de 1952) e Ivo de Araújo Lacerda, de Figueiró dos Vinhos (18 de Junho de 1956).



Em Fevereiro de 1958, a direcção delibera efectuar um pedido de comparticipação, por proposta do comandante Roda, ao Conselho nacional de Incêndios, por intermédio da Inspeção de Incêndios da Zona Norte, para a aquisição de um *moderno* pronto-

socorro, cujo custo orçava em 150.000\$00. O pedido abrangia também a aquisição de 200m de mangueira (10.000\$00) e três máscaras antigás (80.000\$00). A corporação acelerava o processo de apetrechamento material e ousava o sonho de possuir um parque de viaturas condigno e eficaz.

A atribuição do subsídio teve lugar em Novembro de 1958, não na importância almejada mas de *apenas* 40.000\$00 (quantia bastante substancial para a época). Contudo, a atribuição deste subsidio apresentava uma relevância especial para a Associação, que via nele um sinal de reconhecimento por parte das entidades oficiais (neste caso o Conselho Nacional de Incêndios), entendendo-se que reconheciam “*os frutos da actividade dispendida, quer pelo Comando, quer pela Direcção desta humanitária Associação, que é consolador*”, deixando antever “*melhores dias, para bem do concelho e das suas populações*”¹¹³. A Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos reforça o subsídio conseguido com uma verba de 10.000\$00, para “*acorrer às despesas com a aquisição do chassis destinado ao pronto-socorro, fazendo inscrever tal verba no seu orçamento ordinário para o ano de 1959*”.

O inspector de incêndios da zona norte aprova a aquisição do “chassis” da marca «Bedford», modelo J2LZ2, que foi encomendado à firma «Auto-Industrial Lda.» de Coimbra, pelo preço de 65.000\$00

O “chassis” chega a Figueiró dos Vinhos na tarde do dia 21 de Maio de 1959, percorrendo as principais ruas da vila e ficando em exposição na Praça José Malhoa, para regozijo da população, que o recebeu com girândolas de foguetes e morteiros e toques repetidos e prolongados da sirene. Durante dias não se falou doutra coisa, num sinal claro que a Associação correspondia às expectativas da população no esforço por dotar os bombeiros “*com um pronto-socorro à altura das suas necessidades e legitima*

¹¹³ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas da Direcção, acta de 30 de Novembro de 1958.

aspiração”. Daria entrada na «Oficina Barreiros»¹¹⁴, na vila de Figueiró dos Vinhos, em 25 de Maio, onde se procedeu ao carroçamento e conversão da viatura, cujo trabalho era oferecido pelos proprietários da empresa sem usufruírem qualquer lucro, cobrando em Agosto de 1959 apenas a quantia de 10.000\$00 para despesas de material ligado à montagem do pronto-socorro.

O veículo ficou pronto em Dezembro de 1959, tendo sido apresentado à população no dia de natal, que admirou a “*elegância e a robustez do pronto-socorro, que neste momento pode e deve considerar-se um dos mais modernos e bonitos do país*”¹¹⁵. No dia anterior abrira-se uma subscrição pública destinada a angariar os fundos necessários para o total pagamento da sua reconversão, obtendo-se a quantia de 16.050\$00¹¹⁶. A direcção louva o comandante Manuel Pereira da Silva Roda, pelos trabalhos de carroçamento e equipamento da viatura, louvor que estende à Garagem Barreiros, “*pelo retumbante êxito alcançado*”¹¹⁷. A firma «Manuel de Freitas Lopes e Irmão» de Tomar, e com filial em Figueiró dos Vinhos, oferece um cheque com 1.500\$00 destinado à compra de uma sirene para a viatura.

Esta viatura entraria ao serviço da Corporação Dezembro de 1959, podia transportar 10 bombeiros, uma moto-bomba “Pegsou”, 15 lanços de mangueira de 50mm, 6 lanços de 70mm, 3 agulhetas, 2 aparelhos de protecção antigás, 3 extintores, 11 escadas, 10 espias, 4 baldes de ferro, 1 lanterna portátil, 1 projector, 2 macas portáteis, forquilhas, machados, marretas, enxadas, picaretas, gadanhos, pás¹¹⁸, isto é, um veículo soberbo para a época e que ainda hoje causa admiração.

O primeiro Jeep da corporação

No final do ano de 1961, a corporação adquire um Jeep de transporte de pessoal, da marca «Land Rover» (matricula CI-66-88) e que entraria ao serviço em 11 de Dezembro de 1961. Esta viatura podia rebocar a moto-bomba «Aspi» e complementava o ataque aos incêndios com o pronto-socorro «Bedford», aliviando o «Buick» desse fardo. Facto

¹¹⁴ Firma «Manuel Simões Barreiros & Irmão, Lda.»

¹¹⁵ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas da Direcção, acta de 31 de Dezembro de 1959.

¹¹⁶ Ernesto Lacerda e Francisco Rodrigues Ferreira foram os particulares que mais contribuíram, doando 5.000\$00 cada.

¹¹⁷ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas da Direcção, acta de 31 de Dezembro de 1959.

¹¹⁸ Ficha de Material do Corpo de Bombeiros de Figueiró dos Vinhos.



curioso e ligado a este Jeep é a abertura de uma subscrição “entre figueiroenses e amigos desta terra, residentes nas nossas Províncias Ultramarinas e em gozo de férias nesta vila, a qual se destinou à aquisição duma sereia de alarme para a viatura Jeep”¹¹⁹, levada a efeito no Verão de 1962 e

sob a iniciativa de João Portela Bruno e Manuel da Silva Furtado.

O auto-tanque G.M.C.

Em Dezembro de 1962 por intermédio dos Bombeiros Sapadores de Lisboa, a Associação adquire por 20.000\$00 um auto-tanque G.M.C. (matricula A2084), que se encontrava desactivado e que tinha pertencido à empresa «ESSO». Foi mais uma viatura que necessitou de “receber certas alterações e reparações”¹²⁰, para satisfazer as necessidades da corporação de um veículo deste tipo. Foi o comandante Manuel Pereira da Silva Roda que se deslocou a Lisboa a fim de o examinar, liquidar e conduzir até Figueiró dos Vinhos: “o nosso Comandante verificará o veículo e combinará com V. Sras. o seu levantamento, fazendo o pagamento no acto da entrega (...) e porque é de admitir que a viagem se faça em parte de noite, convém que V. Sra. Mande verificar, antes da entrega, os faróis, agradecendo também que verifique e afine os travões, para não haver surpresas na viagem.”¹²¹ Esta viatura vinha equipada com um extintor, bomba acoplada ao motor e um depósito com capacidade para 3200 litros.

O Jeep «Willys» - (Jeep do Comando)

Em 4 de Fevereiro de 1963, a direcção da Associação encarrega João Portela Bruno de avaliar o ficheiro de alguns veículos que se encontravam sob a alçada da Repartição do Património da Direcção Geral da Fazenda Pública do Ministério das Finanças, no sentido de aproveitar a oferta que aquele organismo se prontificava a realizar aos

¹¹⁹ Jornal «A Regeneração», n° 1050, Setembro de 1962.

¹²⁰ Transcrição de parte de uma carta dirigida a Alfredo Nunes, Alcântara, Lisboa, 27 de Dezembro de 1962.

¹²¹ Transcrição de parte de uma carta dirigida a Alfredo Nunes, Alcântara, Lisboa, 27 de Dezembro de 1962.



bombeiros figueiroenses. João Portela Bruno informou a Associação da existência de um veículo e que podia servir convenientemente a corporação. Contudo, o veículo encontrava-se na Colónia Agrícola do Barroso, em Morgade, Montalegre, a mais de 300 Kms de distância em relação a Figueiró dos Vinhos e era necessário

enviar alguém para o trazer até à vila figueiroense.

A direcção aceita a oferta e mune o bombeiro José Mendes Lima da respectiva credencial, encarregando-o de se deslocar à colónia agrícola para trazer um Jeep Willys, com a matrícula CL-21-37, e que custaria à Associação a quantia de 3.750\$00, portanto, irrecusável.

A viagem que este pequeno Jeep encetou entre Montalegre e Figueiró dos Vinhos foi atribulada e recheada de percalços. José Mendes Lima viveu uma história rocambolesca para o conseguir trazer e que merece ser contada e tal como testemunho do próprio.

Henrique Vaz Lacerda¹²² chama-o à sua presença no seu gabinete presidencial a fim de o encarregar da missão. O Comandante Roda entrega-lhe uma bateria e algumas ferramentas, uma vez que estava informado que o veículo podia necessitar de alguns ajustes para a viagem. Munido de uma mala de viagem emprestada pelo armazém «Lanifícios do Zêzere»¹²³, partiu numa quinta-feira (12 de Julho de 1963) na camioneta de passageiros rumo a Coimbra, onde fez transbordo para o Porto e daí para Braga, onde pernitoou numa pensão. No dia seguinte, carregando a pesada mala às costas, onde levava a bateria e ferramentas, apanhou uma camioneta para Chaves e chegou a Morgade pelas 13.00h. Quando se dirigiu à Colónia Agrícola, lembra-se de ter passado por um Jeep “*que mais parecia um carro de ferro-velho, estando longe de imaginar que era esse o veículo que devia trazer para Figueiró*”. José Lima começou a desconfiar do sucesso da sua empresa. “*Puseram 20 litros de gasolina no jeep, encheram-lhe os pneus (que estavam vazios) e coloquei-lhe a bateria. O carro só pegou de empurrão e fiz-me à*

¹²² Henrique Vaz Lacerda era na época Presidente da Direcção da A.H.B.V.F.G. e Presidente da Câmara Municipal.

¹²³ Armazém de venda de fazendas localizado na Rua Teófilo Braga e onde José Lima trabalhava à época.

estrada. Andou 10 ou 15 Kms e parou, com o carburador entupido, que tive de desmanchar e limpar. Tive a sorte de na altura ir a passar um soldado que ia de fim-de-semana e que me perguntou: o meu Furriel precisa de ajuda? (as minhas divisas de bombeiro de 1ª classe eram iguais às da tropa), não me desfiz e disse-lhe que sim. Ele empurrou o carro que lá pegou, agradeceu-lhe e segui viagem. No entanto, o jeep parou mais umas 8 vezes, sempre com o mesmo problema. A última vez que se imobilizou era quase sol-posto e não havia ninguém que passasse para me ajudar, até que ouvi o som de chocalhos de bois que andavam por ali a pastar. O pastor disse-me para eu ter cuidado, porque andavam por ali lobos e que na semana passada até lhe tinham comido um borrego (e eu num jeep sem cabine nem capota e com a noite a aproximar-se). Tive a sorte que passasse por ali um viajante de fazendas meu conhecido (eu trabalhei no armazém «Lanifícios do Zêzere» durante 37 anos) e que me perguntou se eu precisava de ajuda. Lá conseguimos pôr o carro novamente em marcha e com ele sempre atrás de mim cheguei a Braga. Continuei viagem já quase de noite e quando passei pelo Porto, na descida para a Ponte D. Luís, o jeep começou a fazer um barulho ensurdecedor, pois trazia umas jantes soltas e como o piso era em calçada, pior. Imagine a minha passagem pelo Porto naquele veículo e a chamar a atenção de toda a gente, que vinham à porta das lojas para ver donde vinha tanto barulho. Eram 21.30h quando cheguei ao quartel dos Bombeiros da Arrifana (S. João da Madeira), onde pernoitei¹²⁴. Segui viagem na manhã seguinte, chegando a Penela por volta do meio-dia, donde telefonei ao Comandante Roda e onde almocei. Regressei finalmente a Figueiró, donde já tinha saído havia 2 dias, nunca pensando ter de passar por tamanha aventura, para ir buscar um carro tão velho e que hoje é o “menino bonito” da Corporação de Bombeiros, de que me orgulho de ter sido comandante”.

Esta viatura, inicialmente de cor branca, foi totalmente reparada e adaptada por elementos do corpo activo. Os bombeiros dedicaram-lhe muitas horas de mecânica, electricidade, maçarico, pintura, soldadura, estofagem, até o transformarem num belíssimo e simbólico jeep de comando, prático e adaptável a qualquer terreno e que encabeçaria muitos cortejos dos bombeiros durante décadas. Esta viatura representa essencialmente a entrega abnegada e apaixonada das corporações de bombeiros perante o desafio de se equiparem, numa época tão difícil, com tão poucos recursos e

¹²⁴ Facto que mereceu um ofício enviado ao Comandante dos Bombeiros Voluntários de Arrifana agradecendo-lhes as “deferências e valiosos auxílios” que dispensaram a José Lima “aquando da sua paragem e permanência nessa Vila, vindo de Montalegre com um Jeep”. (cópia do Ofício 28/63 datado de 24 de Julho de 1963).

aproveitando ao máximo os donativos, fossem eles públicos ou privados. É por isso que fizemos questão de registar esta história.

Fabricado em 1954, entraria ao serviço dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos no final do ano de 1963.

A ambulância «Volkswagen» do Hospital da Misericórdia

Em 31 Dezembro de 1962 chega a Figueiró dos Vinhos uma ambulância da marca «Volkswagen» adquirida pelo Hospital da Santa Casa da Misericórdia e que viria a preencher uma lacuna no transporte de feridos e doentes, inexistente no concelho até essa data. Tal novidade “*veio encher de júbilo todos os figueiroenses*”, que assim que souberam da sua chegada terá “*despertado a curiosidade da população que logo acorreu a apreciá-la*”¹²⁵.

Havia-se formado uma comissão nesse sentido a partir da administração do hospital, liderada pelo Dr. Joaquim José Fernandes¹²⁶, que terá sido o principal propulsor da ideia e que durante dois anos terá lutado para concretizar tão valiosa aquisição.

A esta viatura fica também ligado outro nome, o de João Simões Pereira¹²⁷ a quem a Mesa da Santa Casa “*está muito grata pela interferência amiga e valiosa que teve nas diligências feitas para a sua compra*”¹²⁸.

Há um facto curioso ligado a esta ambulância e que envolve o seu principal patrono. A primeira pessoa do concelho a ter necessidade dos seus serviços foi precisamente o Dr. Joaquim José Fernandes, no dia 7 de Janeiro, e que nela realizaria a sua última viagem, transportando-o para o Hospital de Coimbra em função de um enfarte cardíaco e que o vitimaria poucos dias depois.

Esta viatura está também intimamente ligada à corporação dos Bombeiros de Figueiró dos Vinhos, ocorrendo às suas solicitações em caso de acidentes e sinistros

¹²⁵ Jornal «Norte do Distrito», nº 217, Janeiro de 1962.

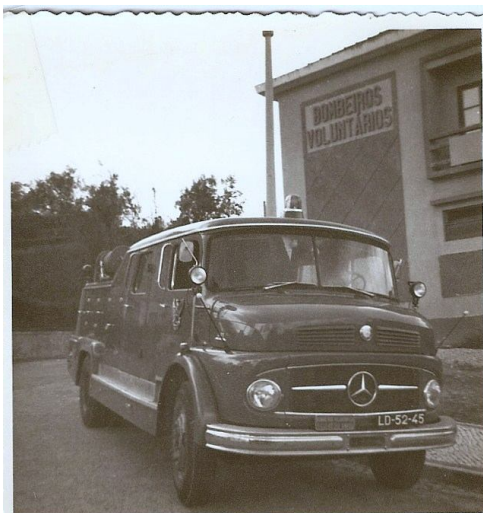
¹²⁶ Que foi o primeiro Presidente da Direcção da Associação H.B.V.F.V., em 1936. Era pai do Dr. Luís Frias Fernandes, também já falecido.

¹²⁷ Industrial em Lisboa e nascido na Freguesia de Campelo, concelho de Figueiró dos Vinhos. Fundou também a Estação de Serviço «Cabeço do Pião», na Rua Major Neutel Abreu, um lagar de azeite e uma destilaria de aguardente, entre outras iniciativas de pendor económico que levaria a cabo no concelho figueiroense.

¹²⁸ Jornal «Norte do Distrito», nº 217, Janeiro de 1962.

variados¹²⁹. Foi, embora não de forma oficial, a primeira viatura que tiveram na vertente socorrista.

O auto-nevoeiro «Mercedes Benz»



Em 1968 a direcção e o comando, acompanhados pelo Presidente da Câmara Municipal¹³⁰, são recebidos em audiência pelo Inspector de Incêndios da Zona Sul, que anuindo à solicitação da Associação para a necessidade de possuírem uma moderna e funcional viatura “Auto-Nevoeiro”, aceita participar a sua aquisição com 200.000\$00, a conceder no triénio de 1969/1971. A viatura já se encontrava

encomendada e a sua entrega aprazada até ao final do ano de 1969. “*Esta unidade vai enriquecer extraordinariamente o nosso Parque de Viaturas e constitui um moderno e eficiente meio de combate ao fogo, cuja falta muito se fazia sentir no nosso meio*”¹³¹.

Contudo, a aquisição da viatura revelava-se muito mais complexa, dado o seu elevado valor monetário de cerca de 400.000\$00 (e que depois de completamente equipada rondaria os 500.000\$00), atrasando a sua chegada para os meados do ano de 1970, chegando à vila figueiroense a 13 de Junho. Lembro-me bem da euforia que se viveu nesse dia, com um longo cortejo de viaturas de bombeiros (algumas de outras corporações vizinhas) a fazerem a “guarda de honra” ao novo “Auto-Nevoeiro”, tido como uma unidade de alta eficiência e de linhas funcionais e modernas, com as sirenes ligadas e que percorreu as ruas da vila precedida da fanfarra e acompanhada de estrondoso foguetório, com muito povo nas ruas, pasmado com a nova, estética e moderna viatura.

A aquisição deste veículo inauguraria um perfil moderno ao parque automóvel dos Bombeiros Voluntários figueiroenses. Era uma viatura de longo alcance e vinha preencher uma lacuna no seu parque de viaturas, por ser considerada “*uma das mais*

¹²⁹ E tal como aconteceu nos Moninhos Cimeiros em Junho de 1962, em consequência de um acidente provocado por uma carroça de bois e que envolveu dois feridos graves e que “seguraram na ambulância dos Bombeiros Voluntários para os Hospitais da Universidade de Coimbra”. (in Jornal «Norte do Distrito», nº 1044, Junho de 1962.

¹³⁰ Dr. Henrique Vaz Lacerda.

¹³¹ Relatório de Gerência da A.H.B.V.F.V. referente ao ano de 1968.

modernas e eficientes de toda a região". Porém, os encargos da sua aquisição superavam as possibilidades financeiras da prestimosa e humanitária Associação, tendo-se apelado à generosidade da população para que ajudasse a mitigar este facto. Assim, e no próprio dia da chegada do veículo, *"em poucas horas receberam mais de 30 mil escudos numa cadeia de dádivas"*¹³², numa campanha que se prolongaria durante todo o Verão de 1970¹³³ e que conseguiria angariar os fundos necessários para liquidar o pagamento da viatura.

O auto-tanque da «SONAP»



Em Agosto de 1970 um novo auto-tanque viria a reforçar a frota da corporação, materializada através de mais uma dádiva por parte de uma companhia petrolífera («SONAP»), que ofereceria aos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos um dos seus auto-tanques, equipado com moto-bomba mas que carecia da respectiva pintura e dos imprescindíveis trabalhos de adaptação e que foram efectuados *"com o esforço do nosso 2º Comandante (Manuel Simões Telhada), Ajudante, Chefe e Bombeiros e alguns artistas particulares, e que todos, muito trabalharam (...)"*. Esta viatura entraria ao serviço da corporação no último trimestre desse ano.

Este veículo ficaria inutilizado num brutal acidente em 02 de Março de 1971, quando ocorria a um incêndio na vila de Castanheira de Pêra.

A ambulância «Peugeot 404»

Na Primavera de 1971, a Associação difunde uma "circular" pedindo à população figueiroense auxílio para a compra de uma ambulância, que faz chegar, inclusivamente, às comunidades figueiroenses radicadas na colónia ultramarina de Moçambique.

¹³² Na realidade o peditório feito nesse dia na vila e nalgumas povoações do concelho (por onde passou o cortejo com o novo "Auto-Nevoeiro"), renderia 38.547\$00, segundo o Relatório de Gerência referente ao ano de 1970.

¹³³ Em Julho faltavam angariar apenas cerca de 50.000\$00.



A chegada dessa circular a Moçambique coincide com a visita que o presidente da Câmara, Henrique Vaz Lacerda, faz a essa colónia portuguesa entre Abril e Maio de 1971 e onde já se haviam constituído algumas comissões¹³⁴ para coordenar a recolha de donativos, para a aquisição da tão almejada ambulância. Em 27 de Abril durante um jantar de homenagem que lhe foi oferecido na Beira, recebeu a notícia “*das avultadas importâncias angariadas*” e que já excediam 100.000\$00.

Esta iniciativa encorajou a direcção da Associação a iniciar negociações para a compra de uma «Mercedes» de duas macas. Entretanto, a transferência do dinheiro angariado em Moçambique para o continente complicou-se, com os bancos a cobrarem elevadas taxas, “*em algumas dezenas de contos*”¹³⁵, para a concretizarem, fazendo minguar a quantia obtida. Aliada a esta contrariedade estavam os desanimadores resultados das subscrições abertas no concelho. Estes dois factores obrigaram a direcção a adiar a aquisição do veículo, num interregno que se prolongou até finais do ano de 1973. Seria no decorrer desse ano que se conseguiria reunir o capital necessário para o efeito, através de uma campanha lançada nas freguesias do concelho de Aguda e Campelo e que percorreu todos os seus lugares, sendo amplamente divulgada na imprensa local, que publicou “*nomes, importâncias e total das listas, (...) e trabalho árduo dos cabos de ordem e regedores pela colaboração prestada ao organizador Senhor Victor Camoezas*”¹³⁶ e cujo montante reunido ultrapassou a centena de contos. A esta campanha associou-se também a Direcção Geral dos Hospitais que enviou um subsídio¹³⁷.

Em Outubro de 1973 seria finalmente concretizada a velha aspiração dos bombeiros figueiroenses, com a chegada da primeira ambulância ao seu parque de viaturas, da

¹³⁴ Uma dessas comissões foi formada na cidade da Beira e era constituída por Américo dos Anjos Gomes, Manuel Monteiro Agria, Raul Assunção, Horácio Gomes, Ivo Lacerda, José Simões de Almeida e Marçal Pires Teixeira.

¹³⁵ “*(...)cujo imposto acarreta para esta Associação um encargo de 145.000\$00, que será saldado com os dinheiros provenientes da Subscrição feita em África(...)*” – Acta de reunião da Direcção de 17 de Outubro de 1972.

¹³⁶ Jornal «Norte do Distrito», n° 501, Novembro de 1973.

¹³⁷ Cujá quantia não se encontra especificada.

marca «Peugeot 404, “*pois que a outra que já existia na terra, é pertença da Misericórdia*”¹³⁸.

Em Novembro a direcção tabelou os serviços da ambulância, tendo ficado decidido cobrar aos sócios da Associação 2\$00 por quilómetro percorrido e aos não sócios 3\$00. Cada cliente teria direito a 30 segundos de espera por cada quilómetro percorrido, no local de destino da ambulância, e ao motorista foi concedido um subsídio de 30 centavos também por quilómetro¹³⁹. Não foi feito um seguro contra todos os riscos para a viatura, porque “*ascenderia a mais de dez mil escudos*”, mas somente contra terceiros.¹⁴⁰

A ambulância recebeu o nome «Moçambique», “*como preito de homenagem aos figueiroenses residentes naquele Estado Português do Ultramar, pela sua generosa participação monetária*”¹⁴¹ para a aquisição desta viatura.

A direcção da Associação não descurava a necessária e periódica renovação do seu parque de viaturas, apesar das constantes dificuldades financeiras com que se via confrontada para solver os seus compromissos. Esta ambulância fazia parte um pacote de aquisições que a Associação programara para este período e onde estavam incluídos também a aquisição de 2 novos *jeeps*, já encomendados, e cujo valor total ascendia a 500.000\$00.

Somente a devoção pública e o carinho da população pelos seus bombeiros permitia esta continua renovação e melhoramento dos seus meios técnicos, “*estimulando assim todos aqueles que, actuando no corpo activo ou nos cargos administrativos têm que velar pelo seu funcionamento e prestígio*”¹⁴².

¹³⁸ Jornal «Norte Distrito», n.º 501, Novembro de 1971.

¹³⁹ Em 30 de Dezembro de 1974 esta deliberação foi alterada. O subsídio ao motorista em vez de ser custeado pela Associação passou a ser suportado pelo doente transportado, variando em face do serviço prestado.

¹⁴⁰ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas da Direcção, acta da Direcção de 01 de Novembro de 1973.

¹⁴¹ ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livro de Actas da Direcção, acta de 01 de Novembro de 1973.

¹⁴² Jornal «Norte Distrito», n.º 501, Novembro de 1971.

6- ACTUAL PARQUE DE VIATURAS DA CORPORAÇÃO

Viaturas do Comando



Viaturas de Combate a Incêndios



Viaturas de Socorro



ABSC01- Ambulancia de Socorro



ABSC02- Ambulancia de Socorro



ABSC05- Ambulancia de Socorro



VSS01- Veiculo de Socorro e Assistencia



ABTD01- Ambulancia de Transporte de Doentes



ABTD04- Ambulancia de Transporte de Doentes



ABTD02- Ambulancia de Transporte de Doentes



ABTD05- Ambulancia de Transporte de Doentes



Viaturas de Apoio



7- LISTAGENS DE BOMBEIROS: 1936 - 2010

1º Corpo Activo de 1936

NOME	POSTO
Alfredo André Ferreira de Carvalho	Comandante
Adelino Canário	Bombeiro
António Dias (Cerejal)	Bombeiro
António Alves Nunes (“António do Depósito”)	Bombeiro
João Marques	Bombeiro
José de Oliveira Canário	Bombeiro
José Maria Mendes	Bombeiro
Juvenal “da Cristina”	Bombeiro
Manuel Alegre	Bombeiro
Manuel Alface	Bombeiro
Manuel Ideias	Bombeiro
Miguel “da Anita”	Bombeiro
Pai do “Pirulas” (filho da Maria Flora)	Bombeiro
Sesinando Loja	Cadete

2º Corpo Activo de 1936

NOME	POSTO
António Lopes Nunes	Bombeiro
Abílio Mendes	Bombeiro
Acácio de Almeida Santos	Bombeiro
Amadeu da Silva	Bombeiro
António de Almeida Santos	Bombeiro
António de Araújo Lacerda	Bombeiro
António David	Bombeiro
Fernando Simões Pires	Bombeiro
Gaudêncio de Oliveira Trilho	Bombeiro
Luiz Feitor	Bombeiro
Luiz da Silva	Bombeiro
João da Silva	Bombeiro
José Conceição Alves	Bombeiro
José da Costa	Bombeiro

José Napoleão	Bombeiro
José Soares de Abreu	Bombeiro
Manuel da Silva	Bombeiro
Salustriano Francisco	Bombeiro
Victor Granada	Bombeiro

Alguns elementos do Corpo Activo de 1949

NOME	POSTO
Manuel Carlos Marques Cordeiro	Aspirante
Fernando da Piedade Esteves	Aspirante
João Portela Bruno	Aspirante
Manuel Simões Lima	Aspirante
José Mendes Lima	Aspirante

Corpo Activo em 1953 - 1954

NOME	POSTO
Carlos Alberto Alexandre Pinto	Comandante
Manuel Carlos Marques Cordeiro	Bombeiro
Fernando da Piedade Esteves	Bombeiro
João Portela Bruno	Bombeiro
Manuel Simões Lima	Bombeiro
Alberto Alves da Graça	Bombeiro
Alfredo Mendes de Oliveira	Bombeiro
António da Silva Araújo	Bombeiro
Fernando José da Silva Rosalino	Bombeiro
José da Conceição Alves	Bombeiro
José de Jesus Simões	Bombeiro
José Saul Simões de Almeida Rijo	Bombeiro
José Simões Coelho	Bombeiro
José da Graça	Bombeiro
Luis da Conceição Carvalho	Bombeiro
Luis Simões de Almeida Rijo	Bombeiro
Manuel Simões de Almeida Rijo	Bombeiro

Corpo Activo em 1957 (antes da frequência do curso para promoção

a Bombeiros de 3ª Classe)

NOME	POSTO
Manuel Pereira da Silva Roda	Comandante
Manuel Carlos Marques Cordeiro	Bombeiro
José Fernandes dos Anjos Almeida	Bombeiro
José de Jesus Simões	Bombeiro
José Simões Coelho	Bombeiro
Luis Simões de Almeida Rijo	Bombeiro
João José Saramago	Bombeiro
António da Silva Araújo	Bombeiro
Fernando José Silva Rosalino	Bombeiro
José da Graça	Bombeiro
Manuel Simões Almeida Rijo	Bombeiro
Luis da Conceição Carvalho	Bombeiro
Manuel Simões Lima	Bombeiro
João Portela Bruno	Bombeiro
Laurentino Francisco dos Santos	Bombeiro
Alfredo Mendes de Oliveira	Bombeiro
Manuel Lacerda Carvalho	Bombeiro
Manuel de Jesus Medeiros	Bombeiro
Augusto da Silva Godinho	Bombeiro
José Mendes Lima	Bombeiro
Fernando Oliveira Portela	Bombeiro
José Guimarães Ladeira	Bombeiro
Manfredo da Silva Mendes	Bombeiro
Manuel Demétrio Leitão dos Santos	Bombeiro
António da Piedade Marques Medeiros	Bombeiro
Tomás Granada	Bombeiro
Manuel da Conceição Pais	Bombeiro
Eugénio da Conceição Lopes	Bombeiro
Gil Rosa Francisco	Bombeiro
Joaquim Silva Martins	Bombeiro
Fernando Silva Godinho	Bombeiro

Corpo Activo em 1958

NOME	POSTO
Manuel Pereira da Silva Roda	Comandante
Dr. Manuel Alves da Piedade	Ajudante de Comando
Manuel Carlos Marques Cordeiro	Bombeiro de 3ª Classe
José Guimarães Ladeira	Bombeiro de 3ª Classe
Manfredo da Silva Mendes	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel Demétrio Leitão dos Santos	Bombeiro de 3ª Classe
Eugénio da Conceição Lopes	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel da Silva Caetano	Bombeiro de 3ª Classe
José da Graça	Bombeiro de 3ª Classe
Miguel João da Silva	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel Lacerda de Carvalho	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel da Conceição Pais	Bombeiro de 3ª Classe
Carlos Manuel Oliveira Portela	Aspirante (ausentar-se-ia para Lisboa)
António José Lopes da Silva	Aspirante
António da Silva Granada	Aspirante
Fernando José Oliveira Portela	Aspirante
Fernando José da Silva Rosalino	Aspirante
José Saul Almeida Rijo	Aspirante (ausentar-se-ia para Cernache)
José Mendes Lima	Aspirante
Manuel Jesus Medeiros	Aspirante
António da Silva Granada	Aspirante
João Portela Bruno	Aspirante (ausentar-se-ia para Lisboa)
Fernando dos Santos Conceição	Cadete

Corpo Activo em 1959

NOME	POSTO
Manuel Pereira da Silva Roda	Comandante
Dr. Manuel Alves da Piedade	Ajudante de Comando
Manuel Carlos Marques Cordeiro	Bombeiro de 3ª Classe
José Guimarães Ladeira	Bombeiro de 3ª Classe

Manfredo da Silva Mendes	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel Demétrio Leitão dos Santos	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel da Silva Caetano	Bombeiro de 3ª Classe
José da Graça	Bombeiro de 3ª Classe
António José Lopes da Silva	Bombeiro de 3ª Classe
António da Silva Granada	Bombeiro de 3ª Classe
Fernando José Oliveira Portela	Bombeiro de 3ª Classe
Fernando José da Silva Rosalino	Bombeiro de 3ª Classe
José Mendes Lima	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel Jesus Medeiros	Bombeiro de 3ª Classe

Corpo Activo em 1960

NOME	POSTO
Manuel Pereira da Silva Roda	Comandante
José Mendes Lima	Bombeiro de 3ª Classe
Fernando Rosalino	Bombeiro de 3ª Classe
José Guimarães	Bombeiro de 3ª Classe
Luiz Monteiro	Aspirante
Fernando Francisco Rosa	Aspirante
João Ventura	Aspirante
Luiz Conceição Carvalho	Aspirante
Manuel Piedade Conceição	Aspirante
Jorge do Rosário	Aspirante
Joaquim Ângelo	Aspirante
José Alves Nunes	Aspirante
Fernando José Marques Alves	Aspirante
António Gomes	Aspirante
Fernando Conceição Carvalho	Aspirante
Manuel Rosa	Aspirante
Custódio Soares	Aspirante

Corpo Activo em 1961**(Do concurso de promoção ao posto de Bombeiro de 3ª Classe – 10 de Junho de 1961)**

NOME	POSTO
Manuel Pereira da Silva Roda	Comandante
Fernando José da Silva Rosalino	Bombeiro de 2ª Classe
José Mendes Lima	Bombeiro de 2ª Classe
Custódio Augusto Soares	Bombeiro de 3ª Classe
Etelvino da Silva Coelho	Bombeiro de 3ª Classe
Fernando da Conceição Carvalho	Bombeiro de 3ª Classe
Fernando Francisco Rosa	Bombeiro de 3ª Classe
Fernando José Marques Alves	Bombeiro de 3ª Classe
Isidro Gonçalves da Graça	Bombeiro de 3ª Classe
João Ventura dos Santos	Bombeiro de 3ª Classe
Joaquim da Piedade Ângelo	Bombeiro de 3ª Classe
Jorge da Conceição do Rosário	Bombeiro de 3ª Classe
Leonel de Jesus Simões	Bombeiro de 3ª Classe
Luis Lopes Monteiro	Bombeiro de 3ª Classe
José Guimarães Ladeira	Bombeiro de 3ª Classe (saiu para cumprir o S.M.O.)
Manuel e Silva Gomes	
Manuel da Piedade Conceição	Bombeiro de 3ª Classe
João de S. José	
José Alves Nunes	
Manuel Rosa	

Corpo Activo em 1964

NOME	POSTO
Manuel Pereira da Silva Roda	Comandante
José Mendes Lima	Bombeiro de 2ª Classe
Fernando Conceição Carvalho	Bombeiro de 2ª Classe
Fernando Francisco Rosa	Bombeiro de 3ª Classe
Fernando José Marques Alves	Bombeiro de 3ª Classe
Isidro Gonçalves Graça	Bombeiro de 3ª Classe
Joaquim da Piedade Ângelo	Bombeiro de 3ª Classe
Jorge da Conceição do Rosário	Bombeiro de 3ª Classe

José Guimarães Ladeira	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel Carlos Marques Cordeiro	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel da Piedade Conceição	Bombeiro de 3ª Classe
Aníbal da Conceição Coelho	Aspirante
Eduardo Leitão dos Santos	Aspirante
Fernando da Conceição	Aspirante
Fernando dos Santos	Aspirante
José Alves Nunes	Aspirante
José da Silva Pereira	Aspirante
Luiz da Conceição Carvalho	Aspirante
Manuel Maria da Silva	Aspirante
Manuel Rosa Martins	Aspirante

Corpo Activo em 1965

NOME	POSTO
Manuel Pereira da Silva Roda	Comandante
Manuel Simões Telhada	2º Comandante
José Mendes Lima	Bombeiro de 2ª Classe
Fernando Conceição Carvalho	Bombeiro de 3ª Classe
Isidro Gonçalves Graça	Bombeiro de 3ª Classe
Jorge da Conceição do Rosário	Bombeiro de 3ª Classe
José Guimarães Ladeira	Bombeiro de 3ª Classe
José da Silva Pereira	Bombeiro de 3ª Classe
Luiz da Conceição Carvalho	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel Carlos Marques Cordeiro	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel Maria da Silva	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel da Piedade da Conceição	Bombeiro de 3ª Classe
José Alves Nunes	Aspirante
José David Ventura Lopes da Silva	Aspirante
José Rosa Francisco	Aspirante
Manuel de Jesus Godinho	Aspirante
Manuel Nunes de Oliveira	Aspirante
Manuel Ramos Alves	Aspirante
António Nunes Farinha	Cadete

Corpo Activo em 1968 e 1969

(retirado das listas de “Concurso de promoção aos postos de Bombeiro de 1ª Classe; 2ª Classe e 3ª Classe, de 24 de Março de 1968)

NOME	POSTO
Júlio Marques da Silva	Comandante
Manuel Simões Telhada	2º Comandante
José Mendes Lima	Bombeiro de 1ª Classe
Fernando da Conceição Carvalho	Bombeiro de 2ª Classe
Fernando Francisco Rosa	Bombeiro de 2ª Classe
Fernando dos Santos Conceição	Bombeiro de 2ª Classe
Luiz da Conceição Carvalho	Bombeiro de 2ª Classe
Manuel Carlos Marques Cordeiro	Bombeiro de 2ª Classe
Manuel Maria da Silva	Bombeiro de 2ª Classe
Alcides da Conceição Paes	Bombeiro de 3ª Classe
Alcides Simões Lima	Bombeiro de 3ª Classe
António André Costa Batista Simões	Bombeiro de 3ª Classe
António Borges da Fonseca	Bombeiro de 3ª Classe
António do Céu da Conceição	Bombeiro de 3ª Classe
António Nunes Farinha	Bombeiro de 3ª Classe
António Rosa Francisco	Bombeiro de 3ª Classe
António da Silva Araújo	Bombeiro de 3ª Classe
António da Silva Caetano	Bombeiro de 3ª Classe
Augusto Simões da Silva	Bombeiro de 2ª Classe
Carlos da Conceição Martins	Bombeiro de 2ª Classe
Carlos da Piedade da Silva Leal	Bombeiro de 2ª Classe
Gil Rosa Francisco	Bombeiro de 2ª Classe
Joaquim Simões da Silva	Bombeiro de 2ª Classe
Jorge Manuel Domingos Godinho	Bombeiro de 3ª Classe
José da Conceição Barreto Napoleão	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel António Martins	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel da Conceição Barreto Napoleão	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel Godinho da Encarnação	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel Rosa Martins	Bombeiro de 3ª Classe
António Fernando da Cruz Silva	Bombeiro de 3ª Classe
Fernando da Conceição	Bombeiro de 3ª Classe

Corpo Activo em 1974

NOME	POSTO
Manuel Simões Telhada	Comandante
José Guimarães Ladeira	Adjunto do Comando
José Mendes Lima	Sub-Chefe
Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva	
Amândio de Assunção Martins	
António da Silva Araújo	
António Godinho da Encarnação	
António José Herdade Barreiros	
Augusto Simões da Silva	
Carlos da Conceição Martins	
Eusébio Diniz Rosa Braz	
Fernando da Conceição Carvalho	
Fernando Francisco Rosa	
Fernando dos Santos Conceição	
Fernando dos Santos Zuzarte	
Gil Rosa Francisco	
Isidro Alberto Gonçalves	
João Carlos David Nunes	
João do Rosário Santos da Fonseca	
Joaquim Conceição Ângelo	
Joaquim Domingos da Conceição	
Joaquim Pinto Ascensão Martins	
Jorge da Conceição das Dores	
Jorge Manuel Domingos Godinho	
José Manuel de Jesus Silva	
Jorge Manuel Rodrigues Quaresma	
José Filipe Lopes Nunes	
Lúcio da Conceição António	
Luís Filipe da Silva Lopes	
Manuel António Martins	
Manuel Coelho Paiva	

Manuel Joaquim da Silva
Manuel Maria Nunes da Silva
Manuel Maria da Silva
Manuel Simões Rodrigues
Orlando dos Santos Pais
José Maria Mendes da Silva
José António Barreiros
José Manuel da Silva Leal

Corpo Activo em 1975

NOME	POSTO
Manuel Simões Telhada	Comandante
José Guimarães Ladeira	Adjunto do Comando
José Mendes Lima	Sub-Chefe.
Manuel Maria da Silva	
Gil Rosa Francisco	
José Carlos Almeida Araújo	
António Godinho da Encarnação	
Jorge da Conceição das Dores	
Isidoro Alberto Gonçalves	
Amândio da Conceição Martins	
Joaquim Pinto Ascensão Martins	
Luis Filipe Silva Lopes	
Luis Filipe Lopes Nunes	
Aguinaldo Feitor da Silva	
José Manuel de Jesus Silva	
Joaquim da Conceição Ângelo	
Manuel Maria Nunes da Silva	
Jorge Manuel Quaresma	
Joaquim Domingos da Conceição	
Fernando dos Santos Conceição	
Fernando Carvalho	
Manuel Carlos Marques Cordeiro	
Manuel António Martins	
Jorge Manuel Domingos Godinho	
Augusto Simões da Silva	

Carlos da Conceição Martins
António Borges da Fonseca
Lúcio da Conceição António
Aníbal Godinho Tomaz
Manuel Joaquim da Silva
António José Herdade Barreiros
Eusébio Diniz Rosa Braz
Osório Gama
Carlos Alberto da Cruz
António da Silva Araújo

Corpo Activo em 1976

José Mendes Lima	Comandante
José Guimarães Ladeira	2º Comandante
Alcides Pais	
Álvaro dos Santos Oliveira	
António do Céu	
António Fernando da Cruz Silva	
António de Jesus Fonseca	
Aníbal Godinho Tomás	
David Pimenta Caetano	
Domingos Luis da Cruz Silva	
Fernando Manuel Domingos da Silva	
Fernando Manuel Saraiva Godinho	
João Rui	
José Filipe de Jesus Silva	
Jorge Manuel Carvalho Silva	
José Saraiva Godinho	
Juvenal	
Luis Martins Graça	
Raul Martins Graça	
Sílvio Manuel da Silva Costa	
Victor Manuel da Encarnação	
António da Piedade da Silva Leal	

Corpo Activo em 1980

NOME	POSTO
José Mendes Lima	Comandante
José Guimarães Ladeira	2º Comandante
Manuel Maria da Silva	Adjunto do Comando
Alcides Pais	
Álvaro Gomes dos Santos Oliveira	
Amândio de Assunção Martins	
Aníbal Fernando C. Nunes	
António Fernando Cruz Silva	
António Godinho da Encarnação	
António José Herdade Barreiros	
António de Jesus Fonseca	
António da Silva Godinho	
Artur Neves	
Augusto Manuel Godinho Alves	
Augusto Simões da Silva	
Carlos Alberto Costa Vieira	
Carlos da Conceição Martins	
Carlos Neves	
David Pimenta Caetano	
Domingos Luis Cruz Silva	
Emídio Peres Dias	
Fernando Conceição Carvalho	
Fernando dos Santos Conceição	
Isidro Alberto Gonçalves	
Joaquim da Conceição Ângelo	
Joaquim da Conceição Fonseca	
Joaquim Pinto Ascensão Martins	
Jorge das Dores	
Jorge Manuel Carvalho Silva	
Jorge Manuel Conceição F. Gouveia	
Jorge Manuel Domingos Godinho	
Jorge Manuel Mendes Leitão	
Jorge Manuel Rodrigues Quaresma	

José Alberto de Jesus Gama
José Carlos Godinho Encarnação
José Carlos Pais da Conceição
José Manuel Jesus Silva
José Manuel Silva Leal
José Maria Mendes da Silva
José Miguel Santos Rosinha
Julio Canário
Juvenal Silva Nunes
Lúcio da Conceição António
Luis Filipe da Conceição Lopes
Luis Filipe Dias de Carvalho
Luis Manuel Cortez Carvalho
Manuel Godinho da Encarnação
Paulo Alexandre Cortez Carvalho
Raul Martins Graça
Ricardo Alves Jorge
Rui Manuel da Conceição Rosa
Silvério Saraiva Godinho
Victor Godinho da Encarnação

Pessoal do Corpo de Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos em 1982

NOME	POSTO
José Guimarães Ladeira	Comandante
Fernando Conceição Carvalho	Sub-Chefe
António Fernando Cruz Silva	Bombeiro de 2ª Classe
António Jesus Fonseca	Bombeiro de 2ª Classe
Augusto Simões Silva	Bombeiro de 2ª Classe
António Godinho Encarnação	Bombeiro de 2ª Classe
Isidro Alberto Silva Gonçalves Tomé	Bombeiro de 3ª Classe
José Manuel Jesus Silva	Bombeiro de 3ª Classe
Jorge Conceição Dores	Bombeiro de 3ª Classe
Joaquim Conceição Ângelo	Bombeiro de 3ª Classe
Amândio Ascensão Martins	Bombeiro de 3ª Classe
Joaquim Pinto Ascensão Martins	Bombeiro de 3ª Classe

Álvaro Francisco Gomes Santos Oliveira	Bombeiro de 3ª Classe
Jorge Manuel Carvalho Silva	Bombeiro de 3ª Classe
Victor Manuel Godinho Encarnação	Bombeiro de 3ª Classe
Domingos Luis Cruz Silva	Bombeiro de 3ª Classe
Raul Martins Graça	Bombeiro de 3ª Classe
José Rosa Francisco	Bombeiro de 3ª Classe
Manuel António Martins	Bombeiro de 3ª Classe
Aguinaldo M. Feitor Simões Silva	Bombeiro de 3ª Classe
Julio Furtado de Oliveira Canário	Quarteleiro
Maria Amélia Zagarte Nunes	Socorrista
Maria José Gonçalves Ferreira Silva	Socorrista
Leonel da Conceição Silva	Electricista
Ana Paula Antunes da Silva	Auxiliar
Idalina Luísa Antunes Santos Barata	Auxiliar
Juvenal da Silva Nunes	Aspirante
António José Herdade Barreiros	Aspirante
José Maria Mendes da Silva	Aspirante
Joaquim Conceição Fonseca	Aspirante
Artur Graça Conceição Neves	Aspirante
José Carlos Pais da Conceição	Aspirante
Carlos Manuel Conceição Neves	Aspirante
Luis Filipe da Conceição Lopes	Aspirante
Carlos Alberto Costa Vieira	Aspirante
Jorge Manuel Fonseca Gouveia	Aspirante
Fernando da Costa Nunes	Aspirante
Manuel Augusto Alves dos Santos	Aspirante
Fernando Pimenta Simões	Aspirante
Henrique Dias da Gama	Aspirante
António Rosa Pereira	Aspirante
Humberto Barros Dias	Aspirante
José Manuel Silva Leitão	Aspirante
Augusto Manuel Godinho Alves	Aspirante
Victor Manuel Conceição Passos Rosa	Aspirante
Emídio Ferreira Peres Dias	Aspirante
Paulo Alexandre Cortês Carvalho	Aspirante
José Carlos Godinho Encarnação	Aspirante

Luis Manuel Cortês Carvalho	Aspirante
José Alberto Jesus Gama	Aspirante
Henrique de Assunção Simões	Aspirante
José Carlos das Dores Ventura	Aspirante
Mário Jorge da Conceição Lopes	Aspirante
João de Deus Herdade Barreiros	Cadete
Miguel José de Carvalho Guimarães	Cadete
António Carlos Oliveira Martins	Cadete
Cristina Isabel Carvalho Guimarães	Infante
Jorge Manuel de Jesus Fonseca	Infante

QUADRO HONORÁRIO - 1982

José Mendes Lima	Comandante
Manuel Simões Telhada	Comandante
Fernando dos Santos Conceição	Sub-Chefe

Bombeiros que ingressaram no Corpo Activo entre 1986 e 2010

NOME	ANO DE ADMISSÃO
Jorge Paulo Nunes Lopes	1986
David Manuel Lucina Domingos	1987
Horácio dos Santos Ventura	1987
Fernando Manuel da Silva Pires	1987
Paulo Alexandre da Silva Lopes	1987
Jorge Manuel dos Santos Ventura	1988
Fernando Manuel Antunes Bernardino	1988
Vítor Manuel Simões Ramos	1988
Paulo Jorge Lopes Batista	1989
Luis Samuel Dias Lopes	1989
José Carlos Almeida Araújo	1989
Henrique Antunes dos Santos	1989
Fernando Manuel Pais Napoleão	1992
Rui Jorge da Encarnação do Rosário	1992
M. Olívia dos Santos D. Nogueira	1992

Amândio José Simões Paiva	1992
Jorge Manuel da Silva Dias	1992
Fernando Paulo das Dores Leitão	1992
Mário Jorge Felisberto Laranja	1992
Jorge Filipe da Silva Lopes	1992
Ana Paula Ferreira Dias Paiva	1992
Paulo Renato Conceição Nogueira	1992
Cristina Maria Santos Ferreira	1993
Joaquim Mendes da Conceição Dias	1993
Vítor Manuel Mendes Joaquim	1993
Paulo Jorge Tavares Reis	1995
Mário António Silva de Jesus	1995
Nuno Miguel Nunes Lopes	1995
Luis Miguel Correia Simões	1996
Mário António Silva de Jesus	1996
José Manuel Dores Leitão	1996
José Carlos Oliveira N. Dinis	1996
Paulo Manuel de Oliveira N. Dinis	1996
Carlos Manuel Seco Costa	1996
Emídio Santos Nunes	1996
Ricardo Nuno Mendes Napoleão	1996
Nuno Miguel Alcaide Antunes	1996
Isilda de Jesus Leitão	1996
Jorge Alexandre Antunes Martins	1997
Pedro Miguel Fonseca Leal	1997
Fernando Mendes Luis	1997
João Alípio Conceição Martins	1997
João Manuel Lopes Silva	1997
Nuno Miguel dos Santos Silva	1997
Sérgio Pedro Pinto Simões	1997
António Rafael Ferreira Leal	1997
José Luis Gonçalves Pires	1998
Bruno Humberto Silva Gonçalves	1998
Ricardo Jorge Leal Henriques	1998
Marta Filipa da Silva Leal	1998
Sandra Sofia dos Santos Dias	1999

José Manuel Henriques de Abreu	1999
Daniel Filipe Jesus Batata	1999
Dália Sofia Dinis Graça	2000
Jorge Manuel Nunes Martins	2000
Luis Miguel da Silva Agostinho	2000
Lucinda Maria de Oliveira Lopes	2000
Luis Filipe Pimenta Pires	2000
Rui Filipe Dinis Graça	2001
Rui Jorge da Encarnação do Rosário	2002
José António Pereira dos Santos	2002
Nuno André Fonseca Leal	2002
Marta Isabel dos Santos F. Silva	2002
Cláudia Patrícia Cardoso Fidalgo	2002
Ana Cristina Rosa Dias Vilela	2002
Carla Margarida Ferreira Mendes	2002
Miguel Ângelo Silva de Jesus	2003
Ana Isabel da Cruz Monteiro do Nascimento	2003
Luísa Maria Augusto dos Santos Nunes	2003
Diogo André Ferreira Leal	2003
Ana Teresa Nunes	2003
Luis Miguel Silva Pires	2005
Diogo André Leitão da Silva	2005
Nuno Tiago Conceição David	2006
Vasco André Borges Simões	2006
Avelino Filipe Lopes dos Santos	2006
João Carlos de Carvalho Alves	2006
Patrícia Andreia Mendes da Silva	2006
Rodrigo Jorge Ferreira da Silva Lopes	2006
Ana Filipa Simões Esteves	2006
Luis Ricardo Mendes Trindade	2006
João Pedro Almeida Dias	2006
José Ricardo Dias Paiva	2006
João António Rosa Marques Vaz	2006
Miguel Ângelo Lopes Guimarães	2006
David Jorge Silva Cardoso de Araújo	2006
José Luis Lopes da Conceição	2006

Carla Sofia Carvalho Almeida	2006
Márcio Filipe Carvalho de Almeida	2006
Luis Filipe Lopes de Assunção	2006
Sérgio Manuel Dias Simões	2006
João Filipe Miranda David Campos	2008
Gonçalo Rafael Santos Lourenço	2008
Márcia Isabela Rosa da Conceição	2008
João Rafael Martins Gomes	2008
Cristiano Filipe Martins Gomes	2008
Filipa João Lourenço Rodrigues	2008
Ana Cristina Silva Dias	2008
Íris Sofia Ferreira da Silva Lopes	2008
Luis Miguel Silveiro Vieira	2008
Francisco Daniel Simões Santos	2008
Nuno Miguel Jesus Leitão	2009
Paulo Renato David Nogueira	2009
Catarina da Silva Fernandes	2009
José António Martins Pereira	2009
Nuno Miguel Dias Mendes	2009
Victor Manuel Simões Coelho	2009
Joana Miguel Oliveira Brito P. Lopes	2009
Daniel Ricardo da Conceição Joaquim	2010
Luis Carlos Correia Batista	2010
Armando Manuel Fonseca Ramos	2010
Filipe Freire Dias	2010
Sara Patrícia Nunes Coelho	2010
Renato André Domingos Pires	2010
Victor Jorge Conceição Ramos	2010
Mário Filipe Silveiro Vieira	2010

Corpo de Bombeiros em 2010 – Quadro de Pessoal

Quadro de Comando

Joaquim Pinto Ascensão Martins	Comandante
Miguel José de Carvalho Guimarães	2º Comandante
António Boaventura da Conceição Teixeira	Adjunto do Comando

Carreira de Oficial Bombeiro

Cristina Maria Santos Ferreira

Quadro Activo - Chefes

Amândio da Conceição Martins	Chefe
Mário Jorge da Conceição Lopes	Chefe
David Manuel Lucina Domingos	Chefe

Subchefes

Carlos Alberto da Costa Vieira	Sub-Chefe
Maria José Gonçalves Ferreira Silva Lopes	Sub-Chefe
Paulo Renato Conceição Nogueira	Sub-Chefe
Fernando Manuel Pais Napoleão	Sub-Chefe
Paulo Jorge Lopes Batista	Sub-Chefe
Luis Miguel Correia Simões	Sub-Chefe
Jorge Alexandre Antunes Martins	Sub-Chefe

Bombeiros de 1ª Classe

Isidro Alberto da Silva Gonçalves Tomé	Bombeiro de 1ª Classe
Horácio dos Santos Ventura	Bombeiro de 1ª Classe
Pedro Miguel Fonseca Leal	Bombeiro de 1ª Classe
Mário António Silva de Jesus	Bombeiro de 1ª Classe
Nuno Miguel Alcaide Antunes	Bombeiro de 1ª Classe
Fernando Mendes Luis	Bombeiro de 1ª Classe
Bruno Humberto B. T. Silva Gonçalves	Bombeiro de 1ª Classe
Rui Jorge da Encarnação do Rosário	Bombeiro de 1ª Classe
Sandra Sofia dos Santos Dias	Bombeiro de 1ª Classe

Fernando Manuel da Silva Pires
Marta Isabel dos Santos Ferreira
José Manuel Henriques de Abreu

Bombeiro de 1ª Classe
Bombeiro de 1ª Classe
Bombeiro de 1ª Classe

Bombeiros de 2ª Classe

Henrique Dias Gama
Maria Olívia dos Santos Nogueira
António Rafael Ferreira Leal
Sérgio Pedro Pinto Simões
José Manuel Dores Leitão
Isilda de Jesus Leitão
Dália Sofia Dinis Graça
Jorge Manuel Nunes Martins
Paulo Alexandre da Silva Lopes
Ricardo Jorge Leal Henriques

Bombeiro de 2ª Classe
Bombeiro de 2ª Classe
Bombeiro de 2ª Classe
Bombeiro de 2ª Classe
Bombeiro de 2ª Classe
Bombeiro de 2ª Classe
Bombeiro de 2ª Classe
Bombeiro de 2ª Classe
Bombeiro de 2ª Classe
Bombeiro de 2ª Classe

Bombeiros de 3ª Classe

Leonel da Conceição Silva
Luis Samuel Dias Lopes
Joaquim Mendes Conceição Dias
João Manuel da Silva Lopes
José António Pereira dos Santos
Lucinda Maria de Oliveira Lopes
Marta Filipa da Silva Leal
Paulo Jorge Tavares Reis
Nuno André Fonseca Leal
Luis Miguel Silva Pires
Henrique Antunes dos Santos
Nuno Miguel Nunes Lopes
Nuno Tiago Conceição David
Vasco André Borges Simões
Carlos Manuel Marques dos Santos
Avelino Filipe Lopes dos Santos
João Carlos de Carvalho Alves
Patrícia Andreia Mendes da Silva

Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe
Bombeiro de 3ª Classe

Rodrigo Jorge Ferreira da Silva Lopes	Bombeiro de 3ª Classe
Ana Filipa Simões Esteves	Bombeiro de 3ª Classe
Luis Ricardo Trindade Mendes	Bombeiro de 3ª Classe
João Pedro Almeida Dias	Bombeiro de 3ª Classe
José Ricardo Dias Paiva	Bombeiro de 3ª Classe
João António Rosa Marques Vaz	Bombeiro de 3ª Classe
Miguel Ângelo Lopes Guimarães	Bombeiro de 3ª Classe
David Jorge Silva Cardoso de Araújo	Bombeiro de 3ª Classe
António da Piedade da Silva Leal	Bombeiro de 3ª Classe
José Carlos Almeida Araújo	Bombeiro de 3ª Classe
Vítor Manuel Mendes Joaquim	Bombeiro de 3ª Classe
Francisco Daniel Simões Santos	Bombeiro de 3ª Classe
João Filipe Miranda David Campos	Bombeiro de 3ª Classe
Gonçalo Rafael Santos Lourenço	Bombeiro de 3ª Classe
Márcia Isabela Rosa da Conceição	Bombeiro de 3ª Classe
João Rafael Martins Gomes	Bombeiro de 3ª Classe
Cristiano Filipe Martins Gomes	Bombeiro de 3ª Classe
Filipa João Lourenço Rodrigues	Bombeiro de 3ª Classe
Luis Miguel da Silva Agostinho	Bombeiro de 3ª Classe
Luis Miguel Silveiro Vieira	Bombeiro de 3ª Classe
Ana Cristina Silva Dias	Bombeiro de 3ª Classe
Íris Sofia Ferreira da Silva Lopes	Bombeiro de 3ª Classe

Quadro de Honra

Manuel Simões Telhada	Comandante
José Mendes Lima	Comandante
José Guimarães Ladeira	Comandante
Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva	Comandante
António Fernando da Cruz Silva	Chefe
António Godinho da Encarnação	Sub-Chefe
Fernando dos Santos Conceição	Sub-Chefe
Fernando da Conceição Carvalho	Sub-Chefe
Joaquim da Conceição Ângelo	Sub-Chefe
Augusto Simões da Silva	Bombeiro de 1ª Classe
Julio Furtado de Oliveira Canário	Auxiliar

Crachás de Ouro

Joaquim Pinto Ascensão Martins

Comandante

Amândio da Conceição Martins

Chefe

António Godinho da Encarnação

Sub-Chefe

Isidro Alberto da Silva Gonçalves Tomé

Bombeiro de 1ª Classe

8- LISTAGENS DOS CORPOS GERENTES: 1936 - 2010

Actualmente, estes “bombeiros sem farda” são os cidadãos que pertencendo ao universo de associados de cada uma das associações de bombeiros voluntários, exercem também os seus cargos sociais, como membros da assembleia-geral, da direcção e do conselho fiscal.

Concorrem também para a dinâmica e suporte destas associações, dedicando parte das suas vidas ao serviço colectivo, preocupando-se com o prestígio, com a dignidade e com a segurança dos seus bombeiros. É da sua responsabilidade manter as instalações; assegurar os necessários recursos financeiros; reequipar continuamente o sector operacional; suportar os encargos com as infra-estruturas, com o pessoal e com o funcionamento dos serviços e manter a prontidão operacional da corporação nas várias vertentes. Em alinhamento com este permanente “caderno de encargos”, os “bombeiros sem farda” desenvolvem ainda todos os esforços relacionados com a construção ou ampliação dos quartéis, com o reforço e consolidação do universo dos associados, com a implementação de iniciativas sociais, recreativas e culturais e com a adopção de práticas de gestão administrativa e financeira legalmente instituídas.

Por sua vez, constituem o lado diplomático dos corpos sociais das associações de bombeiros voluntários, o bom relacionamento institucional com a comunidade, com os poderes locais, regionais ou centrais, com as instituições interactivas ou não com a sua missão, bem como a correcta interacção com o comando do corpo de bombeiros, tendente a avaliar a sua capacidade de recrutamento, formação e instrução, a par com a disciplina e gestão de todos os recursos humanos e meios de prontidão operacional, que possibilitem o normal desempenho das missões humanitárias e que constituem a essência da associação.

Nestes 75 anos de existência, a Associação contou com 40 *grupos* de corpos gerentes, eleitos entre 1936 e 2008, exceptuando-se a Comissão Administrativa nomeada para o efeito em 1975.¹⁴³

Todavia, durante o seu percurso histórico a associação teve 3 momentos de interregno e em que se viu desprovida de corpos directivos: entre Janeiro de 1938 e

¹⁴³ Até Janeiro de 1984 houve 31 *Grupos* de corpos gerentes, dado que a sua eleição se promovia anualmente até essa data.

Maio de 1949; entre Maio de 1950 e Maio de 1953 e entre Janeiro de 1955 e Maio de 1957.

De Janeiro de 1984 até 2008 apuram-se apenas 9 *grupos* directivos, devido à alteração estatutária, que muda a vigência do mandato dos corpos sociais de 1 para 3 anos, facto que se mantém até ao momento presente.

As listas que se apresentam contêm algumas omissões respeitantes aos vogais para o Conselho Fiscal, pelo simples facto de que um desses membros era nomeado pela Câmara Municipal, e de acordo com os estatutos de 1936, que vigoraram até Janeiro de 1984. Por esse motivo, esse elemento não era inscrito na acta da assembleia-geral decorrente da eleição, que só mais tarde era comunicado pelo Município à Associação. Infelizmente, os documentos disponíveis, incluindo as actas da Câmara Municipal, nem sempre revelam (embora pontualmente) o nome de um ou outro vogal nomeado pela Câmara para o Conselho Fiscal.

Seguem-se as listagens dos corpos sociais da associação entre 1936 e 2010.

30 de Abril de 1936 – 30 de Janeiro de 1937

Assembleia-Geral

Presidente: António de Azevedo Lopes Serra

Vice-Presidente: José Manuel Godinho

Secretário: Juvenal Augusto Mendes

Direcção

Presidente: Joaquim José Fernandes

Vice-Presidente: Carlos Rodrigues Manata

Secretário: Urbano Henriques

Tesoureiro: Joaquim de Matos Pinto

Conselho Fiscal

Relator: Armando Sérgio de Carvalho Encarnação

Vogal: Francisco Rodrigues Ferreira

Vogal: Jerónimo Rodrigues Pinhão

Comandante: Alfredo André Ferreira de Carvalho

30 de Janeiro de 1937 – 30 de Janeiro de 1938

Assembleia-Geral

Presidente:

Vice-Presidente: Juvenal Augusto Mendes

Secretário: Abílio David dos Reis

Direcção

Presidente: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vice-Presidente: João Gomes da Silva Teixeira
Secretário: Constantino David dos Reis
Tesoureiro: Julio Gonçalves de Mesquita

Conselho Fiscal

Relator: Francisco Rodrigues Ferreira
Vogal: Major Neutel de Abreu
Vogal:

Comandante: (Interino) António Alves Nunes

15 de Maio de 1949 – 15 de Maio de 1950

Assembleia-Geral

Presidente: Ernesto de Araújo Lacerda
Vice-Presidente: Joaquim José Fernandes
Secretário: Constantino David dos Reis

Direcção

Presidente: Carlos Rodrigues Manata
Vice-Presidente: Higinio Gonçalves de Mesquita
Secretário: Juvenal Augusto Mendes
Tesoureiro: João Ambrosiano de Aguiar Valadão

Conselho Fiscal

Relator: Domingos de Barros
Vogal: João Gomes da Silva Teixeira
Vogal: Joaquim de Matos Pinto

Comandante: António Lopes Seco Paula Santos

15 de Maio de 1953 – 24 de Janeiro de 1954

Assembleia-Geral

Presidente: Ernesto de Araújo Lacerda
Vice-Presidente: Joaquim José Fernandes
Secretário: Constantino David dos Reis

Direcção

Presidente: Vasco Cid das Neves e Castro
Vice-Presidente: Manuel Henriques Miguel
Secretário: Artur dos Santos Mateus
Tesoureiro: José Gonçalves de Jesus

Conselho Fiscal

Relator: Domingos de Barros
Vogal: João Gomes da Silva Teixeira
Vogal: Joaquim de Matos Pinto

Comandante: Carlos Alberto Alexandre Pinto

24 de Janeiro de 1954 – 24 de Janeiro de 1955

Assembleia-Geral

Presidente: Ernesto de Araújo Lacerda
Vice-Presidente: Joaquim José Fernandes
Secretário: Constantino David dos Reis

Direcção

Presidente: Luis Henrique Quaresma Ferreira
Vice-Presidente: Manuel Henriques Miguel
Secretário: Joaquim Grinaldy Simões
Tesoureiro: Artur dos Santos Mateus

Conselho Fiscal

Relator: Francisco Rodrigues Ferreira
Vogal: Jerónimo Dias Paiva
Vogal:

Comandante: Gualdino dos Santos Crisóstomo

08 de Maio de 1957 – 30 de Janeiro de 1958

Assembleia-Geral

Presidente: Manuel Alves da Piedade
Vice-Presidente: Jerónimo Dias Paiva
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Luis Henrique Quaresma Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: Narciso da Conceição Santos
Tesoureiro: José da Conceição Barreiros

Conselho Fiscal

Relator: João Denis de Carvalho
Vogal:
Vogal:

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

30 de Janeiro de 1958 – 30 de Janeiro de 1959

Assembleia-Geral

Presidente: Manuel Alves da Piedade
Vice-Presidente: Jerónimo Dias Paiva
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Luis Henrique Quaresma Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: Narciso da Conceição Santos
Tesoureiro: José da Conceição Barreiros

Conselho Fiscal

Relator: João Denis de Carvalho
Vogal: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal:

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

30 de Janeiro de 1959 – 30 de Janeiro de 1960

Assembleia-Geral

Presidente: Manuel Alves da Piedade
Vice-Presidente: Jerónimo Dias Paiva
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Luis Henrique Quaresma Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: Narciso da Conceição Santos
Tesoureiro: José da Conceição Barreiros

Conselho Fiscal

Relator: João Denis de Carvalho
Vogal: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Higinio Gonçalves de Mesquita

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

30 de Janeiro de 1960 – 06 de Fevereiro de 1961

Assembleia-Geral

Presidente: Manuel Alves da Piedade
Vice-Presidente: Jerónimo Dias Paiva
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Luis Henrique Quaresma Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: António Simões de Sousa
Tesoureiro: José da Conceição Barreiros

Conselho Fiscal

Relator: João Denis de Carvalho
Vogal: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Higinio Gonçalves de Mesquita

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

06 de Fevereiro de 1961 – 30 de Março de 1962

Assembleia-Geral

Presidente: Manuel Alves da Piedade
Vice-Presidente: Ângelo David e Silva
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Luis Henrique Quaresma Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: António Simões de Sousa
Tesoureiro: José da Conceição Barreiros

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Ruben João Cardoso Furtado
Vogal: Higinio Gonçalves de Mesquita

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

30 de Março de 1962 – 23 de Março de 1963

Assembleia-Geral

Presidente: Manuel Alves da Piedade
Vice-Presidente: Ângelo David e Silva
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: João Simões Rodrigues
Tesoureiro: Emídio Augusto de Figueiredo Canova

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Ruben João Cardoso Furtado
Vogal: Higinio Gonçalves de Mesquita

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

23 de Março de 1963 – 28 de Março de 1964

Assembleia-Geral

Presidente: Manuel Alves da Piedade
Vice-Presidente: Ângelo David e Silva
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: João Simões Rodrigues
Tesoureiro: Emídio Augusto de Figueiredo Canova

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Ruben João Cardoso Furtado
Vogal: Higinio Gonçalves de Mesquita

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

28 de Março de 1964 –31 de Março de 1965

Assembleia-Geral

Presidente: Manuel Alves da Piedade
Vice-Presidente: Ângelo David e Silva
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: João Simões Rodrigues
Tesoureiro: Emídio Augusto de Figueiredo Canova

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Ruben João Cardoso Furtado
Vogal: Higinio Gonçalves de Mesquita

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

31 de Março de 1965 –28 de Março de 1966

Assembleia-Geral

Presidente: Artur dos Santos Mateus
Vice-Presidente: Ângelo David e Silva
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: João Simões Rodrigues
Tesoureiro: Emídio Augusto de Figueiredo Canova

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Ruben João Cardoso Furtado
Vogal: Higinio Gonçalves de Mesquita

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

28 de Março de 1966 –30 de Março de 1967

Assembleia-Geral

Presidente: Artur dos Santos Mateus
Vice-Presidente: Ângelo David e Silva
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: José Guerreiro Machado
Tesoureiro: João Simões Rodrigues

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Ruben João Cardoso Furtado
Vogal: Higinio Gonçalves de Mesquita

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

30 de Março de 1967 –09 de Março de 1968

Assembleia-Geral

Presidente: Artur dos Santos Mateus
Vice-Presidente: Joaquim Estêvão Rodrigues
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: José Guerreiro Machado
Tesoureiro: João Simões Rodrigues

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Ruben João Cardoso Furtado
Vogal: Lúcio Lopes dos Santos

Comandante: Manuel Pereira da Silva Roda

09 de Março de 1968 –30 de Março de 1969

Assembleia-Geral

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: José Guerreiro Machado

Vice-Presidente: Lúcio Lopes dos Santos
Secretário: João Simões Rodrigues
Tesoureiro: Fernando dos Santos Conceição

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Vasco da Conceição Silva
Vogal: Artur dos Santos Mateus

Comandante: Julio Marques da Silva

30 de Março de 1969 –07 de Março de 1970

Assembleia-Geral

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: José Guerreiro Machado
Vice-Presidente: Lúcio Lopes dos Santos
Secretário: Fernando dos Santos Conceição
Tesoureiro: José Rosa Arinto

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Vasco da Conceição Silva
Vogal: João Simões Rodrigues

Comandante: Julio Marques da Silva

07 de Março de 1970 –12 de Março de 1971

Assembleia-Geral

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: João David Campos

Direcção

Presidente: José Guerreiro Machado
Vice-Presidente: Lúcio Lopes dos Santos
Secretário: Fernando dos Santos Conceição
Tesoureiro: José Rosa Arinto

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado
Vogal: Vasco da Conceição Silva
Vogal: João Simões Rodrigues

Comandante: Julio Marques da Silva

12 de Março de 1971 –31 de Março de 1972

Assembleia-Geral

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira

Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda

Secretário: Vasco da Conceição Silva

Direcção

Presidente: José Guerreiro Machado

Vice-Presidente: José Rosa Arinto

Secretário: Victor Jorge Camoezas Chora

Tesoureiro: Fernando dos Santos Conceição

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado

Vogal: João Simões Rodrigues

Vogal: Lúcio Lopes dos Santos

Comandante: Julio Marques da Silva

31 de Março de 1972 –08 de Abril de 1973

Assembleia-Geral

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira

Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda

Secretário: Vasco da Conceição Silva

Direcção

Presidente: José Guerreiro Machado

Vice-Presidente: Fernando Simões Pires

Secretário: Victor Jorge Camoezas Chora

Tesoureiro: Fernando dos Santos Conceição

Conselho Fiscal

Relator: Joaquim Alves Tomás Morgado

Vogal: João Simões Rodrigues

Vogal: Lúcio Lopes dos Santos

Comandante: Manuel Simões Telhada

08 de Abril de 1973 –02 de Março de 1974

Assembleia-Geral

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira

Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda

Secretário: Vasco da Conceição Silva

Direcção

Presidente: José Guerreiro Machado

Vice-Presidente: Fernando Simões Pires
Secretário: António Manuel de Oliveira Rodrigues
Tesoureiro: Fernando dos Santos Conceição

Conselho Fiscal

Relator: Lúcio Lopes dos Santos
Vogal: João Henrique de Sousa Rocha
Vogal: Victor Jorge Camoezas Chora

Comandante: Manuel Simões Telhada

02 de Março de 1974 –27 de Janeiro de 1975

Assembleia-Geral

Presidente: Francisco Rodrigues Ferreira
Vice-Presidente: Victor Jorge Camoezas Chora
Secretário: José dos Anjos Medeiros

Direcção

Presidente: José Guerreiro Machado
Vice-Presidente: Henrique Vaz Lacerda
Secretário: António Carlos Freitas Bernardes
Tesoureiro: Fernando dos Santos Conceição

Conselho Fiscal

Relator: Lúcio Lopes dos Santos
Vogal: Gervásio da Conceição Luis
Vogal:

Comandante: Manuel Simões Telhada

Comissão Administrativa: Abril de 1975 – 17 de Maio de 1976

Presidente: António da Silva Martinho
Secretário: Victor Jorge Camoezas Chora
Tesoureiro: Manuel dos Santos Lopes
Vogal: Fernando Francisco Rosa
Vogal: José Mendes Lima

Comandante: Manuel Simões Telhada (até 12 de Outubro de 1975) e José Mendes Lima (a partir de 31 de Outubro de 1975)

17 de Maio de 1976 –31 de Março de 1977

Assembleia-Geral

Presidente: Alberto Teixeira Forte
Vice-Presidente: Artur dos Santos Mateus
Secretário: Lúcio dos Santos Simões Arinto

Direcção

Presidente: João Simões Rodrigues
Vice-Presidente: Manuel Henriques da Conceição
Secretário: Álvaro dos Santos Lopes
Tesoureiro: José da Conceição Simões

Conselho Fiscal

Relator: José Rosa Arinto
Vogal: António da Piedade Pais
Vogal: Luís António de Oliveira Figueiredo
Vogal:

Comandante: José Mendes Lima

31 de Março de 1977 –31 de Março de 1978

Assembleia-Geral

Presidente: Alberto Teixeira Forte
Vice-Presidente: Artur dos Santos Mateus
Secretário: Lúcio dos Santos Simões Arinto

Direcção

Presidente: João Simões Rodrigues
Vice-Presidente: Narciso da Conceição Santos
Secretário: José Rosa Arinto
Tesoureiro: José da Conceição Simões

Conselho Fiscal

Relator: Luís António de Oliveira Figueiredo
Vogal: António da Piedade Pais
Vogal: Fernando Lopes Mendes

Comandante: José Mendes Lima

31 de Março de 1978 –24 de Março de 1979

Assembleia-Geral

Presidente: Alberto Teixeira Forte
Vice-Presidente: Antero da Conceição Barreiros
Secretário: Lúcio dos Santos Simões Arinto

Direcção

Presidente: João Simões Rodrigues
Vice-Presidente: António da Piedade Pais
Secretário: José Rosa Arinto
Tesoureiro: José da Conceição Simões

Conselho Fiscal

Relator: Luís António de Oliveira Figueiredo
Vogal: Fernando Lopes Mendes
Vogal:

Comandante: José Mendes Lima

24 de Março de 1979 –29 de Março de 1980

Assembleia-Geral

Presidente: Alberto Teixeira Forte
Vice-Presidente: Antero da Conceição Barreiros
Secretário: Lúcio dos Santos Simões Arinto

Direcção

Presidente: João Simões Rodrigues
Vice-Presidente: António da Piedade Pais
Secretário: José Rosa Arinto
Tesoureiro: José da Conceição Simões

Conselho Fiscal

Relator: Luís António de Oliveira Figueiredo
Vogal: Fernando Lopes Mendes
Vogal: Libertário Ernesto

Comandante: José Mendes Lima

29 de Março de 1980 –17 de Abril de 1982¹⁴⁴

Assembleia-Geral

Presidente: Alberto Teixeira Forte
Vice-Presidente: Artur dos Santos Mateus
Secretário: Lúcio dos Santos Simões Arinto

Direcção

Presidente: Manuel Simões Telhada
Vice-Presidente: José de São José Simões
Secretário: Nelson de Passos Quintas
Tesoureiro: Fernando dos Santos Conceição

Conselho Fiscal

Relator: Luís António de Oliveira Figueiredo
Vogal:
Vogal:

Comandante: José Mendes Lima (até 11 de Junho de 1981) e José Guimarães Ladeira (a partir de 11 de Junho de 1981)

17 de Abril de 1982 –09 de Julho de 1983

Assembleia-Geral

Presidente: Alberto Teixeira Forte
Vice-Presidente: Artur dos Santos Mateus
Secretário: Lúcio dos Santos Simões Arinto

¹⁴⁴ Em 1981 não se convoca a Assembleia-Geral com vista a eleições para os corpos sociais da Associação.

Direcção

Presidente: Manuel Simões Telhada
Vice-Presidente: José de São José Simões
Secretário: Luís Filipe da Silva Lopes
Tesoureiro: António Lopes dos Santos

Conselho Fiscal

Relator: Nelson de Passos Quintas
Vogal: Fernando dos Santos Conceição
Vogal: José Pedro Falcão Sincer

Comandante: José Guimarães Ladeira

09 de Julho de 1983 –28 de Janeiro de 1984

Assembleia-Geral

Presidente: Aquiles de Almeida Morgado
Vice-Presidente: Artur dos Santos Mateus
Secretário: Lúcio dos Santos Simões Arinto

Direcção

Presidente: João Simões Rodrigues
Vice-Presidente: José Rosa Arinto
Secretário: Luís Filipe da Silva Lopes
Tesoureiro: Victor Manuel da Conceição Soares Pinto

Conselho Fiscal

Relator: Lúcio Lopes dos Santos
Vogal: Fernando dos Santos Conceição
Vogal:

Comandante: José Guimarães Ladeira

A partir de Janeiro de 1984 entram em vigor os novos estatutos que prevêm eleições trienais. É também reestruturado e aumentado o quadro dos órgãos sociais. A totalidade dos elementos dos órgãos sociais da colectividade passa a ser eleita directamente pelos sócios em Assembleia-geral.

28 de Janeiro de 1984 –03 de Janeiro de 1987

Assembleia-Geral

Presidente: Aquiles de Almeida Morgado
Vice-Presidente: Artur dos Santos Mateus
Secretário: Lúcio dos Santos Simões Arinto
Secretário: José da Conceição Simões

Direcção

Presidente: João Simões Rodrigues
Vice-Presidente: José Rosa Arinto

1º Secretário: Luís Filipe da Silva Lopes
2º Secretário: Carlos da Conceição Mendes Medeiros
Tesoureiro: Victor Manuel da Conceição Soares Pinto
Vogal: José Mendes Lima
Vogal: António da Silva Miranda
Vogal Suplente: Manuel Gameiro
Vogal Suplente: António da Silva Martinho

Conselho Fiscal

Presidente: Lúcio Lopes dos Santos
Vice-Presidente: Nelson de Passos Quintas
Relator: Fernando dos Santos Conceição

Comandante: José Guimarães Ladeira (até 01 de Novembro de 1985) e Aguiinaldo Manuel Feitor Simões Silva (a partir de 18 de Janeiro de 1986)

03 de Janeiro de 1987 –24 de Março de 1990

Assembleia-Geral

Presidente: João Simões Rodrigues
Vice-Presidente: António da Piedade Pais
Secretário: Carlos da Conceição Mendes Medeiros
Secretário: José Mendes Lima

Direcção

Presidente: Marçal Manuel Pires Teixeira
Vice-Presidente: Manuel Gameiro
1º Secretário: Antero da Conceição Barreiros
2º Secretário: Artur dos Santos Mateus
Tesoureiro: Luís Filipe da Silva Lopes
Vogal: António da Silva Miranda
Vogal: Carlos Jorge dos Santos Mendes
Vogal Suplente: Jaime Fernandes
Vogal Suplente: José Joaquim Pereira Marques

Conselho Fiscal

Presidente: Mário Manuel da Cruz
Vice-Presidente: José Francisco dos Santos
Relator: José da Silva

Comandante: Aguiinaldo Manuel Feitor Simões Silva

24 de Março de 1990 –26 de Março de 1993

Assembleia-Geral

Presidente: Alexandre Calheiros Ferreira
Vice-Presidente: Manuel dos Santos Lopes
Secretário: José Pires Caetano
Secretário: António Graça Lopes

Direcção

Presidente: Juvenal Alves Domingos

Vice-Presidente: Luís dos Santos Coelho
1º Secretário: Victor Manuel Pereira Coimbra
2º Secretário: Fernando Manuel David dos Santos Lopes
Tesoureiro: José Pedro Tavares Barbosa
Vogal: Luís Paulo Carvalho Batista
Vogal: Victor Manuel Martins Nabais
Vogal Suplente: António Perienes Peres
Vogal Suplente: António Tomás David

Conselho Fiscal

Presidente: Alfredo José Saraiva Marcelino
Vice-Presidente: Luís Fernando Lucas Prior
Relator: José Alberto Abreu Herdade

Comandante: Aginaldo Manuel Feitor Simões Silva

26 de Março de 1993 –15 de Março de 1996

Assembleia-Geral

Presidente: Alexandre Calheiros Ferreira
Vice-Presidente: Manuel dos Santos Lopes
Secretário: José Pires Caetano
Secretário: António Graça Lopes

Direcção

Presidente: Luís dos Santos Coelho
Vice-Presidente: Juvenal Alves Domingos
1º Secretário: Luís Paulo Carvalho Batista
2º Secretário: João Henriques Mendes da Silva
Tesoureiro: José Pedro Tavares Barbosa
Vogal: Joaquim Vaz Mendonça Oliveira
Vogal: Alberto da Conceição Simões
Vogal Suplente: Victor Manuel Martins Nabais
Vogal Suplente: António Tomás David

Conselho Fiscal

Presidente: Alfredo José Saraiva Marcelino
Vice-Presidente: Luís Fernando Lucas Prior
Relator: José Alberto Abreu Herdade

Comandante: Aginaldo Manuel Feitor Simões Silva

15 de Março de 1996 –08 de Abril de 1999

Assembleia-Geral

Presidente: Fernando Manuel da Conceição Manata
Vice-Presidente: Manuel dos Santos Lopes
Secretário: José Pires Caetano
Secretário: António Graça Lopes

Direcção

Presidente: Luís dos Santos Coelho
Vice-Presidente: José Pedro Tavares Barbosa
1º Secretário: Luís Paulo Carvalho Batista
2º Secretário: Joaquim Vaz Mendonça Oliveira
Tesoureiro: João Henriques Mendes da Silva
Vogal: Alberto da Conceição Simões
Vogal: Luís Filipe Antunes da Silva
Vogal Suplente: Victor Manuel Martins Nabais
Vogal Suplente: António Tomás David

Conselho Fiscal

Presidente: Jorge Rui Pinto
Vice-Presidente: Luís Fernando Lucas Prior
Relator: José Alberto Abreu Herdade

Comandante: Aguinaldo Manuel Feitor Simões Silva (até 20 de Fevereiro de 1997) e Joaquim Pinto Ascensão Martins (a partir de Julho de 1997)

08 de Abril de 1999 –22 de Maio de 2002

Assembleia-Geral

Presidente: Fernando Manuel da Conceição Manata
Vice-Presidente: Pedro Miguel David dos Santos Lopes
Secretário: José Pires Caetano
Secretário: António Graça Lopes

Direcção

Presidente: Luís dos Santos Coelho
Vice-Presidente: Luís Filipe Antunes da Silva
1º Secretário: Luís Paulo Carvalho Batista
2º Secretário: Joaquim Vaz Mendonça Oliveira
Tesoureiro: João Henriques Mendes da Silva
Vogal: Alberto da Conceição Simões
Vogal: Luís Fernando Lucas Prior
Vogal Suplente: Manuel da Conceição Paiva
Vogal Suplente: Virgílio Lourenço dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Jorge Rui Pinto
Vice-Presidente: José Pedro Tavares Barbosa
Relator: José Alberto Abreu Herdade

Comandante: Joaquim Pinto Ascensão Martins

22 de Maio de 2002 –28 de Dezembro de 2005

Assembleia-Geral

Presidente: Fernando Manuel da Conceição Manata
Vice-Presidente: Pedro Miguel David dos Santos Lopes
Secretário: José Pires Caetano
Secretário: António Graça Lopes

Direcção

Presidente: Luís Filipe Antunes da Silva
Vice-Presidente: Luís Paulo Carvalho Batista
1º Secretário: Manuel da Conceição Paiva
2º Secretário: Luís Fernando Lucas Prior
Tesoureiro: José Carlos Curado Quintas
Vogal: Luís dos Santos Coelho
Vogal: Gonçalo André Dinis Brás
Vogal Suplente: João Henriques Mendes da Silva
Vogal Suplente: Virgílio Lourenço dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Jorge Rui Pinto
Vice-Presidente: José Pedro Tavares Barbosa
Relator: Joaquim Vaz Mendonça Oliveira

Comandante: Joaquim Pinto Ascensão Martins

28 de Maio de 2005 – 30 de Dezembro de 2008

Assembleia-Geral

Presidente: Jorge Manuel Da Silva Pereira
Vice-Presidente: João Cardoso de Araújo
Secretário: Nuno Manuel Nunes Lourenço
Secretário: Acácio Manuel Moreira

Direcção

Presidente: Luís Filipe Antunes da Silva
Vice-Presidente: Luís Paulo Carvalho Batista
1º Secretário: Manuel da Conceição Paiva
2º Secretário: Luís Fernando Lucas Prior
Tesoureiro: José Carlos Curado Quintas
Vogal: Luís dos Santos Coelho
Vogal: Gonçalo André Dinis Brás
Vogal Suplente: Jorge Humberto Almeida Lopes
Vogal Suplente: Virgílio Lourenço dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Jorge Rui Pinto
Vice-Presidente: José Pedro Tavares Barbosa
Relator: Joaquim Vaz Mendonça Oliveira
Vogal Suplente: António Vasco Conceição Pereira Martins
Vogal Suplente: José Carlos Mendes Conceição Silva

Comandante: Joaquim Pinto Ascensão Martins

30 de Dezembro de 2008 a 27 de Outubro de 2011

Assembleia-Geral

Presidente: Rui Manuel Almeida e Silva
Vice-Presidente: João Cardoso de Araújo

Secretário: Nuno Manuel Nunes Lourenço
Secretário: Carlos Manuel Nunes Silva

Direcção

Presidente: Luís Filipe Antunes da Silva
Vice-Presidente: Luís Paulo Carvalho Batista
1º Secretário: Manuel da Conceição Paiva
2º Secretário: Acácio Manuel Moreira
Tesoureiro: José Carlos Curado Quintas
Vogal: Luís dos Santos Coelho
Vogal: Gonçalo André Dinis Brás
Vogal Suplente: José Manuel Dinis Inácio
Vogal Suplente: Virgílio Lourenço dos Santos

Conselho Fiscal

Presidente: Jorge Rui Pinto
Vice-Presidente: José Pedro Tavares Barbosa
Relator: Joaquim Vaz Mendonça Oliveira
Vogal Suplente: António Vasco Conceição Pereira Martins
Vogal Suplente: José Carlos Mendes Conceição Silva

Comandante: Joaquim Pinto Ascensão Martins

Corpos Sociais actualmente em exercício (triénio 2012-2014)

Assembleia-Geral

Presidente: Luis santos coelho
Vice-Presidente: João Cardoso de Araújo
Secretário: Carlos Manuel Nunes Silva
Secretário: Eduardo Alexandre Almeida e Silva

Direcção

Presidente: Luís Filipe Antunes da Silva
Vice-presidente: Luís Paulo Carvalho Batista
1º Secretário: Manuel da Conceição Paiva
2º Secretário: Acácio Manuel Moreira
Tesoureiro: José Carlos Curado Quintas
Vogal: Gonçalo André Dinis Braz
Vogal: José Carlos Antunes Agostinho
Vogal suplente: José Manuel Dinis Inácio
Vogal suplente: Vergílio Lourenço dos Santos
Vogal suplente: João Martins António

Conselho Fiscal

Presidente: Manuel loja Nunes
Vice-Presidente: José Pedro Tavares Barbosa
Relator: José Luis da Conceição Silva
Suplente: António Vasco Conceição Pereira
Suplente: José Carlos Mendes Conceição Silva

Comandante: Joaquim Pinto Ascensão Martins

Bibliografia e fontes

AAVV, *Monografia do Concelho de Figueiró dos Vinhos*, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2004.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, *Figueiró dos Vinhos e o seu concelho*, Março de 1968.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, *Figueiró dos Vinhos Hoje*, Novembro de 1993.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, *Na inauguração das obras de reconstrução das aldeias de Vale do Rio e Casalinho*, Outubro de 1964.

DIAS, José Rodrigues, “Ainda o grande incêndio de 1961”, *Jornal «A Regeneração»*, nº 1132, Fevereiro de 1966.

MEDEIROS, Carlos, *Figueiró dos Vinhos Terra de Sonho*, Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, 2002.

PIRES, Simões, “Foi há 25 anos no Vale do Rio”, *Jornal de Figueiró dos Vinhos*, nº 54, Agosto de 1986.

SANTOS, F. Hermínio (Coord.), *Bombeiros Portugueses, Seis Séculos de História, 1395-1995*, Serviço Nacional de Bombeiros, 2 volumes, s/d de edição.

Fontes impressas:

Boletim Municipal da Câmara Municipal de Figueiró dos Vinhos, nº 62.

Jornal «Comarca de Figueiró», nº 17.

Jornal «A Regeneração», nºs 49, 165, 375, 440, 775, 798, 1000, 1322, 1003, 1017, 1025, 1030, 1051, 1052, 1056, 1074, 1120, 1123, 1124, 1132, 1357.

«Jornal de Figueiró dos Vinhos», nºs 56, 54, 22, 50, 44, 55, 67, 90, 91, 93, 95, 103, 150, 1050.

Jornal «O Figueiroense», nº 270.

Jornal «Norte do Distrito», nºs 14, 15, 16, 217, 413, 425, 435, 464, 472, 485, 488, 493, 501, 1044.

Jornal «A Comarca», nºs 237, 325.

Fontes Manuscritas:

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas da Assembleia-geral.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas da Direcção.

ASSOCIAÇÃO HUMANITÁRIA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Documentação diversa.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas do Conselho Municipal, vols. 1,2 e 3.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas da Câmara Municipal, 1936 - 2010.

CÂMARA MUNICIPAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS, Livros de Actas da Comissão de Iniciativa e Turismo, vol.1.

Páginas electrónicas:

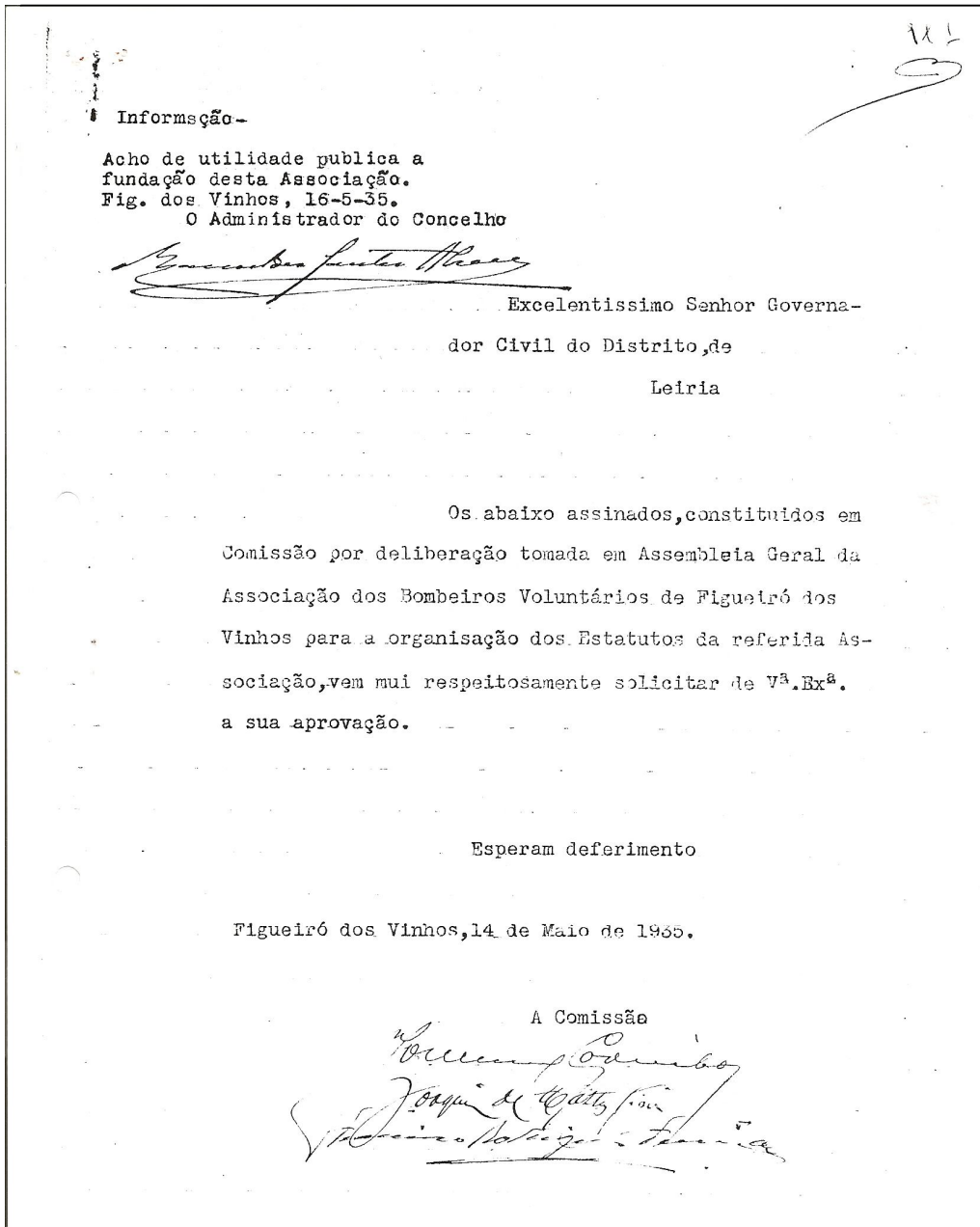
[4] – Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos – site: <http://www.bombeirosfigueirodosvinhos.pt/> (acedido em 20 de Outubro de 2011)

[6] – Biblioteca Municipal de Figueiró dos Vinhos – “Imprensa Local” e “Figueiró em Imagens” – site: <http://www.bmfigueirodosvinhos.com.pt/> (acedido em 20 de Outubro de 2011)

[10] – Blogue «Crónicas dum Tempo» – site: <http://booklandia.pt/tozesilva/>

ANEXO II

1- DOCUMENTOS



Doc.1 – Reprodução da carta enviada ao Governador Civil do distrito de Leiria, em 14 de Maio de 1935, a solicitar a aprovação dos estatutos da Associação.

Arquivo - R.C.
F. 1111
18 de Maio de 1935
O Governador Civil
de Figueiró dos Vinhos

Lei de 14 de Junho 2 183
de 1907.
Léiria, 18 de Maio de 1935.
O Governador Civil,

ESTATUTOS

DA

ASSOCIAÇÃO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Capitulo 1º-Fins da Associação

Artigo 1º-É constituída na vila de Figueiró dos Vinhos, uma associação humanitaria, denominada Associação dos Bombeiros Voluntarios, que terá por objecto prestar soccorros em caso de incendio ou qualquer calamidade.

Artigo 2º-Para esse fim organizar-seha um côrpo de bombeiros que se regerá por um regulamento aprovado pela Assembleia Geral.

Capitulo 2º-Classificação e Admissão de Sócios

Artigo 3º-Os sócios dividem-se em 3 classes: honorarios, contribuintes e combatentes.

Artigo 4º-Sócios honorarios são as pessoas a quem a associação conferir tal honra, como prémio dos serviços relevantes á Associação ou á Humanidade.

Artigo 5º-São sócios contribuintes as pessoas de qualquer sexo que se obrigarem a pagar uma quota mensal nunca inferior a 2,50 Esc..

Artigo 6º-São sócios combatentes os que fizerem parte do Côrpo des Bombeiros.

Artigo 7º-Os sócios honorarios e combatentes são isentos do pagamento de quota.

Doc.2 – Reprodução da primeira página dos estatutos da Associação com a aprovação e assinatura do Governador Civil (canto superior esquerdo) datada de 18 de Maio de 1935.

A Comissão Fundadora e Organizadora

Presidência José Amalário
Francisco Rodrigues Teixeira
Presidência Joaquim de Botelho Lima
António Almeida
Manuel Almeida
Joaquim Estêvão Rodrigues
António Alves Torres Aguiar
José de Sousa
José Lopes
Benjamin Augusto Mendes
Júlio de Sá da Costa
José de Sá da Costa
Manuel de Sá da Costa
Júlio de Sá da Costa
Conde de Guarema Branco
D. António de Sá
Eduardo Augusto Mendes
António de Sá
António de Sá
Salvador de Sá

Doc.4 – Reprodução da última página da acta que constituiu a «Comissão Fundadora e Organizadora» dos estatutos da Associação, com as assinaturas de todos os seus elementos.

Acta da primeira Assembleia Geral
Dos trinta dias do mês de abril do ano de mil e no-
vecientos e trinta e seis, nesta vila de Figueiro dos Vinhos
e sede da Associação Commercial e Industrial, se
reuniu a Comissão Organizadora desta Associação
Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figuei-
ro dos Vinhos, conjuntamente com alguns dos sig-
natários dos estatutos já aprovados, por convoca-
ção do seu presidente. Por proposta do Sr. Dr.
Dr. Alfredo André Ferreira de Barvalho, a mesa
que presidiu a esta Assembleia Geral, foi con-
stituída sob a presidência do Sr. Dr. António de
Azevedo Lopes Serra, secretariado pelos Sr.
Sr. Manoel Godinho e Francisco Rodrigues
Ferreira. Aberta a sessão pelo presidente da As-
sembleia Geral, foi apresentada uma lista pe-
lo Sr. Dr. Eduardo Luis Nunes, para a eleição dos
carpos gerentes, que depois de lida por um dos
secretários e posta á discussão e aprovação, foi
aprovada por aclamação. Antes de se proce-
der á eleição o presidente da Comissão Organi-
zadora Sr. Dr. Manoel Godinho, comunicou
com a Assembleia, que de conformidade com
os artigos números trinta e três e trinta e cinco
dos estatutos, tinha o pido á Câmara Muni-
cipal e Associação Commercial e Industrial,
a fim de estas elegerem, a primeira um mem-
bro do Conselho Fiscal e a seguir o presi-
dente da Assembleia Geral. No dia communicou
que as respostas dessas entidades, nomeavam
para o Conselho Fiscal o Sr. Dr. Armando Ser-
gio de Barvalho Bucarnação e para presidente
da Assembleia Geral o Sr. Dr. António de
Azevedo Lopes Serra. O Sr. Dr. Manoel Go-

Doc.5 – Reprodução da primeira página da “Acta da primeira Assembleia geral” da Associação, realizada em 30 de Abril de 1936.

Acta nº 1

Os quatro dias de Maio de mil novecentos e trinta e seis, pelas vinte e duas horas, se reuniram os membros da Direcção dos Bombeiros Voluntários de Figueiró do Vinho, na sede da Associação Comercial e Industrial desta vila, obsequiosamente cedi-la para este fim. Declarada aberta a sessão pelo seu presidente verificou-se estarem presentes todos os membros. Em seguida verificou-se que a Comissão organizadora desta colectividade fixara a outorga ao terceiro da quantia de mil cento e quarenta escudos e oitenta e cinco centavos, importância esta que segundo a letra do estatuto vai ser depositada na Caixa Geral de Depósitos, depois de serem pagas algumas verbas de diversas despesas, tais como: artigos de expediente, livros necessários para a escrita e aquisição de alguns ferreiros já em execução e ainda reparação do material. Pelo seu presidente foi proposta a remessa dum officio ao Ex.^{mo} Senhor Presidente da Câmara Municipal desta vila, solicitando-lhe a entrega dos fundos em poder do município e pertencentes a esta Corporação, solicitando também a indicação de entidade ou entidades que subsidiaram, e fim desta Direcção lhes agradece. Foi resolvido encarregar o seu Comandante Dr. Alfredo de Carvalho de se dirigir a varias casas da especialidade pedindo precarios de material e utensilios diversos. Mais foi resolvido, que se procedesse à distribuição de circulares e compendios de boletins de inscrição a todos as pessoas residentes nesta vila, suburbios e fora deste concelho. E bora contar se levou a presente acta que depois

Doc.6 – Reprodução da primeira página da “Acta nº1” da direcção da Associação, realizada em 4 de Maio de 1936.

- 1936 -

Lista dos sócios fundadores

1	Antonio de Azevedo Lopes Serra	10,00	
2	José Manoel Godinho	5,00	
3	Francisco R. Ferreira	5,00	
4	Joaquim de Matos Pinto	2,50	
5	Dr. Joaquim José Fernandes	5,00	
6	Carlos Rodrigues Manata	5,00	
7	Urbano Rodrigues	2,50	
8	Jerônimo Dias de Sáiva	2,50	
9	Joaquim Estevam Rodrigues	5,00	Ab. 29-10-1936
10	Judena Auguste Mendes	5,00	
11	Eduardo Augusto Mendes	5,00	
12	Benjamin Augusto Mendes	3,00	Ab. 21-12-36
13	José Godinho Rocha	2,50	Ab. 21-12-36
14	Manoel Ferreira	2,50	Ab. 21-12-36
15	Antonio Ferreira	1,00	
16	José Lopes	2,50	
17	Julio dos Santos Victor	1,50	
18	Belmiro Dias	5,00	
19	Jerônimo Rodrigues Pinho	2,50	
20	Aríbal Macielma Drumond	1,00	Ab. 29-10-1936

Relação de sócios subscriptores

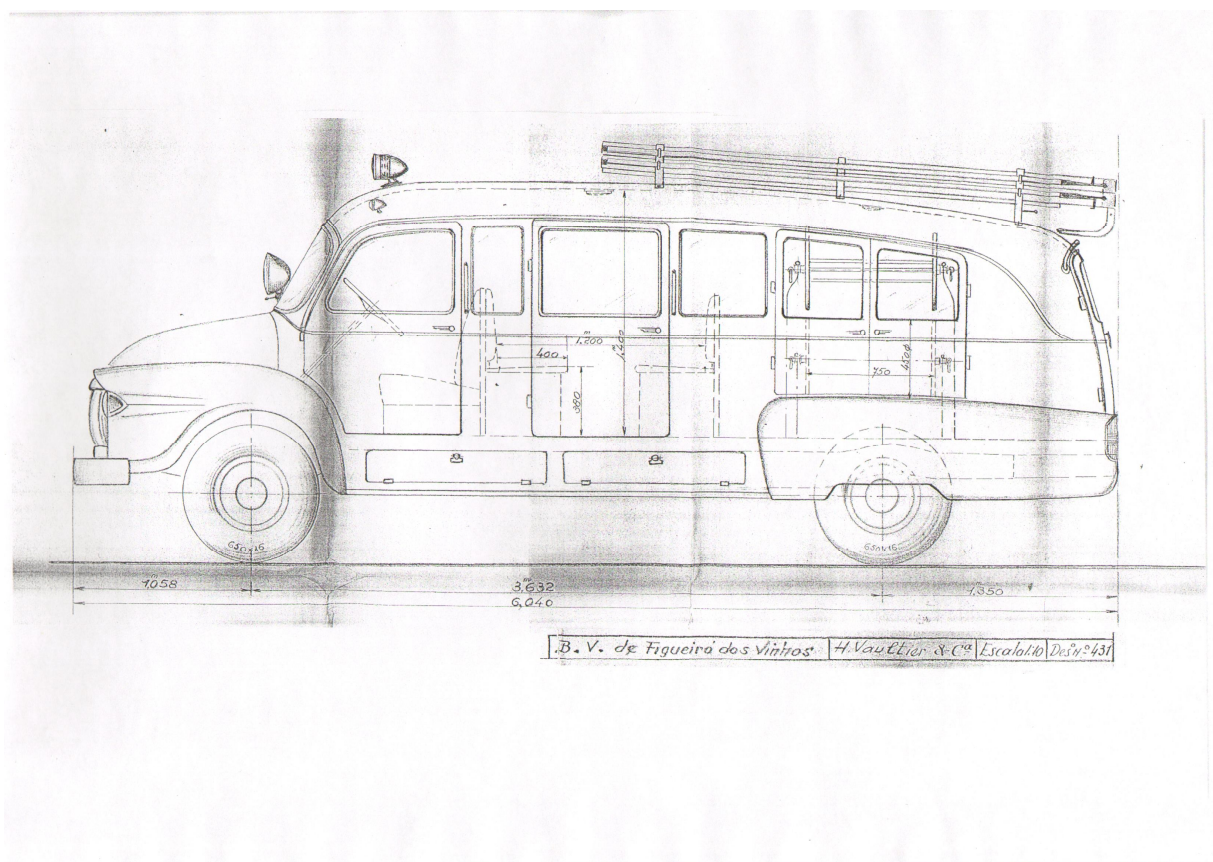
21	Neutel de Arou	10,00	
22	José Gomes da Silva Teixeira	10,00	
23	Dr. Am. Eugenio da Costa Aguiar	10,00	
24	Amoza, Silva & Cia	7,50	
25	Dr. Pedro Guepso de Sacerdo	5,00	
26	Dr. Inacio Guimaraes Esc. das Neves e Castro	5,00	
27	Dr. José Maria Duaso Vexxa	5,00	
28	Dr. José Diniz de Carvalho	5,00	
29	Dr. Ernesto de Azevedo Sacerdo e Costa	5,00	
30	Dr. Joaquim Alves Thomaz Advogado	5,00	
31	Dr. Antonio Pinto Nunes	5,00	
32	Dr. Arthur Nunes Aguiar	5,00	
33	Alfredo Correia de Freitas	5,00	
34	Domingos Paes	5,00	
35	Aríbal Ladeira Verdade	5,00	
36	José Alves Marques (vargem de São Manoel)	5,00	Feito
37	José Domingos do Espírito	5,00	- Recusado -
38	José Antonio Semedo	3,00	
39	Abelardo Coelho	3,00	
40	Antonio Alves Nunes	2,50	
41	Jorge Augusto Aguiar Pinheiro (L. Reimbo)	2,50	
42	José Semedo Verdade	2,50	
43	José da Silva Felizardo	2,50	
44	Leopoldo Gonçalves de Marquilha	2,50	
45	José Antero Aguiar Valadares	2,50	
46	José Gonçalves de Arou	2,50	Ab. 31-12-36
47	Angelo David Silva	2,50	Ab. 31-12-36
48	Manoel Dias Coelhos	2,50	
49	Joaquim Francisco Neto	2,50	Ab. 31-12-36
50	Arnaldo Alves Thomaz Aguiar	2,50	
51	Manoel Carlos Carlos Augusto	2,50	Ab. 31-12-36
52	José Subjekt Junior	2,50	Ab. 31-12-36
53	Manoel Azevedo Gomes dos Santos	2,50	

133,50

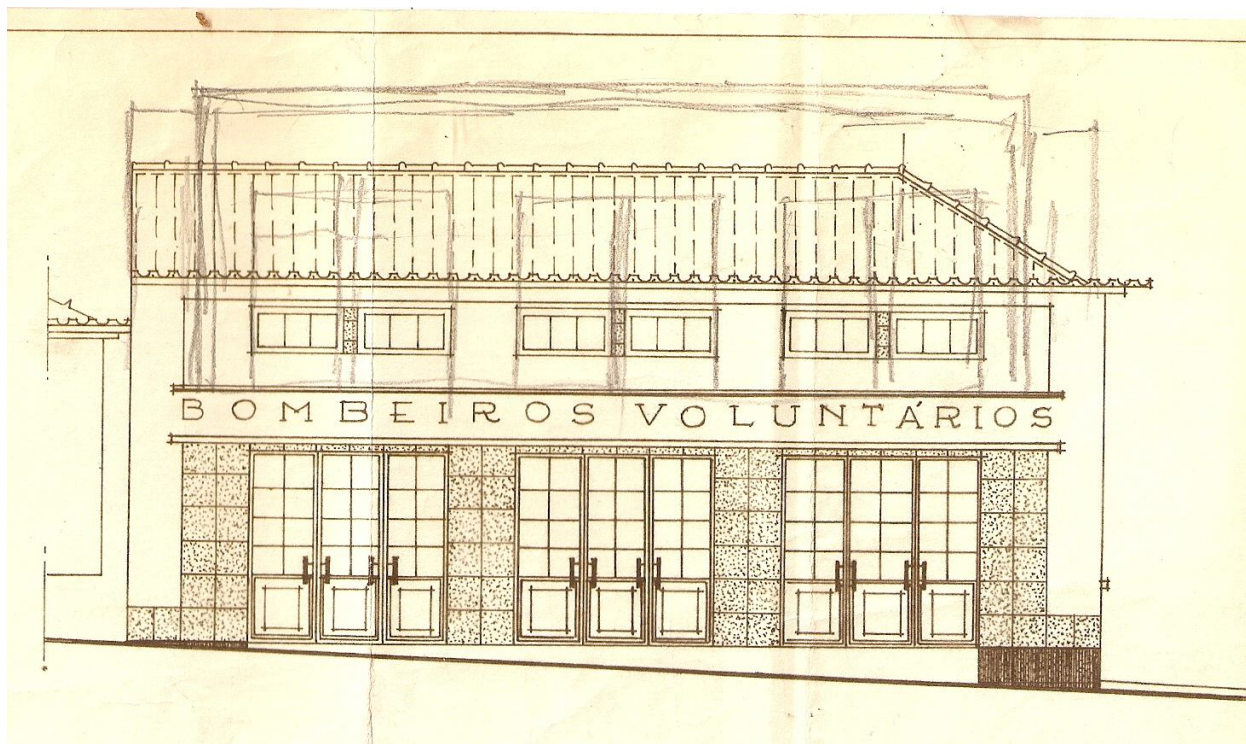
Docs. 7 e 8 – Reprodução da primeira listagem de sócios da Associação com as respectivas quotizações, subdividida em “sócios fundadores” e “sócios subscriptores”.

Descrição do veículo	
Marca	<i>Buick</i>
Letras e N.º do quadro	<i>2818246</i>
Número do motor	<i>42984874</i>
Ano do fabrico	<i>1935</i>
Potência em C. V.	<i>13</i>
N.º de cilindros	<i>8</i>
Diâmetro e curso	<i>78.6 x 98.4</i>
Combustível	<i>gasolina</i>
Tara em vazio	<i>1.740</i>
Pêso do quadro	<i>1.250</i>
Carga ou N.º de lugares	<i>quatro</i>
Dimensões do leito	
Caixa	<i>fechada</i>
Guarnição das rodas	<i>pneus</i>
Dimensões das rodas	<i>6.25-16</i>
Transmissão	<i>cardan</i>
Iluminação	<i>electricas</i>
Data da entrada em Portugal	<i>15-7-935</i>
Sede da fábrica construtora	<i>Hint-Mick</i>
ESTE LIVRETE FOL SUBSTITUIDO em dia <i>28 de Maio</i> de 1942 Engenheiro-Directo	

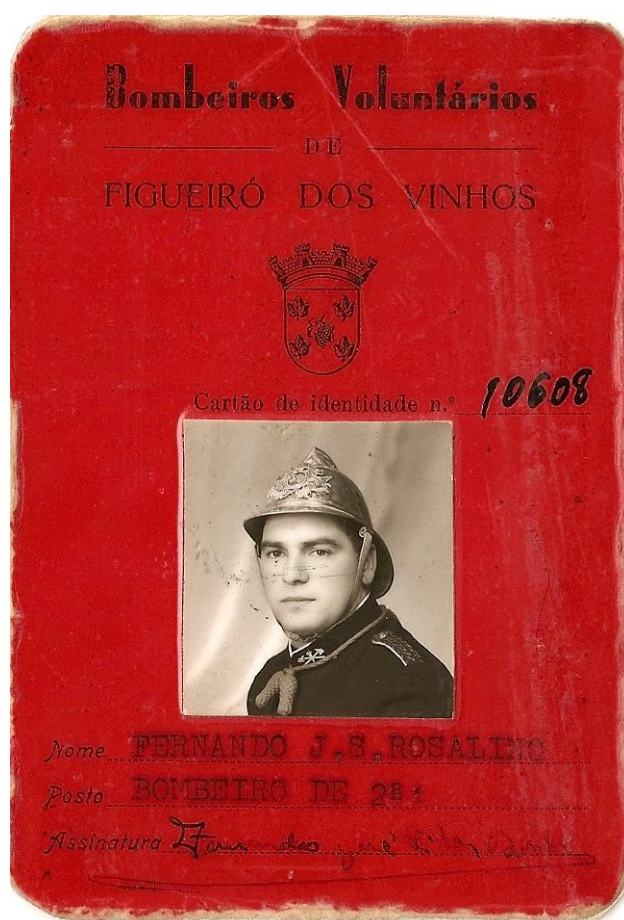
Doc.9 – Reprodução do livrete do primeiro veículo que a Associação possuiu, da marca «Buick», oferecido em Maio de 1957 por Ivo de Araújo Lacerda.



Doc.10 – Reprodução do desenho que compõe o projecto de montagem do pronto-socorro «Bedford» (elaborado pela firma «H. Vaultier & Cia - Lisboa», adquirido pela Associação em Maio de 1959.



Doc.11 – Reprodução do alçado principal do projecto de construção do quartel inaugurado em Novembro de 1963, sendo visível a rectificação feita pelo punho do Presidente da Câmara Municipal (Henrique Vaz Lacerda) com o intuito de subir a cumeeira do edifício e que se veio a concretizar.



Doc.12 – Reprodução do primeiro cartão de identificação atribuído aos elementos do corpo activo em 1957.

1.º Cortejo de Oferendas

e

Inauguração do Quartel dos Bombeiros Voluntários

em

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

no dia

3 DE NOVEMBRO DE 1963

COM O ALTO PATROCÍNIO E HONROSA PRESENÇA
DO EX.º GOVERNADOR CIVIL E OUTRAS DISTINTAS INDIVIDUALIDADES

PROGRAMA

- 10 horas** — Chegada das Corporações de Bombeiros dos Concelhos vizinhos e sua concentração na Estrada do Barreiro.
- 10^h 30^m** — Chegada do Ex.º Governador Civil e altas Entidades. Revista às Corporações, em formatura.
- 10^h 45^m** — Desfile de todas as Entidades, Corporações e seu material, em direcção ao Quartel dos Bombeiros Voluntários.
- 11 horas** — Inauguração do Quartel, com bênção do edifício e das viaturas dos Bombeiros desta Vila.
- 11^h 15^m** — Sessão solene, no Quartel, sob a Presidência do Ex.º Governador Civil.
- 13^h 30^m** — Concentração das representações, carros e oferendas nos seguintes locais :
- Freguesia de Aguda: na Estrada do Barreiro
 - Freguesia de Arega: na Estrada de Arega
 - Freguesia de Campelo: na Avenida da Escola Secundária
 - Freguesia de Figueiró: na Estrada de Pedrógão
- 14^h 30^m** — Início do desfile do Cortejo, com itinerário a indicar na ocasião, passando frente à Tribuna, em direcção ao Quartel dos Bombeiros Voluntários e Hospital da Misericórdia.

Pede-se às Comissões de Freguesia e a todas as Comissões dos diversos lugares de cada freguesia que se façam representar na sua maior força, esperando a Comissão Organizadora poder assegurar transporte no regresso para os habitantes das povoações mais afastadas.

Doc.13 – Reprodução do cartaz que anunciava o programa referente ao 1º Cortejo de Oferendas a favor dos Bombeiros Voluntários, no âmbito da inauguração do quartel em 1963.

GRANDE SORTEIO
EM BENEFÍCIO DOS
**Bombeiros Voluntários
de Figueiró dos Vinhos**

**10
valiosos
prémios
10**

Visite a exposição
no Posto de
TURISMO

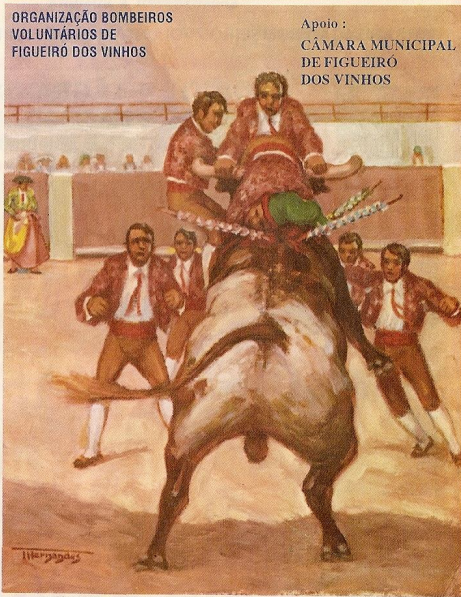
Ajude-se a si mesmo,
ajudando os Bombeiros

Doc.14- Anuncio publicado no jornal «O Norte do Distrito» em Julho de 1968, para divulgação de um sorteio a favor dos bombeiros.

FIGUEIRÓ DOS VINHOS
 Empresa : SOL E SOMBRA

ORGANIZAÇÃO BOMBEIROS
 VOLUNTÁRIOS DE
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Apoio :
 CÂMARA MUNICIPAL
 DE FIGUEIRÓ
 DOS VINHOS



DOMINGO 26 JULHO 1992
 às 17 horas

**1ª GRANDE CORRIDA DE TOIROS
 A FAVOR DOS BOMBEIROS
 VOLUNTÁRIOS DE
 FIGUEIRÓ DOS VINHOS**

Integrada na FEIRA DE S. PANTALEÃO

Doc.15 – Cartaz referente a uma corrida de toiros, realizada em Figueiró dos Vinhos em 1992, a favor dos Bombeiros Voluntários.

Doc.16 – Cartaz referente ao II Encontro de Fanfarras realizado em Figueiró dos Vinhos em 2010.



Associação Humanitária
 dos Bombeiros Voluntários
 de Figueiró dos Vinhos

28 Março 2010

II Encontro de Fanfarras

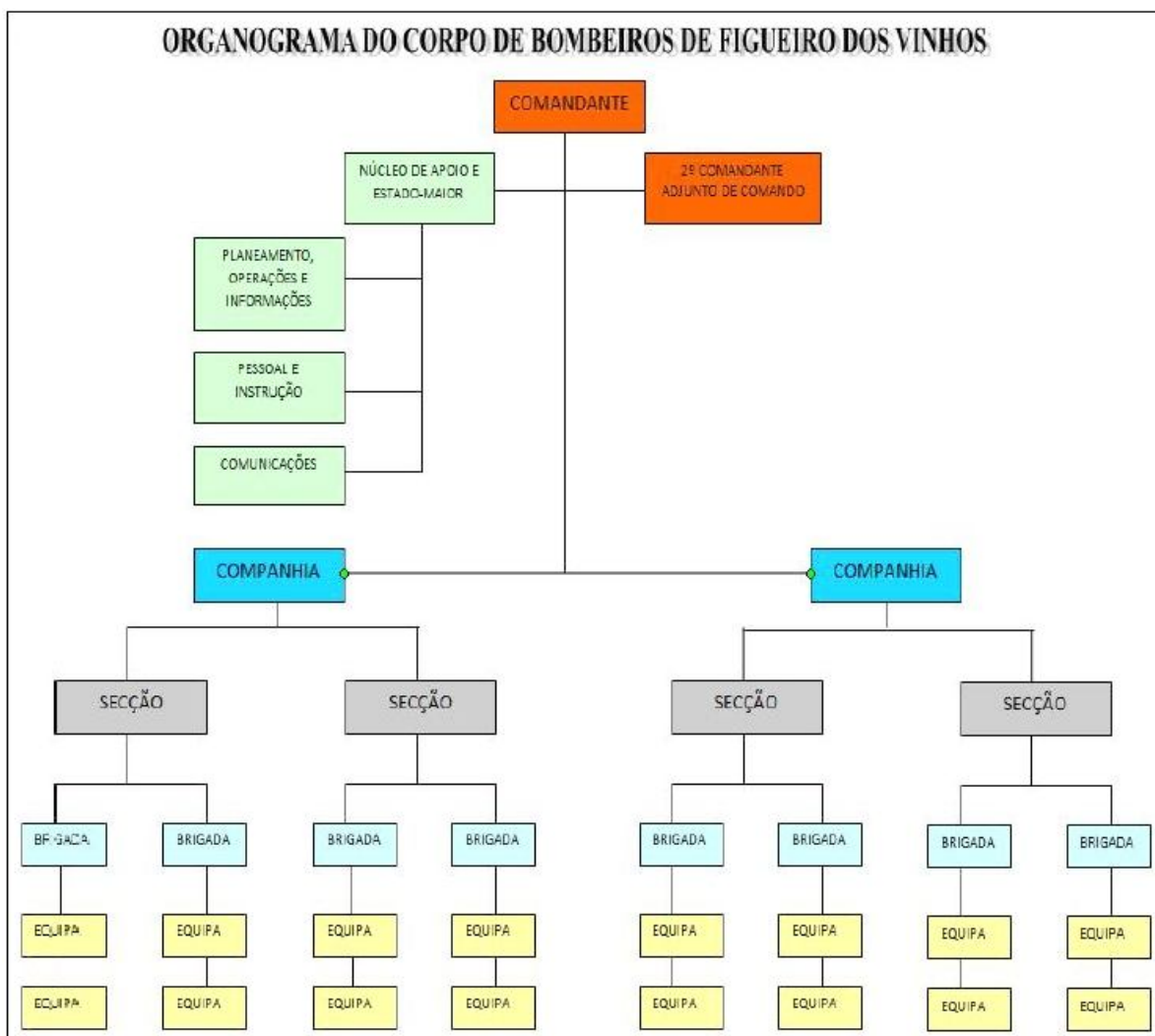
Programa

- 09h30 Concentração das Fanfarras junto ao Campo de Futebol
- 10h00 Início do Desfile
- 13h30 Entrega de lembranças às Fanfarras participantes
- 14h00 Almoço

75 anos
 1935-2010



Pela chama da vida



Doc.17 – Actual organograma do Corpo de Bombeiros de Figueiró dos Vinhos.

2- FOTOS DO GRUPO DOS SÓCIOS FUNDADORES



Fig.1 – GRUPO DOS SÓCIOS FUNDADORES: 1- Jerónimo Dias de Paiva; 2- Joaquim Estêvão Rodrigues; 3- Urbano Henriques; 4- Joaquim de matos Pinto; 5- Joaquim José Fernandes; 6- Carlos Rodrigues Manata; 7- José Manuel Godinho; 8- Francisco Rodrigues Ferreira; 9- António de Azevedo Lopes Serra; 10- Aníbal Quaresma Bruno; 11- Jerónimo Rodrigues Pinhão; 12- Belmiro Dias; 13- Juvenal Augusto Mendes; 14- Eduardo Augusto Mendes; 15- Benjamin Augusto Mendes; 16- João Godinho Rocha; 17- Júlio dos Santos Victor; 18- José Lopes; 19- António ferreira; 20- Manuel Ferreira